UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES –

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM EDUCAÇÃO

LINHA DE PESQUISA PROCESSOS EDUCATIVOS, LINGUAGENS E

TECNOLOGIAS

CANAIS SOBRE LITERATURA BRASILEIRA NO *YOUTUBE:*LINGUAGENS E ENSINO

Mestranda: Érika Aparecida de Souza Eduardo Sete Orientadora: Profa. Dra. Luana Teixeira Porto

Érika Aparecida de Souza Eduardo Sete

CANAIS SOBRE LITERATURA BRASILEIRA NO *YOUTUBE:*LINGUAGENS E ENSINO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação – Mestrado em Educação, Linha de pesquisa em Processos Educativos, Linguagens e Tecnologias, sob a orientação da Profa. Dra. Luana Teixeira Porto, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Educação.

Frederico Westphalen, agosto de 2021.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MESTRADO EM EDUCAÇÃO ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM EDUCAÇÃO

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação de Mestrado

CANAIS SOBRE LITERATURA BRASILEIRA NO *YOUTUBE:*LINGUAGENS E ENSINO

elaborada por

Érika Aparecida de Souza Eduardo Sete como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestra em Educação**

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Luana Teixeira Porto – URI/FW (Orientadora/Presidente)

Profa. Dra. Adriana Precioso – UNEMAT (1ª arguidora)

Profa. Dra. Ana Paula Teixeira Porto – URI/FW (2ª arguidora)

Profa. Dra. Elisabete Cerutti – URI/FW (Suplente)

Frederico Westphalen, agosto de 2021.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de sabedoria, que esteve sempre ao meu lado, iluminando-me e guiando-me nos momentos de incerteza e solidão vivenciados durante o processo de escrita.

À minha orientadora Profa. Dra. Luana Teixeira Porto, que participou com dedicação na produção deste trabalho, conduzindo-me com sabedoria e paciência, mostrando-se uma orientadora incentivadora e sonhadora, que foi minha fonte de inspiração em vários momentos desta jornada. A ela todo meu carinho e admiração.

A meu pai, meu irmão e minha avó, que não me viram chegar aqui, pois Deus os levou para junto d'Ele, mas que, com toda certeza, estão no céu orgulhosos de mim.

À minha família, meu esposo e minha pequena filha, por compreender a minha ausência em determinados momentos e por sempre me motivarem para que jamais desistisse. Amo vocês.

À minha mãe e minha irmã, meus alicerces de vida, minha base. Sempre estiveram me motivando e nunca desistiram de mim. Meu eterno amor e gratidão por vocês duas.

À Coordenação, professores e aos demais colegas do Programa.

À Banca Examinadora: Profa. Dra. Adriana Precioso e Profa. Dra. Ana Paula Teixeira Porto, minha gratidão pela disponibilidade em ler, avaliar e contribuir com o trabalho desde o momento da qualificação.

A todos, muito obrigada!

RESUMO

A proposta temática desta pesquisa consiste no estudo de canais sobre literatura brasileira no YouTube. Buscou-se, como objetivo geral, discutir o desdobramento de canais digitais do YouTube para aulas de literatura brasileira, avaliando se podem constituir-se como uma ferramenta de aprendizagem. Como objetivos específicos, almejamos: Discutir conceitos sobre o ensino da literatura em sala de aula, buscando compreender as metodologias adotadas e materiais didáticos adotados no Ensino Médio; Analisar a abordagem sobre a literatura em canais do YouTube a fim de avaliar a possibilidade de esta ferramenta digital poder ou não ser considerada uma ferramenta ensino e aprendizagem da literatura; Verificar canais do YouTube que apresentam potencial para a prática leitora de literatura bem como para a compreensão da natureza da linguagem literária, tendo-se em vista as diretrizes para ensino de literatura no Ensino Médio apresentadas nos documentos oficiais; Criar um quadro para análise de canais, com intuito de ajudar o professor a selecionar conteúdo disponível no YouTube. Para desenvolver o estudo, fez-se levantamento de dissertações e teses sobre o tema assim como de artigos acadêmicos que procuram investigar as relações entre leitura, literatura e internet. Além disso, como fundamento teórico, foram explorados trabalhos e proposições teórico-críticas e orientações da Base Nacional Curricular Comum sobre o ensino da literatura nas práticas em sala de aula assim como se buscou referencial teórico sobre ensino de literatura na era digital. Além disso, foram analisados cinco canais de literatura no YouTube, a saber, LíteraBrasil, Professor Noslen, Vá ler um livro, Tatiana Feltrin e Ler Antes de Morrer. Como resultado, observou-se que a maioria dos artigos encontrados e selecionados para construção do estado do conhecimento nesta pesquisa apresentam a discussão sobre a leitura, ensino da literatura e alguns que discutiram sobre canais de literatura. Logo, Lígia Chiappini Leite (1988), Nelly Novaes Coelho (1975), Tzvetan Todorov (2009), Strogenski e Soares (2011), Regina Zilberman (1988), Marisa Lajolo (1988), Lúcia Santaella (2004), Rildo Cosson (2006), debateram sobre a literatura e ensino da literatura e a formação leitora. Além disso, foi constatado que as possibilidades pedagógicas em ambientes fora da escola, com utilização de tecnologia, é uma realidade entre os alunos do Ensino Médio, como conteúdo que estes canais publicam, nesse sentido, esta dissertação apresenta uma análise de canais sobre literatura para discussão sobre sua potencialidade no ensino hoje.

PALAVRAS-CHAVES: ensino de literatura, era digital, canais do *YouTube*.

ABSTRACT

ABSTRACT: The thematic proposal of this research consists in the study of channels on Brazilian literature on YouTube. We sought, as a general objective, to discuss the potential of YouTube digital channels for Brazilian literature classes, evaluating whether they can be constituted as a learning tool. As specific objectives, we aim to: Discuss concepts about the teaching of literature in the classroom, seeking to understand the methodologies adopted and teaching materials adopted in high school; Analyze the approach to literature on YouTube channels in order to assess the possibility of whether this digital tool can be considered a teaching and learning tool for literature; Check YouTube channels that have potential for the practice of reading literature as well as for understanding the nature of literary language, considering the guidelines for teaching literature in high school presented in official documents; Create a framework for channel analysis, in order to help the teacher select content available on YouTube. To develop the study, a survey of dissertations and theses on the subject was made, as well as academic articles that seek to investigate the relationship between reading, literature and the internet. In addition, as a theoretical foundation, works and theoretical-critical propositions and guidelines of the Common National Curriculum Base on the teaching of literature in classroom practices were explored, as well as a theoretical framework on the teaching of literature in the digital era. In addition, five channels of literature on YouTube were analyzed, namely, LiteraBrasil, Professor Noslen, Vá ler um Livro, Tatiana Feltrin and Ler Além de Morrer. As a result, it was observed that most of the articles found and selected for the construction of the state of knowledge in this research present a discussion on reading, literature teaching and some that discussed literature channels. Soon, Lígia Chiappini Leite (1988), Nelly Novaes Coelho (1975), Tzvetan Todorov (2009), Strogenski and Soares (2011), Regina Zilberman (1988), Marisa Lajolo (1988), Lúcia Santaella (2004), Rildo Cosson (2006), discussed literature and literature teaching and reader training. In addition, it was found that the pedagogical possibilities in environments outside the school, using technology, is a reality among high school students, as content that these channels publish, in this sense, this dissertation presents an analysis of channels on literature for discussion about its potential in teaching today.

KEY-WORDS: teaching literature, digital age, YouTube channels.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	22
1.1. Classificação da pesquisa	22
1.2. Coleta de dados	22
2. LITERATURA E ENSINO	33
2.1. Literatura e ensino de literatura brasileira	33
2.2. Formação do leitor na era digital	49
2.3. Literatura e internet	59
2.4. Mundo digital e o papel do YouTube na disseminação de saberes	69
3. LITERATURA BRASILEIRA EM CANAIS DO YOUTUBE	71
3.1. Literatura brasileira e YouTube	71
3.2. Canal 1: LíteraBrasil	78
3.2. Canal 2: Professor Noslen	88
3.3. Canal 3: Vá Ler Antes de Morrer	94
3.4. Canal 4: Ler antes de morrer	101
3.5. Canal 5: Tiny Little Things	108
3.6. Potencialidades dos canais do YouTube para o ensino de literatura	113
CONSIDERAÇÕES FINAIS	117
REFERÊNCIAS	121

INTRODUÇÃO

A literatura é uma expressão artística que engloba manifestações culturais universais, assim, podendo ser definida em vários aspectos e por incontáveis teóricos ao longo do desenvolvimento dos estudos literários. Cada um apresenta a sua concepção de literatura, e, por isso, há inúmeras definições. Os antigos a chamam como uma arte que produz palavras, porém Antonio Candido (1972) conceitua literatura como a arte que imita a vida. É uma forma de transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela, combinam-se elementos de vinculação à realidade natural ou social, são elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração e implicam uma atitude de gratuidade. (CANDIDO, 1972, p.53). Desse modo, a literatura, como manifestação artística, permite a criação de universos que são alicerçados ou inspirados na finalidade de recriar a realidade a partir da visão da qual o autor participa, com base em seus sentimentos, seus pontos de vista e suas técnicas narrativas.

Consequentemente, de um lado, essa forma de criação acentua a linguagem literária como um elemento que distingue literatura de outras formas de expressão, por outro, podemos também indicar que tal concepção de literatura não é a única embora neste trabalho nosso propósito não seja o de definir conceitualmente o termo, mas sim o de pensar como a literatura tem sido abordada em suporte da internet. O que se diz sobre a literatura na internet, tendo-se em vista canais no YouTube? Isso será discutido ao longo deste estudo.

Ademais, é preciso também apontar que a literatura, nascida no campo oral, recebeu diferentes meios de registro até chegar ao tempo atual, da era digital, em que ela aparece em *e-books*, o que levou Regina Zilberman (2001), em *Fim do livro, fim dos leitores?* A lançar a questão: o fim do livro impresso implicaria o fim do livro? Tal pergunta ela mesma responde, dizendo que não, pois justamente os suportes de leitura é que mudam, mas o livro e as escritas permanecem. Se tivemos o papiro como suporte, hoje temos os materiais impressos e os digitais. As escritas, as narrativas, os poemas, os textos literários continuam sendo produzidos e publicados, só que em diferentes meios.

Tendo-se em vista que a literatura tem circulado em novos suportes, entre eles o da internet, consideramos oportuno discutir como a literatura tem sido abordada na rede. Nesse sentido, o que interessa não é identificar a forma do texto literário apresentada em suporte como o *e-book*, ou a possibilidade de o texto literário ser diagramado de forma diferente ou conter recursos que antes, com o livro impresso, não seria possível dispor. Mas, sim, o que interessa é refletor sobre qual o tratamento que tem sido dado ao texto literário quando a sua discussão não fica mais circunscrita ao ambiente privado, acadêmico ou escolar de reflexão sobre o tema e vai aparecer em redes sociais, como YouTube, em canais que se propõem a abordar a literatura. Aliás, como seria ambicioso demais pensar na literatura de um modo geral, fizemos um recorte e buscamos analisar a literatura brasileira apenas, e uma das razões para isso está no fato de esta pesquisadora ser professora de literatura brasileira no Ensino Médio e de ser uma apaixonada por nossa cultura letrada.

Assim, este trabalho tem por objetivo abordar as relações entre leitura, linguagens e literatura na era digital, focalizando a abordagem da literatura brasileira em materiais/conteúdos digitais publicados em canais do YouTube. Ao adentrar nas discussões sobre a definição de literatura pelo viés de teóricos reconhecidos pela abordagem sobre literatura e ensino de leitura literária, buscamos compreender a relação entre a literatura e a leitura. Dessa forma, recorremos ao conceito de leitura como aponta Ligia Leite:

A leitura, na verdade, é uma arte em processo. Como Goethe, poderíamos todos reaprender a ler a cada novo texto que percorremos. Mas há sobretudo muito a aprender quando percebemos que ler não é apenas decifrar o impresso, não é um mero "savoir-faire", a que nos treinaram na escola, mas ler é questionar e buscar respostas na página impressa para os nossos questionamentos, buscar a satisfação à nossa curiosidade. (LEITE, 1988, p. 91).

O que a autora propõe é que o leitor busque não a apreensão de tema e de forma do texto e, sim, estabeleça reflexão sobre a matéria literária, o que pode fazer do leitor mais do que um mero receptor de uma obra. Pode fazer dele um sujeito que interroga o texto e, ao desenvolver essa atitude investigativa, aprender com o texto, ressignificar o que lê, ampliar seus olhares sobre o que o texto incita a ver/reconhecer. Para isso, a abordagem sobre a literatura precisa ser estudada, seja no campo do ensino formal, seja em outros espaços, como os não formais, que tratam do objeto literário.

No campo do ensino formal de literatura, como salientam Soares e Strogenski, temos um ensino que, antes de tudo e de forma prioritária, conta a história da literatura e das mudanças sociais no Brasil, mas isso não é, necessariamente, o ato de compreender a literatura. O que nos apresenta essa forma de abordagem são recortes literários com o único objetivo de ensinar características de escolas literárias. (SOARES; STROGENSKI, 2011, p.100).

Desse modo, há uma tendência, histórica, de ensinar literatura, vinculando-a a suas historicidades, com foco ainda em memorização de dados sobre contexto, autores, datas e períodos literários, e, assim, a compreensão do que o aluno leva da sala de aula sobre o que é a literatura fica minimizada. Não é indicada a leitura propriamente do texto literário e é dada ênfase a um "falar sobre" o texto literário. Essa minimização da compreensão da literatura ocorre também porque a abordagem sobre literatura pode afastar o aluno da compreensão efetiva sobre os sentidos do texto e ainda diminuir as possibilidades de fazer com que o gosto pela leitura literária seja de fato ampliado ou até mesmo despertado.

Tais apontamentos são pertinentes sobre o ensinar literatura, tal como indicam Soares e Strogenski, para quem o ensinar a ler implica criar o gosto pela leitura, e gostar de ler significa, entre outras coisas, entender o que se lê, e o aprender literatura não consiste em saber datas, movimentos literários, escolas literárias. Discutir literatura e ensinar literatura trata-se de conhecer uma sociedade por meio dos olhos e da escrita de um autor e ser coautor do texto, compactuando ou não com ela, acrescentando, modificando, enfim, vivenciando-a. Contemplar essa vivência de coautor pode apontar a maturidade de leitura e a compreensão de um mundo imaginário para o leitor, que poderá ainda ter a possibilidade de escolher os caminhos os quais quer percorrer, para compreender a forma de expressão de cada autor ou texto e a relação do texto com a vida social.

Seguindo a reflexão proposta por Soares e Strogenski (2011), fica notório que o ensino tradicional de literatura pode atender a objetivos não adequados de leitura literária hoje. Nesse sentido, buscar outros aspectos de abordagem dessa forma de expressão artística se faz necessário. E a internet tem se mostrado um palco para diferentes possibilidades no trato da literatura, seja pela inovação do "lugar" de fala sobre o literário, seja pela linguagem e forma de apresentação do objeto nas redes. Se, por um lado, a internet permite o acesso a trabalhos acadêmicos, como teses, dissertações e artigos científicos, produzidos por estudiosos da área, por ouro,

possibilita que sujeitos sem formação acadêmica também possam se expressar sobre literatura. Assim, vemos a inserção da internet, das redes sociais e das tecnologias digitais como meios para a discussão ou o tratamento da literatura no contexto atual, o que acompanha a tendência geral do ensino, cada vez mais voltada a múltiplas conexões, o que implica tanto a busca pelo novo como por formas de compreensão e exploração do novo.

Nessa linha de raciocínio, segundo Duarte, é da natureza do homem o constante processo de transformação, e isso acaba por gerar insegurança, pois o surgimento de algo novo pode significar o desaparecimento de algo existente (2011, p.3). Tudo que é novidade assusta, porque não sabemos lidar com mudanças, com medo de perder o que já é existente, o conhecido. Mas, como já começamos a ter a inserção das tecnologias digitais no contexto educacional, esse mundo – novo e desconhecido para muitos – precisa ser estudado. O mundo tecnológico, que não é concreto e que é um mundo digital formado por códigos, códigos binários que permite a nós ouvir uma belíssima música ou até mesmo ler um texto literário pela tela, escrever um e-mail, passa a fazer cada vez mais parte da educação, e assim chaga também à literatura, não só apresentando obras por meio de áudios e links para leitura visual, mas também expondo conteúdos sobre literatura.

Sendo assim, esses recursos oportunizados pela internet se configuram como avanços, os quais já estão sendo recorrentes no cotidiano de um determinado público de alunado, que poderíamos denominar de leitor virtual ou imersivo como define Lúcia Santaella (2004). Isso quer dizer que temos um leitor em estado de prontidão, conectando-se entre nós e o mundo digital, num roteiro multilinear e labiríntico que ele próprio ajudou a construir ao interagir com os "nós" entre palavras, imagens, documentação, músicas, vídeo etc. (2004, p.31). Com bases nesses pressupostos da autora, esse leitor, assíduo e indagador que usufrui das tecnologias a seu favor para compreensão de seus estudos, como em leituras, pode ser muito hábil no processo de interação com as redes e a internet, mas pode possuir uma dificuldade em compreender determinada obra literária, por isso, pesquisa nas plataformas digitais para poder sanar suas dúvidas, ampliar seu processo de compreensão no mundo literário e então vem a questão: o conteúdo disponível na internet sobre literatura é de fato uma boa fonte de informação sobre o texto e de formação de um leitor preparado para compreender a natureza da literatura?

Dessa forma, cabe perguntar também: Para o leitor, imersivo que utiliza os ciberespaços para compreensão das leituras, como definir a leitura para este novo leitor? De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua etc. (BRASIL, 2001, o.53). Sendo assim, o leitor (falamos aqui de um leitor imersivo na definição apresentada por Santaella) procura, por meio do mundo digital, o conhecimento, a compreensão para captar mais dados sobre o assunto que está lendo, e, com isso, aprender sobre o universo que abrange a literatura, complementando assim o seu processo de ensino-aprendizagem.

Como conceitua Santaella (2004), há três tipos de leitores, e o primeiro surgiu mediante a idade pré-industrial, a era do livro impresso. Trata-se do *leitor contemplativo*. O segundo leitor é o filho da revolução industrial, dinâmica do mundo em movimento de um mundo híbrido, *o leitor movente, fragmentado*. Ambos são leitores, particularizados pela autora e com suas características. O primeiro leitor, o contemplativo, apresenta a seguinte forma de leitura:

A leitura do livro é, por fim, essencialmente contemplação e ruminação, leitura que pode voltar as páginas, repetidas vezes que pode ser suspensa imaginativamente para a meditação de um leitor solitário e concentrado. (SANTAELLA, 2004, p.24)

O leitor contemplativo ou meditativo contempla livros impressos na estante, porque, diante da evolução da escrita para chegar aos livros impressos, a leitura antes era dita oral e foi-se evoluindo para uma leitura silenciosa e subjetiva. E o livro impresso tornou- se um instrumento para a eficácia da meditação individual, solitária, silenciosa. A partir disso, tem-se a relação íntima entre o leitor e o livro, um leitor que contempla e medita.

Já o leitor movente/fragmentado tem seu surgimento com o desenvolvimento da sociedade moderna após Revolução Industrial, ascensão do capitalismo e vidas corriqueiras, tudo atrelado à expansão da comunicação, jornais e telefone. É "O leitor apressado de linguagens efêmeras, híbridas, misturadas. Mistura que está no cerne do jornal, primeiro grande rival do livro. (SANTAELLA, 2004, p.29). Este é o leitor de fragmentos, de formas, interações de forças, direções, traços e cores sincronizando a intensificação do mundo.

No contexto atual, que tipo de leitor transita na escola? Como ele se relaciona com a literatura? Qual o papel das redes no processo de envolvimento entre texto literário e leitor? E os canais de Literatura do YouTube contemplam que tipo de leitor? Tendo-se em vista o que salienta Santaella, talvez estejamos diante do leitor movente, porque ele faz a transposição/leitura do texto, utilizando os meios digitais como recurso e porque o leitor digital não tem fascínio ao tipo de leitura de livro impresso, pesquisando assim na plataforma o que muitos textos significam, usando-as como uma ferramenta de estudo, o que, na visão de muitos, pode substituir a leitura do texto literário. Considerando isso, devemos ter cautela em relação ao conteúdo inserido sobre a literatura na plataforma digital, porque pode ser de grande valia para determinados leitores e até ser utilizado como material de apoio ao docente em sala de aula, porém alguns canais podem não apresentar com precisão e aprofundamento os estudos literários e sentidos a obras (muitos podem reproduzir dados sobre literatura e não interpretação de textos), indicando somente uma superficialidade na discussão sobre os textos e levando assim o aluno a uma compreensão rasa sobre a linguagem literária e sobretudo os sentidos dos textos.

Isso, contudo, não significa dizer que a literatura e sua abordagem no mundo digital devam ser desconsideradas. Ao contrário, precisam ser estudadas, razão que indica a pertinência desta proposta investigativa. Da mesma fora, não podemos ignorar os textos literários publicados em rede. Tudo faz parte do contexto contemporâneo e merece olhar atento. Assim, cabe o seguinte apontamento:

A literatura digital, especialmente a de publicação na internet, sofre com o preconceito da crítica literária. Apesar disso ela é a realidade e está cada vez mais presente na formação de novos leitores e escritores Essa resistência ao novo é gerada pelo medo eterno de que uma nova tecnologia possa matar algo que seja considerado preciso, "frui-se sem criticar aquilo que é convencional"; o que é verdadeiramente novo é criticado com repugnância. (BENJAMIN, 2005, p.244).

A literatura introduzida nos meios digitais não apagará o modo convencional dos estudos da literatura, e a resistência ao novo traz e o medo da utilização dos recursos tecnológicos podem até afastar a possibilidade de recorrer a diferentes recursos para ensino de literatura em ambientes formais, como o da escola. Por isso, este estudo contempla uma investigação sobre conteúdos sobre literatura expostos

na plataforma do YouTube, o que une o contexto contemporâneo digital e o ensino de literatura na era digital.

Considerando o exposto, ao propor esta pesquisa, buscamos, como objetivo geral, discutir o desdobramento de canais digitais do YouTube para aulas de literatura brasileira, avaliando se podem constituir-se como uma ferramenta de aprendizagem. Como objetivos específicos, almejamos: Discutir conceitos sobre o ensino da literatura em sala de aula, buscando compreender as metodologias adotadas e materiais didáticos adotados no Ensino Médio; Analisar a abordagem sobre a literatura em canais do YouTube a fim de avaliar a possibilidade de esta ferramenta digital poder ou não ser considerada uma ferramenta ensino e aprendizagem da literatura; Verificar canais do YouTube que apresentam potencial para a prática leitora de literatura bem como para a compreensão da natureza da linguagem literária, tendo-se em vista as diretrizes para ensino de literatura no Ensino Médio apresentadas nos documentos oficiais; Criar um quadro para análise de canais, com intuito de ajudar o professor a selecionar conteúdo disponível no YouTube.

Na busca por alcançar essas metas, identificamos vários argumentos que atestam a relevância do estudo. A proposta de uma pesquisa que consiste em analisar relações entre ensino de literatura e formação do leitor na era digital, materiais digitais do *YouTube* que podem contribuir para aulas de literatura brasileira e se constituir como uma ferramenta de aprendizagem foi planejada por diferentes razões. Uma delas refere-se à ideia de que é preciso superar o ensino de literatura que, historicamente, sobretudo em materiais provenientes de livros didáticos, acentua ser a literatura um tipo de linguagem rebuscada, representada apenas por cada época de seu autor, o que dificulta a compreensão das complexidades representadas nas obras e ainda – o mais essencial – a possibilidade de construção e sentido dos textos. Por consequência, essa forma de ensino pode acarretar também o afastamento do aluno da leitura literária.

Considerando esses entraves para o ensino de literatura no Ensino Médio, é salutar pensar em estratégias para aproximação do estudante das obras literárias. Nessa perspectiva, o uso de uma ferramenta complementar — a digital — para aprendizagem precisa ser investigada, já que grande parte dos alunos utiliza muito a internet, na qual estão os canais do YouTube, para saber mais os mais diferentes assuntos discutidos em aula, e os temas associados à literatura se inserem nesse contexto.

Como professora atuante na rede de ensino, especificamente no Ensino Médio, vivencio constantemente a dificuldade de ensinar literatura para jovens desinteressados por essa linguagem artística. As dificuldades dos alunos em compreender a literatura, desde seus movimentos até as escolas literárias, são nítidas. Desse modo, vemos que estes buscam as ferramentas digitais para a compreensão da literatura (prosas e poesias) e, há algum tempo, temos questionado se de fato elas apresentam bom potencial para significar os textos lidos ou se só apresentam conteúdo de uma forma mais divertida.

E, dialogando com os alunos, notamos que esses recursos digitais acabam por complementar o conteúdo ministrado em sala de aula e que é preciso saber identificar que tipo de conteúdo digital pode se tornar um recurso poderoso no processo do ensino-aprendizagem deles, porque a tecnologia é uma linguagem e os alunos sabem como codificar essa linguagem, mesmo sendo linguagem audiovisual e/ou videoaula, e gostam dela. Em função disso, esta pesquisa está sendo proposta, pois é necessário investigar as potencialidades e fragilidades dos canais do YouTube para o ensino de literatura e o despertar do desejo por lê-la, aprendê-la e interpretá-la. Talvez assim poderemos ter um olhar diferenciado para os materiais/conteúdos que poderemos explorar como docentes ao explorar a literatura na escola, não ficando tão dependentes de materiais impressos, tradicionais, como os livros didáticos. Portanto, consideramos pertinente uma investigação que vise a identificar quais aspectos de materiais disponíveis nos canais do YouTube no contexto digital podem contribuir nas aulas/ministradas de literatura, analisando assim conteúdo sobre literatura no contexto digital.

Para ratificar a pertinência desta dissertação, buscando salientar a necessidade de propor práticas do estudo da literatura nas plataformas digitais, foi realizado um mapeamento, no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, compreendendo um período de dez anos, a fim de identificar trabalhos que discorrem sobre o tema desta pesquisa. As palavras-chaves adotadas na busca de trabalhos no banco da CAPES foram as seguintes: "leitura, literatura e ensino" e "literatura na era da internet". E os filtros apresentaram as seguintes redefinições: a) Tipo: Mestrado; b) Ano: 2007 a 2017; c) Grande área de conhecimento: Letras; d) Área de conhecimento: Letras e Meios Digitais; e) Área de avaliação: Letras – linguística e Letras- literatura; f) Área de concentração: Estudos literários e Meios Digitais; g) Programa: Letras. No período de

01 de junho de 2020 a 05 de junho de 2020, foi realizado o mapeamento de trabalhos no banco da CAPES.

Com esses filtros, identificamos um total de cinquenta e cinco resultados. Destes, foram selecionados apenas onze trabalhos que tratam dos gêneros digitais voltados ao ensino, representados na tabela a seguir:

Tabela 1: Trabalhos do catálogo da CAPES

Título	Autor	Modalidade	Ano
Letramento literário: a formação	Vilma dos Anjos Custódio	Dissertação	2016
de leitores no ensino médio			
Competências leitoras em foco: o	Maria Heloisa Souza	Dissertação	2013
ensino de Literatura no Ensino	Oliveira		
Médio			
Leitura e internet: Canais literários	Raisa Rocha Casemiro	Dissertação	2016
do YouTube e práticas de leitura			
Contemporâneas			
YouTube e a qualidade em canais	Raiza Silva Campos	Dis	2017
de humor: o caso do Porta dos		sert açã	
Fundos		O	
Leitura no Ensino Médio: a	Aline Cristina Cruz Lima	Dissertação	2017
interdisciplinaridade como			
orientação metodológica de um			
ensino produtivo			
Literatura, ensino e tecnologia:	Eliana Cristina Scheuer	Dissertação	2015
possibilidades de aprendizagem			
na sala de aula			
A leitura literária na escola e o	Silviane Cabral Da Cunha	Dissertação	2015
papel do professor como seu			
mediador: experiências e			
perspectivas			
Leitura, literatura e hipermídia:	Adoniran Oliveira Leite	Dissertação	2015
uma proposta didática de leitura			
literária em ambiente digital			

Leitores	eloquentes:	os	Juliana Leite Arantes	Dissertação	2017
booktubers e as novas práticas de					
leitura amadora na internet					
Dos documentos oficiais à sala de		Eliane Cristina Gonçalves	Dissertação	2013	
aula: uma proposta para a leitura		Ramos			
de fruição no Ensino Médio					
O ensino	o-aprendizagem	de	Rosilei Girardello	Dissertação	2011
literatura em meio digital:					
experiência.					

Baseando-se nesta pesquisa, podemos averiguar que estudos voltados aos gêneros digitais não têm sido contemplados em trabalhos provenientes de programas de Mestrado e Doutorado no que diz respeito ao ensino da literatura por meio de plataformas digitais, já que constatamos apenas onze resultados nesse setor. Isso também ficou evidenciado em outros estudos do campo linguístico e literário, já que, em um período de dez anos, obtiveram-se apenas cinquenta e cinco resultados no total.

Outro fator interessante desta análise é o período em que se iniciam os estudos relativos à inserção da tecnologia à área de Letras, visto que, entre os dez anos selecionados, surgiram trabalhos apenas de 2011 em diante, o que indica a contemporaneidade deste tema e a atenção recente dada a ele. Esses dados, portanto, corroboram para a justificativa deste trabalho, já que, mesmo com cinco resultados, percebemos que nenhum trabalho se voltou ao intuito de desenvolver proposições didáticas com os gêneros digitais com o objetivo de analisar o surgimento de um novo leitor das plataformas digitais, apontando, desta forma, para a necessidade de desenvolver dissertações como esta, que procuram temas ainda não explorados inovadores e não convencionais para o estudo da literatura no ensino médio.

A dissertação de Raisa Rocha Casemiro cujo tema é leitura, internet e canais literários do YouTube, de 2016, merece destaque. Para a autora, o contexto do desenvolvimento das novas tecnologias abriu caminhos para variadas possibilidades de compartilhamento de textos e leituras. Entre essas práticas de compartilhamento, ela refere que a prática de leitura foi "reconfigurada durante a história" (CASEMIRO,

2016, p.8) E, no âmbito da reconfiguração da leitura, esta passa por vários contextos até embarcar na tecnologia e seus suportes. Desse modo, ela analisa na sua pesquisa os canais do *YouTube* que tratam sobre leitura e literatura.

Outro estudo importante é o de Rosilei Girardello, intitulado *O Ensino-Aprendizagem De Literatura Em Meio Digital: Experiências* (2011). A estudiosa elenca questões acerca do desenvolvimento acelerado de tecnologias digitais no âmbito educacional e reflete sobre ferramentas aplicadas ao ensino-aprendizagem de literatura de alunos da Universidade Federal de Santa Catarina, através de experiências de leituras no meio digital. Para ela, "Essas tecnologias proporcionam ao ensino-aprendizagem possibilidades de abordagem dos conteúdos distintas do que tínhamos antes". (GIRARDELLO, 2011, p.16), modificando totalmente o modo de lecionar e levando novas metodologias digitais para o ensino da literatura.

Já Eliana Cristina Scheuer, no texto *Literatura, ensino e Tecnologia:* possibilidades de aprendizagem em sala de aula (2015), analisa a visão do aluno do ensino público sobre a literatura e o uso dos recursos digitais para o ensino-aprendizagem. Discute a visão dos alunos pela mediação do professor, mapeando os conhecimentos dos alunos perante a tecnologia e verificando se os alunos identificam o gênero literário e se reconhecem sua importância para o ensino, a autora desenvolve o seu estudo.

A pesquisadora Vilma dos Anjos Custódio defende que a literatura precisa ser significativa para o aluno, pois, independentemente de ser ou não ficção, a apropriação da leitura necessita ser incorporada nas práticas sociais cotidianas. (CUSTÓDIO, 2016, p.48). Assim, à escola caberia a função seria a formação leitora de atividade contínua independentemente de estar ou não frequentando ambientes escolares ou acadêmicos, espera-se que o leitor tenha a iniciativa de pegar um livro porque sente necessidade de ler. Desse modo, dialoga com sua dissertação, Letramento literários: a formação de leitores no ensino médio, com o que pensamos para este estudo.

Outrossim, a pesquisadora Maria Heloisa Souza Oliveira disserta sobre Competências leitoras em foco: o ensino de Literatura no Ensino Médio, estudo que objetiva uma proposição de atividade para a fomentação da leitura literária é vista à formação do leitor crítico, assim, busca em apresentar um estudo acerca do trabalho com a literatura está associado ao ensino de estratégias de leitura e diferente das aulas tradicionais de literatura. É um trabalho voltado à leitura, no qual o texto artístico

é o alvo de apreciação – e não apenas o seu contexto, autor ou estética à qual se filia – e o leitor é, ainda, motivado a lançar mão de estratégias para sua compreensão. (Oliveira, 2013, p.08). Desse modo, a pesquisa destaca a preocupação em relação ao ensino da literatura e como ela é preparada ao educando, agregando, dessa maneira, práticas de ensino à formação leitora.

Por conseguinte, o estudo acerca sobre a didática da leitura dos textos literários é uma proposição do pesquisador Adoniran Oliveira Leite, que apresenta o uso de novas tecnologias da informação e comunicação, a hipermídia como uma ferramenta para leitura de obras literárias e o trabalho desenvolvido com artefatos de livros online. O estudo elenca elementos primordiais como a importância da literatura e sua formação leitora, assim como discute o uso de ferramentas digitais e o surgimento de novos leitores. Em todo processo de leitura, seja ela em texto impresso ou digital, o papel do leitor é crucial, uma vez que ao desenvolver esse ato, ele ativará vários fatores que influenciarão na maneira como lerá determinado texto. (LEITE, p.32, 2015). Assim sendo, objetiva ampliar a leitura literária, agregando recursos tecnológicos como ferramenta para fomentar o estímulo à leitura para o educando, que é significativo no contexto atual.

No entanto, a pesquisa com título *Leitura no ensino médio: a interdisciplinaridade como orientação metodológica de um ensino produtivo*, desenvolvida pela pesquisadora Aline Cristina Cruz Lima, fundamenta-se na análise da leitura entre os alunos do ensino médio, especificamente do terceiro ano. A autora afirma que a interdisciplinaridade deve ser uma estratégia pedagógica adequada para a construção do conhecimento, pois a leitura e a escrita são práticas sociais muito valorizadas socialmente. (LIMA, p.09, 2017). Expõe também que, por intermédio da interdisciplinaridade, pode-se desenvolver a leitura, habilitando o educando ao conhecimento da leitura e fortalecendo sua escrita com auxílio de todas as disciplinas escolares.

O estudo sobre *Leitores eloquentes:* os booktubers e as novas práticas de leitura amadora na internet, da pesquisadora Juliana Leite Arantes, é trabalho sobre o universo de leitura amadora dos jovens brasileiros, os booktubers, observando a tecnologia digital como meio para textualidades, na formação distintiva de um leitor que é fruto de seu tempo, ou seja, no seu mundo digital. Como afirma a autora, gerando iconografia de leitura amadora no Instagram ou vídeo-relatos de experiência

de leitura no YouTube, tais agentes são pensados a partir do conceito proposto de leitores eloquentes, por sistematizaram na web "lugares" em que a leitura é tomada como amplo gesto de diversão e extroversão. (ARANTES, p. 18, 2017). A pesquisa visa a observar o lugar em que os leitores digitais estão compartilhando suas leituras amadoras e assim usando-a como ferramenta de compartilhamento suas redes de relacionamento sociais.

Desse modo, Silviane Cabral da Cunha disserta, em *Leitura literária na escola* e o papel do *Professor como seu mediador: Experiências e perspectivas*, acerca das características da leitura e da leitura literária, as funções das mesmas para o ser humano e suas contribuições tanto para a educação inter e transdisciplinar quanto para a formação cidadã. (CUNHA, p.07, 2015). Para tanto, a pesquisadora defende a ser a formação do professor e sua formação leitora como leitor e mediador da leitura literária como primordial para a construção da formação leitora do educando.

Já a pesquisadora Raiza Silva Campos, em sua dissertação *YouTube e a qualidade em canais de humor: o caso do porta dos fundos*, trata a respeito de como a plataforma de reprodução de vídeos pode produzir humor e ser considerado humor de verdade, então, a pesquisa visou a analisar alguns vídeos de humor, seu conteúdo, visualizações e comentários. A importância do trabalho se dá pela análise de uma plataforma de reprodução de vídeo acessada por muitos brasileiros em busca de conteúdos humorísticos.

A dissertação Dos documentos oficiais à sala de aula: uma proposta para a leitura de fruição no Ensino Médio, desenvolvida pela pesquisadora Eliane Cristina Gonçalves Ramos, apresenta análise sobre o estudo teórico acerca da leitura de fruição e também proposta para a realização da leitura prazerosa desenvolvida no ensino da literatura nas aulas do ensino médio. Assim, o trabalho teve como objetivo geral apresentar possibilidades de práticas significativas de leitura de texto literário, no Ensino Médio, com foco na leitura de fruição.

Assim sendo, as pesquisas citadas abrangem dentro da área de letras, porque elenca elementos pertinentes que abordamos na pesquisa que complementa com enriquecimento de conhecimento sobre os temas propostos aqui: leitura, literatura e tecnologia. Os estudos apresentados tratam sobre leitura e literatura, mas foram poucos os encontrados acerca de análises da literatura na esfera da tecnologia digital. Análises que aprofundam na discussão da leitura, literatura e tecnologia enriqueceriam o conhecimento e a criação de proposições de como utilizar

ferramentas digitais no ensino da literatura e leitura, agregando, assim, na exploração de ferramentas para auxiliar professor e aluno. No entanto, encontram-se somente pesquisas que abordam a importância da leitura, formação leitora, ensino da literatura e discussões sobre o que afirmam os documentos oficiais. Pesquisas que exploram os canais do YouTube como ferramenta de análise literária foram pouco encontradas e as que encontramos avaliaram outros tipos de conteúdo fora do eixo literário. Considerando isso, entendemos que se faz necessária a publicação de novas pesquisas que abranjam esse campo.

Ao desenvolver este estudo, procuramos responder as seguintes questões norteadoras: Como estimular a leitura de literatura na era digital? Quais os potenciais e as fragilidades de materiais sobre literatura publicados no meio digital em canais do YouTube? Em que medidas tais materiais podem ser explorados na sala de aula para aprendizagem sobre literatura e estímulo à leitura literária?

Na busca de respostas a essas indagações, estruturamos a dissertação em três capítulos, os quais apresentam caminhos metodológicos da pesquisa, pressupostos teóricos e análise de dados, os quais subsidiam as principais reflexões da investigação.

O primeiro capítulo, intitulado "Caminhos Metodológicos da pesquisa", tematiza como será desenvolvida a análise dos canais do YouTube, a coleta de dados dos quais canais serão analisados e o que acarreta sua história de criação. No segundo capítulo, intitulado "Literatura e ensino", trata de analisar o ensino da literatura brasileira, em decorrência como é ensinado a literatura na escola, ressaltamos a importância da literatura e de seu ensino no que se refere ao estudo da literatura atrelada, precisamente no Ensino Médio. O terceiro capítulo, intitulado "Literatura brasileira em canais do YouTube", aborda a literatura em consonância da esfera da internet e assim tendo espaço na plataforma de vídeos mais acessada YouTube.

1. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para iniciar a discussão dos caminhos metodológicos da pesquisa intitulada neste primeiro capítulo da pesquisa, busca-se como objetivo apresentar como será desenvolvida a análise dos canais do YouTube, a coleta de dados dos canais: Líterabrasil, Professor Noslen, Vá ler um livro, Ler antes de morrer e Tatiana Feltrin e o que acarreta sua história de criação.

1.1. Classificação da pesquisa

Definir como a pesquisa será desenvolvida é uma das partes mais importantes de qualquer investigação, pois cada etapa da busca de dados assim como da análise que deles se faz indica como a pesquisa se sustenta e o quanto as descobertas podem receber credibilidade e ser indicativas de construção do conhecimento. Sendo assim, considera-se pesquisa:

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. (GIL, 2002 p.17)

Dessa forma, de acordo com os objetivos e problemas de pesquisa, deve-se identificar os procedimentos metodológicos básicos para sua execução. Nesse sentido, esta pesquisa se configura como uma investigação qualitativa, já que, para Bardin, a pesquisa qualitativa é capaz de abarcar questões de significado e intencionalidade consideradas inerentes às relações e as construções humanas que produzem significados. (1977, p. 114). Dessa maneira, a interpelação da pesquisa qualitativa pode ser aplicada, das percepções e das opiniões, produto das interpretações que os seres humanos fazem e vivem.

Em relação aos procedimentos técnicos, a investigação explora a pesquisa bibliográfica, necessária para conforme justifica Gil, e exploratória, pois têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. (Gil, p.27). Ao explorar o ambiente virtual que são os canais literários do YouTube.

1.2. Coleta de dados

Para o desenvolvimento desta pesquisa, a metodologia adotada para a coleta de dados consistiu em um levantamento de canais do YouTube sobre literatura brasileira existentes no Brasil. Esse levantamento foi realizado com base nos seguintes critérios: a) canais com mais de 100 mil inscritos; b) canais com pelo menos seis anos no ar; c) canais focados diretamente na abordagem da literatura brasileira. Tais critérios foram eleitos por se considerar que o ensinar e aprender sobre a literatura na era digital da plataforma YouTube tem importância para compreender a literatura.

Na busca por ampliar o conhecimento, cada indivíduo desenvolve-se por pesquisas, no decorrer do tempo eram as enciclopédias impressas, com a evolução tecnológica, temos acesso a qualquer conteúdo digitalmente. E a plataforma de vídeo YouTube atualmente é uma ferramenta de estudo, porque nela deparamo-nos com infinitos tipos de conteúdo. Desse modo, os alunos no anseio da compreensão do estudo da literatura além da sala aula, buscam o YouTube muitas vezes para facilitar o conhecimento das obras literárias, tornando-o uma fonte de acesso a informações. Assim, encontram dados e discussões sobre os livros, resenhas, resumos, apresentação das escolas literárias, de uma forma sintetizada que conseguem compreender e muitas vezes "decorar", talvez pela linguagem de exposição de muitos canais, mais acessível e próxima da forma como alunos se expressam cotidianamente. De um modo geral, os canais utilizam de estratégias e conteúdo que conseguem atrair novos leitores para mais visualizações no seu canal. Desse modo, com experiência de sala de aula, por indicação dos alunos, analisamos os canais que os alunos (alunos que têm aulas com esta pesquisadora) gostavam de acessar e que divulgavam entre os colegas. Assim, a curiosidade passou a ser o trabalho em construção para analisar o que os alunos estão acessando para agregar na sua fonte de conhecimento literário.

Assim, a pesquisa consistiu na análise dos canais de notabilidade em acessos. Os canais literários do YouTube tiveram como surgimento da interação que leitores assíduos compartilhavam suas perspectivas de leitura e, assim, foram surgindo também públicos que curtiam esse novo método de compartilhamento de opiniões

acerca das obras literárias. Assim, como afirma Danilo Leonardi, criador do canal Cabine Literária, em entrevista ao canal televisivo TV Brasil sobre o tema BookTuber em 2017, "a ideia inicial era somente para fazer resenhas sobre livros". Os YouTubers visavam à interação e ao ato de compartilhar suas expectativas literárias, expandindose consideravelmente para o universo dos vestibulandos, ENEM e seus públicos que eram os apaixonados por leitura, a com o tempo foram modificando-se para estudantes que buscavam como fonte de estudos esses canais.

Alguns estudantes acessaram canais que facilitam a interpretação do livro que estavam estudando, pois estes fornecem de forma simplificada e rápida a interpretação da obra literária. Desse modo, o direcionamento da leitura do aluno por meios tecnológicos deve ser realizado para serem observados e analisados os meios pelos quais ele busca estudar. E o estudo literário é um tabu entre os jovens, que já têm, em grande parte, enraizada a ideia de que os livros canônicos não são atrativos para leitura, por causa da sua linguagem rebuscada ou a extensão de cada temática elencada. Os jovens buscam a leitura dinâmica, quando não estão em busca dos universos da literatura denominada de massa, eles buscam, nas esferas tecnológicas, suas leituras e essa evolução em relação a esse leitor jovem e dinâmico modifica-se conforme sua busca. Desse modo, surgiu a curiosidade em saber se ao que os alunos estavam assistindo era de fato uma fonte de pesquisa e conhecimento que pudesse acrescentar na sua vida escolar como leitor.

E a internet tornou-se um mar de informações. Ao realizar uma busca sobre determinado tema, vamos encontrar inúmeros sites que trarão a informação realizada. Séculos passados, para realizar-se uma pesquisa, era preciso ir à biblioteca e fundamentar-se nas enciclopédias. O livro grosso, com sua capa dura, apresentava em todas as áreas do ensino e pesquisa diversos assuntos. Hodiernamente, para qualquer dúvida que surja, basta utilizar *smartphone, tablet, notebook* e sem deslocar-se qualquer pessoa conseguirá ter acesso a qualquer informação. Desse modo, a plataforma YouTube tem se tornado também uma fonte de pesquisa. Há uma diversidade de canais, como os de esporte, educação, moda, culinária, religioso, entre outros. E, entre todos esses canais, os de literatura vêm crescendo consideravelmente, tendo seu próprio público, que é geralmente formado por alunos do ensino médio ou vestibulandos. Assim, os canais foram se adaptando para esse grupo específico em termos de linguagem e conteúdo.

Outrossim, os canais literários *LíteraBrasil*, *Professor Noslen*, *Vá ler um livro*, *Ler Antes de Morrer* e *Tatiana Feltrin* possuem numerosos acessos entre seu público e é notório o conhecimento dos YouTubers sobre as obras literárias. No entanto, fica a indagação sobre a formação de cada canal, se os apresentadores possuem formação acadêmica ou se agregam somente sua opinião sobre os livros. Porque os canais *LíteraBrasil*, *Professor Noslen*, *Vá ler um livro* e *Tatianagfeltrin* são de professores formados da área de letras, entretanto a criadora do canal *Ler Antes de Morrer* Isabella Lubrano é formada em jornalismo pela Universidade de São Paulo e criou seu canal em 2014 para resenhar o livros que lia para seu curso.

Desse modo, os canais literários para análise possuem *booktubers* com formação acadêmica e/ou da área. Assim, o público-alvo para estes canais são adolescentes, estudantes do ensino médio ou vestibulandos que procuram compreensibilidade sobre a literatura. Os canais possuem interação do público por meio dos comentários que são abertos, assim os booktubers atendem aos pedidos do seu público como também interagem com eles pelos comentários. Os canais *Professor Noslen, LíteraBrasil, Vá ler um livro* têm um direcionamento focalizado para estudos como ENEM e vestibulares. E *Tatiana Feltrin* e *Ler Antes de Morrer* dispõemse do enfoque entre compartilhamento e críticas de leituras e/ou listas dos principais vestibulares do país.

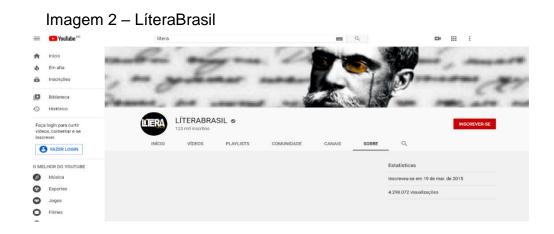
Partindo dos requisitos expressos, foram identificados cinco canais, que são: Canal *LíteraBrasil, Professor Noslen, Vá ler um livro, Tatiana Feltrin* e *Ler Antes de Morrer.* Esses canais foram selecionados porque possuem muito acesso como mostram seus indicadores de visualizações e porque têm um foco na temática da literatura que buscamos para análise, que é a literatura brasileira para o ensino médio. Passamos a apresentação dos canais eleitos para estudo nesta dissertação.

Imagem 1 - Professor Noslen



Fonte: https://www.YouTube.com/channel/UCwSxSJqGpSRpEsq5-YUbM8g. Acesso em: 28 ago. 2020.Foto retirada do seu canal na plataforma YouTube.

O canal do professor Noslen, que aparecem na Imagem 1, foi inscrito em 18 de outubro de 2015. O professor é formado em Licenciatura em Letras/Espanhol pela Universidade Tuiuti do Paraná. Tem experiência de 15 anos na docência, lecionando em diversos cursos preparatórios em vestibular e concursos, de acordo com sua descrição na sua plataforma: "Com uma didática diferenciada, tem o objetivo de facilitar o aprendizado da Língua Portuguesa, especialmente de Gramática e Redação. Assim, já ajudou milhares de alunos a realizarem o sonho de ingressar em uma universidade ou conquistar excelentes resultados em outras provas." (Professor Noslen.com). Professor Noslen, além do seu canal na plataforma YouTube, possui uma plataforma de ensino com mais de 30 mil alunos, entre outras redes sociais que ele mantém. No seu canal do YouTube, ele tem mais de 2 milhões e 800 mil inscritos e 140 milhões de visualizações. Seus vídeos possuem vinheta própria e, quanto aos conteúdos abordados, além da literatura, ele apresenta gramática e redação.



Fonte: https://www.YouTube.com/channel/UC18PGfTE9wmSQTlm3xeZBOQ. Acesso em: 28 ago. 2020. Foto retirada do canal na plataforma YouTube.

O canal LíteraBrasil, exposto na imagem 2, tem como apresentador o professor Joãozinho. O canal possui 123 mil e 4 milhões de visualizações, além das outras redes sociais. Foi inscrito na plataforma YouTube em 19 de março de 2015. A temática deste canal é voltada somente para a literatura, com aproximadamente 300 vídeos direcionados para "resumão" das obras literárias, grandes autores, listas, Literatura Hits - Black Album, obras Fuvest 2020 e 5 minutos. O professor Joãozinho tece suas críticas sobre as obras do cânone literário, sua linguagem é informal e de fácil acesso, o que facilita a compreensão dos temas pertinentes à literatura. Os vídeos têm uma excelente produção desde a vinheta até o cenário, tudo pensado minuciosamente para trazer um ambiente informal e descolado para seu público.

Vá ler um livro YouTube A Início Em alta Inscrições Biblioteca Histórico 0 Vá ler um Livro 🛭 SEJA MEMBRO INSCREVER-SE Faça login para curtir vídeos, comentar e se VÍDEOS PLAYLISTS COMUNIDADE CANAIS SOBRE Q B FAZER LOGIN CANAIS EM DESTAQUE Descrição O MELHOR DO YOUTUBE Nos acreditamos na ideia de educação como ferramenta de transformação social: Em tempos de 124 milhões de crianças e adolescentes fora da escola, temos a importante missão de estreitar os laços com a educação, independente de clases social do secola frequentada. Tudo isso atrives de audias, conversas e trocas que têm como função a desmistificação da literatura e do mundo dos livros (ato ainde mais complexo quando lembramos que 44% dos brasileiros não se identificam como leitores). BláBláLogia Música Inscreveu-se em 22 de jul. de 2015 INSCREVER-SE 0 Esportes 6.516.924 visualizações 0 Jogos 0 Filmes

Imagem 3 – Vá ler um livro

Fonte: https://www.YouTube.com/channel/UCS5a1_ESDuZm8pCZlbavNmQ YouTube.com.br Acesso em: 28 ago. 2020.

Inscrito em 22 de julho de 2015, com 183 mil inscritos, o canal literário Vá ler um livro, indicado na imagem 3, é de responsabilidade da professora Tatiany Leite e de Augusto Assis. Os números de visualizações são 6 milhões. Os vídeos tecem temáticas voltadas exclusivamente para a literatura, com resenhas, debates, resoluções de exercícios, aulas e críticas. Com uma linguagem informal, a professora Tatiany conduz suas exposições de forma acessível para a compreensão do seu público. A literatura, dizem os criadores do canal, tem um papel essencial na formação de cada um e a missão deles é ajudar quem os acompanha a desenvolver as

habilidades de interpretação e leitura crítica de qualquer texto, seja para prestar vestibulares, concursos ou defender seu novo livro favorito na rodinha dos amigos. Segundo os responsáveis do canal:

Este é o Vá ler um Livro: A tentativa de transformar o mundo, passinho por passinho, pra que tanto a universidade quanto o universo das letras não sejam um espaço onde apenas os bem aventurados frequentem. O Vá ler um Livro foi vencedor do prêmio IPL 2018 (Retratos da Leitura no Brasil) e também do Vlogbrothers Sponsorship Award em 2017.

A professora Tatiany, conhecida como bookTuber, já fez participações em outros canais do YouTube que discutem sobre literatura, e possui uma playlist no canal Cabine Literária em que teceu suas experiências literárias, assim como expõe vídeos sobre 5 dicas para estimular o hábito de leitura para crianças, de 55.276 visualizações com 70 comentários, 2,2 mil curtidas positivas. Ela ensina como estimular a leitura para crianças, os outros 70 vídeos retratam outros temas voltados para leitura literária.



Imagem 4 – Ler antes de morrer

Fonte: https://www.YouTube.com/channel/UCTubbc8ei3JfOBbicSJYPfQ Acesso em: 04 jun. 2021.

O canal foi criado por uma estudante de jornalismo que praticava redação e resenhava os livros que tinha que ler para faculdade. A princípio manteve um *blog,* no entanto, não possuía muito engajamento, assim em 2014 migrou para o YouTube. Na época, trabalhava como produtora em um canal de televisão e queria aprimorar-se para a reportagem, então começou a gravar vídeos com resenhas de livros para treinar voz, postura e conteúdo. Em entrevista ao Correio Braziliense, a bookTuber

disse: "A ideia desse nome é que eu tinha um livrão chamado 1001 livros para ler antes de morrer, cheio de clássicos, desde a antiguidade até hoje, e a ideia era ir lendo. Logo larguei mão de seguir a lista, mas mantive a meta de ler 1001 livros e criei o canal com essa proposta. O canal me surpreendeu porque, sem fazer divulgação nenhuma, ele chegava nas pessoas." A estudante de jornalismo começou a fazer publicidade, porque percebeu que lidar com esse mercado é também saber se movimentar entre a publicidade e a qualidade que originou a fama do canal. O Ler antes de morrer nasceu para falar de clássicos.

Tatianagfeltrin ©
502 mil Inscritos

INICIO VÍDEOS PLAYLISTS COMUNIDADE CANAIS SOBRE Q

Descrição

TLT - Ligando livros às pessoas
Videos novos todas as quartas e domingos!
Contato: tatianagfeltrin@gmail.com

Imagem 5 – Tatiana Feltrin

Fonte: https://www.YouTube.com/user/tatianagfeltrin, acesso em 06 de jun. 2021.

Tatiana Feltrin, professora formada pela Universidade Metodista de São Paulo, licenciada em Letras, começou a postar vídeos no YouTube no final de 2007, tornando-se uma das primeiras grandes booktubers. Com aproximadamente 502 mil inscritos e com mais de 41.893.396 visualizações no canal, possui interatividade constante, é uma das cinco indicações de plataforma audiovisual que discute sobre literatura indicada pela Google. Segundo Feltrin (2020), ela sé vê como "Leitora ávida, que compartilha o amor pelos livros e incentiva a leitura em vídeos há quase uma década".

Os canais literários do YouTube que exploram o universo dos cânones literários versam sobre leituras de livros e explanam sobre discussão acerca dos movimentos e/ou escolas literárias. Nesse sentido, esta, ao analisá-los, pode ser considerada teórico-crítica, partindo do pressuposto da análise sobre leitura, literatura e ensino. Investiga, assim, a leitura no universo tecnológico, a busca do aluno para a assimilar

o conteúdo ministrado em sala de aula, como complementação a visualização de vídeos na plataforma YouTube. Desse modo, temos o surgimento de um novo leitor que estar antenado digitalmente e que tipo de leitor formado pelo YouTube está se formando de acordo com Lucia Santaella, tipo de leitor é aquele que começa a emergir nos novos espaços incorpóreos da virtualidade. (SANTAELLA, 2004, p.20). E será esse o foco do tipo de leitor que vemos em sala de aula no ensino médio:

[...] esse leitor das telas eletrônicas está transitando pelas infovias das redes, constituindo-se em um novo tipo de leitor que navega nas arquiteturas líquidas e a alineares da hipermídia no ciberespaço. (SANTAELLA, 2004, p.18).

Nesse contexto de leituras, há o surgimento de novos leitores que se interessam pelas múltiplas linguagens, entre as quais a digital, o que faz com que os canais façam recorrência às multiplicidades de formas de exposição de seus temas (língua, estética, layout, diálogo com o leitor na rede, etc), o que pode agregar a formação do novo leitor. Atualmente não temos o mesmo público que lia no século passado apenas papel, leitores que saboreavam os folhetins na época da manifestação literária romantismo. Na contemporaneidade, temos o surgimento de um novo leitor que transita no espaço digital, explorando, por meio de uma linguagem acessível, a compreensão da literatura. Por isso, o trabalho desenvolvido nesta pesquisa contempla como fonte de informação e corpus de análise vídeos da plataforma YouTube, como forma de configuração das práticas de leitura por parte dos alunos contemporâneos, observando as propostas dos canais de literatura do YouTube.

A discussão que percorremos sobre literatura, ou seja, o ensino da literatura, tomando como referencial a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), busca identificar, essencialmente, a concepção de literatura que é apresentada no documento e, por conseguinte, como os canais tratam e concebem a literatura, se estão ou não com uma proposta de abordagem do objeto tal como a BNCC recomenda. Buscamos também uma reflexão sobre o ensinar a literatura em sala de aula e utilizar a plataforma YouTube como ferramenta de ensino-aprendizagem, porque os canais literários são meios de leituras que o aluno busca como refúgio para compreensão dos estudos discutidos em sala.

É sempre oportuno estudar literatura e a sua forma de compreendê-la, pois

[...] a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo/vivenciando. (BNCC,2018 p.491)

A disciplina literatura vem inserida como campo artístico-literário dentro do segmento língua portuguesa na BNCC, e a língua portuguesa segmentada nos seguintes campos: campo da vida pessoal, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública. Assim, como afirma a BNCC, a literatura pode ser inserida em mais de um campo e possibilita a ampliação de visão de mundo, enriquecendo a percepção cotidianamente, e, elaborada inicialmente com um campo artístico-literário, a Base define o ensino de literatura como a busca da ampliação do contato com as obras e realização da análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral (BNCC, 2018, p. 495). O documento abrange a literatura seja como arte, seja como prática social.

Além disso, para o desenvolvimento desta pesquisa, foi necessário um roteiro para análise de canais do YouTube sobre literatura brasileira. Para isso, criamos um roteiro, tendo como objetivo explorar o eixo da linguagem, estética e conteúdo. Cada eixo representa elemento importante para a análise, ponderando que tipo de linguagem está inserida, culta ou coloquial, está sendo direcionada para que tipo de público e o se o conteúdo é claro e objetivo, abordagem é feita por profissional da área de linguagens e o grau de aprofundamento da temática apresentada, os vídeos são de excelente qualidade de elaboração, elementos estes que serão analisados na pesquisa. O roteiro se divide em eixos de análise e para cada um há itens para observação, tal como apresentado no quadro abaixo.

Quadro 2 - Roteiro de análise dos canais no YouTube

Eixo de análise	Itens para observação
Linguagem	Que tipo de linguagem é adotada pelo autor do canal?
	Essa linguagem é direcionada a que perfil de público?

	A linguagem verbal aproxima-se de que tipo de leitor de
	literatura?
	A linguagem não-verbal adotada é um complemento à verbal
	ou se constitui como elemento autônomo do canal?
	A linguagem assume tom didático na exposição sobre
	literatura?
Estética	Quanto à apresentação visual do canal, como ela se
	configura?
	A estética de apresentação de quadros do canal está
	adequada ao público a que ele se destina?
Conteúdo	O conteúdo sobre literatura brasileira apresenta dados
	consistentes, atualizados e corretos?
	Que tipo de abordagem sobre a literatura brasileira é
	apresentada pelos canais?
	O conteúdo é adequado para exploração docente em sala de
	aula?
	O foco na exposição é na memorização de temas ou na
	experienciação da leitura estética e da interpretação?
	Que tipos de quadros e gêneros são apresentados no canal?
	Quais são as referências adotadas para exposição sobre
	literatura?
	Quais são os autores e gêneros mais comentados?
	O maior propósito do conteúdo apresentado é incentivar a
	leitura de literatura ou a publicização de obras e autores?

Com base nesse roteiro de análise, esperamos poder compreender o conteúdo sobre literatura no meio digital e refletir sobre sua (im)pertinência na abordagem do ensino da disciplina no Ensino Médio. No que tange às características de linguagem, estética e conteúdo, a análise é feita a partir da descrição de oito vídeos selecionados respectivamente dos cincos canais com mais notabilidade que abordam literatura na plataforma YouTube. Dessa maneira, os temas selecionados são os mais acessados por alguns estudantes do ensino médio, que é a manifestação literária do Realismo

em conjunto com o principal representante, que é Machado de Assis, com o clássico da literatura *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

2. LITERATURA E ENSINO

Literatura e ensino, elenca como objetivo a análise de como a literatura brasileira é desenvolvida no ensino médio. Como ela é apresentada nos documentos oficiais de educação, seu estudo intermediado em sala de aula e sua importância referente a ensino-aprendizagem do estudante.

2.1. Literatura e ensino de literatura brasileira

A literatura e o ensino da literatura no que tange o ambiente escolar, no Brasil, têm suas particularidades, pois o ensinar a literatura em sala de aula é diferente de compreender a literatura. Isso ocorre especialmente porque, na maioria dos processos educativos, são apresentadas as escolas ou os períodos literários (abrangendo o contexto histórico) como horizonte de abordagem predominante da literatura na escola, tal como será referenciado nesta seção teórico-crítica. E, assim, o ensino da literatura é totalmente distinto do que seria um caminho adequado para compreender a literatura, uma vez que o estudo sobre ela e a sua compreensão abrangem muito além de contexto histórico da prática social do escritor ou do leitor ou a simples associação de uma obra literária a um período ou escola literária.

Nesta pesquisa, ressaltamos a importância da literatura e de seu ensino no que se refere ao estudo da literatura, precisamente no Ensino Médio. Como o estudo da literatura é intermediado, na maioria das vezes, pelo professor dentro em sala de aula, é natural, pela tendência dessa disciplina na escola, de haver uma supervalorização do cânone literário. Para compor uma reflexão que considere esses elementos, utilizamos os seguintes autores de proposições teórico-críticas: Lígia Chiappini Leite (1988), Nelly Novaes Coelho (1975), Tzvetan Todorov (2009), Strogenski e Soares (2011), Regina Zilberman (1988), Ianara Ribeiro Gomes (2010), MEC (2020), Mirian Gomes Oliveira (2014), Marisa Lajolo (1988), Danielle Amanda Raimundo Silva e Celdon Fritzen (2012).

Lígia Chiappini Leite define que "O texto literário [...] não só exprime a capacidade de criação e o espírito lúdico de todo ser humano, pois todos nós somos potencialmente contadores de histórias, mas também é a manifestação daquilo que é mais natural em nós: a comunicação. " (1988, p. 12). Dessa forma, a literatura apresenta muitas das características humanas e revela a capacidade inventiva de

cada um de nós na medida em que reflete desejos, sonhos, inquietudes do próprio ser humano seja em texto em verso ou prosa.

Além disso, é possível pensar o texto literário em relação à sua linguagem. Nelly Novaes Coelho (1975), no seu livro O Ensino da Literatura, especificamente na introdução do capítulo "A iniciação Literária Subjetiva", apresenta uma comparação sobre as diferenças entre o estudo sistêmico da língua e suas características em paralelo sobre o ensinar a literatura e afirma que: "E é na linguagem literária que [...] que o universo da linguagem existe como organismo vivo. " (1975, p. 05). A autora assevera que o ensinar a literatura é para além do universo sistêmico da língua indicada em regras da gramática, e alerta para o fato de que ensinar o texto literário apenas como um exemplo de atividades gramaticais é minimizar o valor da poética e da prosa assim como do universo da linguagem existente. Isso porque os textos literários, como Coelho propõe, devem ser explorados para conduzir "o aluno ao domínio da língua e da linguagem, paralelamente à conquista de uma personalidade consciente de si e do mundo que a circunda: uma personalidade aberta para a vida integral, e dinamizada para a renovação que se faz inevitável de geração para geração". (1975, p. 97). Isto é, o ensino da literatura não pode ser reduzido ao estudo da "língua no texto" e sua forma de expressão.

E ela acrescenta que o ensino de literatura também não deve estabelecer a imagem de literatura como objeto de entretenimento e que é preciso diferenciar dois conceitos fundamentais, de história e de literatura. Nas palavras dela:

Parece-nos útil estabelecer essa distinção entre história e literatura, neste momento em que o aluno vai entrar no estudo da realidade transfigurada pela arte. Assim ele terá condições de dar à literatura o seu justo valor: não ver nela apenas uma diversão, uma atividade de mentira; nem, ao contrário, aceitá-la como portadora de verdades absolutas. Sentir que ela tem um chão de verdade que serve de oculto alicerce para o edifício da ficção. (COELHO, 1975, p. 97)

Sendo assim, o ensinar a literatura ultrapassa a distinção estabelecida entre contexto histórico-social e o texto literário, para que o aluno possa compreender que a literatura é além de uma diversão ou atividade de "mentira" como relata a teórica, é o estudo da realidade transfigurada da arte ou como um alicerce edifício da ficção, até porque o olhar sobre a literatura não deve estar interessado nas noções críticas históricas mas, sim, como argumenta Todorov (2009), na reflexão sobre a condição

humana, sobre o indivíduo e a sociedade, o amor e o ódio, a alegria e o desespero. (2009, p.27). Interpretando assim, o aluno-leitor poderá ter a percepção de que a literatura não ficará estagnada nos movimentos sociais da época do autor, e sim na compreensão da sociedade pela visão do autor, assim como na atribuição do sentido que o texto apresenta para a vida social representada, observando linguagem, técnicas de composição artística e despertando o senso estético.

E como salientam Strogenski e Soares (2011), o ensino da literatura não consiste em saber datas, movimentos literários, escolas literárias. Isso faz parte do estudo, porém não pode ser *o* estudo da literatura Trata-se de conhecer uma sociedade pro meio dos olhos dos olhos de um autor (2011, p.103):

As complexidades, as expressões do sentimental ou melancólico, a luta de opressões de determinadas classes ou gêneros irá corresponder de cada artista sendo ele poeta ou prosador. O aluno será co-autor dessa narrativa, compactuando ou não, acrescentando, modificando, enfim, vivenciando-a (STROGENSKI; SOARES, 2011, p.103)

A literatura ultrapassa a historicidade ou indagações da sociedade, ela busca seu próprio eixo de compreensão, inserindo sua complexidade de pensamentos, proposições e problematizações em personagens como no clássico livro *Crime e Castigo*, de Dostoievski. Quando o personagem principal comete um crime de acordo com suas convicções ideológicas e acredita estar fazendo o correto à sociedade ao matar uma velha usurária, Raskolnikov tem suas crises de consciência que o acaba culpando. Nesta obra do cânone literário russo, vemos uma das principais temáticas abordadas, que é as crises de consciência do personagem principal, e na obra conseguimos vislumbrar o olhar da Rússia na época do autor, e não a característica histórica apresentada pelo manifesto literário em que a obra está inserida. Como Strogenski e Soares (2011) afirmaram, o coautor compactuará e vivenciará a expressão literária pelo olhar do escritor, significado o texto.

As autoras destacam sobre o ensino da literatura estar ligado diretamente a um engajamento sistêmico do texto e com o estudo da língua, contextualizando-a na gramática ou produção de texto e afirmam que, por meio da literatura, conseguimos entender as crenças e a forma como uma sociedade se sentia em determinado período. (STROGENSKI; SOARES, 2011, p.106). Desse modo, o aprender a literatura não seria satisfeito apenas com a identificação da construção social da época do texto, limitando-se a datas ou a características importantes, mas no panorama em que o

escritor insere o leitor, porque, a título de exemplo, quando Dostoievski escreveu *Crime e Castigo*, não lemos sobre datas ou fatos sócio-políticos de São Petersburgo e, sim, temos a percepção da vida naquele ambiente em que o personagem está inserido, assim sendo, vemos a Rússia de Dostoiévski pelo olhar e vivência de Raskolnikov.

Nessa linha de raciocínio, é possível que

O aluno compreenda como se sentiam as pessoas naquela época, como elas viam a vida, a sociedade e costumes. Depois de visto isto é que se pode falar da sociedade em si, mas isso deveria ser um processo que o aluno deveria ser capaz de compreender sozinho, por meio de obras. (STROGENSKI; SOARES, 2011, p. 110).

Consequentemente, o ideal é que o aluno consiga assimilar a manifestação apresentada por cada obra literária por meio de ensino da literatura, que seja capaz de compreender e analisar com olhar crítico a obra literária. Inara Ribeiro Gomes (1988) argumenta que o ensino da literatura é necessário de ser abordado e cita a autora Regina Zilberman para destacar que, no ensino de literatura, o livro didático apresenta uma tríade, que a sequência de conceito de leitura – texto – exercícios. (1988, p.111). Ensinar a literatura nos livros didáticos, como indaga a autora Zilberman citada por Gomes (1988), é justaposta com outros elementos estruturais da língua como sua inserção em atividades em gramática ou produção de texto. Para Gomes,

O ensino da literatura, que já ocupou um lugar central na educação linguística e leitora, vem sofrendo, ao longo do tempo, um deslocamento cujas causas, de uma parte, estão ligadas às mutações no sistema de ensino, à trajetória histórica da escola e à formação dos professores de língua; e, de outra parte, são exteriores ao contexto escolar, estando ligados a fatores sociais e culturais. (GOMES, 2010, p.11)

A autora alega que o ensino da literatura nas escolas já teve seu momento central, mas que, ao longo dos tempos, foi sofrendo alterações, desse modo, interligamos ao que a autora Zilberman destaca: a forma que o ensino da literatura é abordado nos livros didáticos corresponde à estruturação da língua e não ao conceito do olhar humanizado. Gomes evidencia que "o enfraquecimento da representação social da literatura atinge o espaço escolar e afeta o seu ensino". (2010, p.1). Porque a literatura, sendo desvalorizada no ambiente escolar, seja pelo fraco ensino abordado

(livros didáticos) ou pelo desestímulo de compreensão por parte dos alunos, finda ao seu enfraquecimento social.

Esses principais teóricos da área de ensino de literatura assim como os estudiosos da teoria da literatura trazem em questão sobre a fragilidade da literatura, porque ela passa por várias transformações desde sua origem até a contemporaneidade, e de fato seu ensino tradicional a deixou enfraquecida, porém não esquecida, pois a literatura ainda tem sua presença por sua importância seja ela histórica ou humanizada, ela vive num eixo que reafirma Todorov citado por Gomes (2010, p. 3): "A literatura tem de ampliar infinitamente o mundo vivido, tornando-o mais belo e pleno de sentido, enriquecendo a experiência pessoal através da interação com o outro" (TODOROV *apud* GOMES, 2010, p.23-24),. Então, por mais que a literatura tende a afrouxar-se para a gramática, ela será lembrada por sua busca do interior tentando desvendar o consciente e inconsciente do ser humano.

Sendo assim, reafirmando Todorov citado por Gomes (2010, p. 4):

Os conteúdos disciplinares, organizados segundo os aportes da semiótica e da pragmática, da retórica e da poética, operam uma inversão entre meios e fins, dando ênfase excessiva aos primeiros e transformando-os na finalidade mesma do ensino da literatura. (TODOROV *apud* GOMES, 2010, p.4).

O teórico Todorov referenciado por Gomes (2010) discute e exemplifica seu ponto de vista sobre a forma como é abordado o ensino da literatura e afirma que não deveria ter leituras dos textos literários fragmentados, e, sim, continuamente leitura das obras literárias, porque o aluno não teria uma visão fragmentada do texto literário e, ao contrário, uma visão completa sobre tudo que perpassa no texto literário para assim poder construir suas próprias críticas em relação ao texto. E, infelizmente, é o que acontece no Brasil, assim como afirma Gomes, pois, "Nas práticas de leitura escolar, registradas ao longo do tempo, sempre predominaram os fragmentos de textos. (2010, p. 5). A autora indaga muito mais sobre essa questão e depois afirma que em outros países há o estudo do texto literário fragmentado, sendo assim, não temos uma prática tão somente brasileira dos estudos fragmentados dos textos literários.

A autora ainda apresenta os documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e o que caracteriza o ensino da literatura presente no documento. Assim, também foram reproduzidos trechos importantes dos PCNs.

As competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) permitem inferir que o ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara, na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho. (BRASIL, 2002b, p. 55)

Gomes (2010) destaca que a literatura não tem uma distinção, definição, objetivos ou competências no ensino assim inserida no documento PCNEM. Assim sendo, a literatura não terá seu próprio espaço, estará atrelada a outras *habilidades e competências* dentro da disciplina de língua portuguesa e fica em segundo plano o real e mais adequado propósito do estudo dos textos literários. O documento expõe que o estudo da literatura deve estar em consonância com a leitura, porque, como enfatiza Gomes (2010, segundo os PCNEM, o objetivo maior nesse nível de ensino é o "de formar para o gosto literário, conhecer a tradição local e oferecer instrumentos para uma penetração mais aguda nas obras" (BRASIL, 2006, p.69, apud GOMES, 2010, p. 9).

Outrossim, ao introduzir as leituras dos cânones literários, o documento orienta ainda a metodologia que consiste em usar o cânone literário com aproximação com fatores de cunho social, porque, para o documento, o aluno não faz distinção entre o literário e não literário. No entanto, a Base Nacional Comum Curricular, documento que define as competências e habilidades exigidas para revelação com todos os alunos, propõe que a literatura esteja mais em contato com o aluno na escola e que o ensino dela não fique restrito a características de estilos de época e gêneros.

Essa Base teve a sua primeira discussão e documento na Conferência Nacional de Educação (CONAE), em 2014, com a presença de especialistas para debater a Educação Básica. O documento trata da necessidade da Base Nacional Comum Curricular, como parte de um Plano Nacional de Educação. (MEC, 2020), e, ao citar o ensino médio, indica ser a BNCC a base para todas as aprendizagens que devem concorrer nesse nível de ensino, pois ela contempla demais regulamentos de ensino atinentes ao EM:

E Resolução n. 2, de 30 de janeiro de 2012, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. [...] A Portaria n. 1.140, de 22 de novembro de 2013, institui o Pacto Nacional de Fortalecimento do Ensino Médio (PNFEM) [...]. Em 02 de abril de 2018 o Ministério da Educação entregou ao Conselho Nacional de Educação (CNE) a 3ª versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio. A partir daí o CNE iniciou um processo de audiências públicas para debatê-la. [..]. Em 14 de dezembro de 2018, o ministro da Educação, Rossieli Soares, homologou o documento da Base Nacional Comum Curricular para a etapa do Ensino Médio. Agora o Brasil tem uma Base com as aprendizagens previstas para toda a Educação Básica. (MEC, 2020)

Todo o processo para dispor de um documento que abrangesse as habilidades e competências para todo ensino médio passou por todo esse método, estudado e avaliado por vários especialistas na área da educação. E mencionar a BNCC é indagar sobre as competências e habilidades da área de linguagens, especificamente do ensino da língua portuguesa e estudo da literatura. O documento apresenta a literatura como parte do componente curricular da língua portuguesa:

Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs62, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes. (BNCC, 2020, p. 491)

O documento apresenta a literatura como um estudo interdisciplinar e enfatiza sua importância na vida social humanizada, ao afirmar que a literatura possibilita uma "ampliação da nossa visão de mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas coloca em questão muito do que estamos vendo/vivenciando". (BNCC, 2020, p. 491). Todavia, o ensino literário está vigorosamente relacionado com a formação do leitor para o desenvolvimento da fruição, conseguindo compreender as diversas expressões artísticas presentes nos estudos literários.

E a escrita literária, tal como indica o documento, não está fundada em informar, ensinar ou simplesmente comunicar, mas em uma dimensão humanizada, transformadora, desvendando as múltiplas camadas do sentido. Isso porque, como argumenta Míria Gomes de Oliveira (2014), a literatura é uma instituição social, um espaço privilegiado para imersão e expressão das "significações imaginárias", e citando Castoriadis (1999), aponta a literatura como "uma rede simbólica socialmente sancionada, em que se combinam, [...] um componente funcional é um componente imaginário, haja visto que cada sociedade constitui o conjunto de seu universo

simbólico numa relação ambivalente com o histórico e com o imaginário.(CASTORIADIS apud OLIVEIRA, 2014, p.3)

A BNCC apresenta a literatura com um olhar socioemocional perante o aluno, como uma forma de compreensão do mundo e de si mesmo, aperfeiçoando-o assim como pessoa humana com formação ética, cidadã, autônoma e crítica. No entanto, o documento passa ao largo de discussões pertinentes e atuais sobre o ensino de literatura, entre as quais as reflexões propostas por Oliveira:

Do ponto de vista de uma prática polifônica do ensino da literatura, a escola é vista como uma das principais instituições responsáveis pela transmissão do patrimônio cultural e literário da humanidade. O professor assume seu papel de mediador e busca caminhos através dos quais a formação do leitor ocorra de forma prazerosa e crítica. As práticas de leitura não podem se restringir à consecução de tarefas obrigatórias ou finalistas, como o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), que produzem o efeito retroativo nos currículos, práticas de leitura e avaliações ao longo dessa etapa da educação básica. Muitas vezes, em nome dessa obrigatoriedade, a prática de ensino em sala de aula restringe o ensino da gramática a aspectos estruturais da língua e deixa de lado o ensino da literatura e as discussões críticas suscitadas pelo texto literário. (Oliveira, 2014, p.6)

A escola, como instituição de ensino à qual compete a transmissão do patrimônio cultural e literário da humanidade, como afirma a autora, deve apresentar nas múltiplas vozes a difusão entre literatura e cultura, sendo o principal responsável por essa tarefa o professor, cuja função de mediação é imprescindível para a formação de leitores, no processo de um desenvolvimento prazeroso e crítico na formação dos estudantes de um modo geral. No entanto, como formar leitores que tenham prazer de ler ou formar uma habilidade para a crítica literária, sendo que o ensino está pautado na compreensão de gramática e produção de texto, tangenciando a real intenção ao ler texto literário? A autora salienta ainda que o desenvolvimento do ensino não se deve ficar preso a tarefas, gramáticas ou exames, a exemplo do Exame Nacional do Ensino Médio.

A polifonia sendo a diversidade de vozes dentro do texto também precisa ser estimulada a ser captada pelo estudante-leitor. Quando tratamos dos cânones literários, há a necessidade da construção ideológica e/ou crítica sobre o texto literário trabalhado no ensino médio. Por outro lado, será possível centrar a abordagem da literatura na escola em obras canônicas? Oliveira aborda a questão do ensino da literatura como um ensino elitista quando cita Bloom (1994), que afirma que a crítica

cultural é uma outra ciência social e que a crítica literária, como uma arte, sempre será um fenômeno elitista. E isso se torna um problema quando essa crítica elitista se torna a base do ensino literário na educação básica. (OLIVEIRA, 2014, p.7)

Segundo Oliveira, "a escolha de textos literários deve ocorrer a partir da sugestão de obras indicadas por alunos, professores e programas oficiais". (OLIVEIRA, 2014, p.7). Ou seja, não pode ficar pautada apenas em obras clássicas e já reconhecidas amplamente pela crítica especializada. É preciso inserir textos os quais os alunos manifestam interesse em conhecer. Nesse caso, é preciso, conforme a autora, abrir espaço para uma "literatura menor", a qual é assim definida:

A visão de literatura menor destaca o lado político na própria edificação da obra literária e, consequentemente, no trabalho teórico que vem a discuti-la. Negar o caráter político de todo empreendimento teórico tem sido a máscara retórica de posicionamentos que dão origem a práticas educacionais elitistas.

Todas essas considerações nos levam a pensar em uma leitura menor do texto literário, uma prática de leitura aberta às zonas linguísticas e às interpretações multiculturais de textos literários. Com a leitura menor, abrir espaço aos eixos periféricos, às vozes e dialetos dos alunos presentes em salas de aula polifônicas, tornando evidentes as múltiplas formas de interpretação dos estudantes do ensino médio, desafiando-os a traçar significados e a encontrar prazer em suas próprias leituras, marcadas pela lente da juventude. (OLIVEIRA, 2014, p.8).

Desse modo, a considerar um espaço em relação à literatura menor é de suma importância, pois está insere de modo indiretamente o aluno ao hábito da leitura, assim facilitando para inserção da literatura canônica. Porque o jovem leitor tem sua iniciação a leitura por meio da literatura menor, inserido no universo literário por esse aspecto da desterritorialização da língua, porque não se refere a uma de uma língua menor, mas sim a que uma minoria faz em uma língua maior, assim uma língua modificada por uma desterritorialização.

De fato, a discussão que permeia a literatura menor no campo das vozes dos jovens, apresenta como objetivo mostrar novas sensibilidades, segundo Oliveira, que cita Deleuze e Guattari (2002, p.41): "As três características da literatura menor são de desterritorialização da língua, a ramificação do individual no imediato político, agenciamento coletivo de enunciação". No entanto, não é sobre o sistema da escrita em uma língua dita culta ou padrão que afirma o sujeito, e sim, o espaço do sujeito no mundo, a representação da sua vontade. Em função disso, a pesquisadora salienta que:

O ensino da literatura comprometido com a diversidade social busca garantir espaço às múltiplas vozes presentes em uma sala de aula que é vista como constitutivamente conflituosa, uma arena na qual as vozes presentes no texto literário, as vozes dos alunos e dos professores se cruzam. A visão polifônica vê, nesse entrecruzamento, o momento central do processo de aprendizagem, pois é neste momento que o contato com as diferentes vozes do poder pode causar estranhamentos que levam o sujeito-leitor a deslocamentos e posicionamentos críticos. (OLIVEIRA, 2014, p.8).

Desse modo, nesse entrecruzamento pode-se construir posicionamentos críticos do sujeito leitor, levando para o viés que no momento que tem o contato por diversas vozes pode desenvolver seu processo de aprendizagem deslocando-se do seu senso comum buscando conhecer novos horizontes, para que saia da sua zona de conforto e assim agregará na sua formação por diversas vozes individuais.

Assim, a prática de leitura menor busca se comprometer com a diversidade social como propõe a autora, e permitir a "totalidade do mundo de objetos e ideias na linguagem representados", o que indica "diversidade social dos tipos de fala" e "diferenciação assumida nas vozes individuais". (OLIVEIRA, 2014, p.9). Desse modo, a autora apresenta que "o enunciado dialoga com seu meio, reflete e retrata seu redor." (OLIVEIRA, 2014, p.9) E aponta como exemplo a voz do aluno, analisando, por conseguinte, a voz representada no seu contexto social, ambiente que o aluno vive, e que sua voz representa sua polifonia e manifesta que:

Em uma sala de aula polifônica, alunos e professores relacionam seus horizontes sociais aos horizontes sociais de textos literários, fazendo presente, a partir da compreensão do enunciado do texto, sua interpretação. Estaríamos, assim, diante de um duplo movimento que demonstra a forma como a palavra conceitua seu objeto: por um lado, o objeto é salientado, destacado; por outro lado, é submerso na opinião social heteroglóssica, por palavras alheias a ele – pelo outro. (OLIVEIRA, 2014, p.10)

Consequentemente, ligada a diversidade social dos tipos de vozes, a voz do aluno representa do ambiente, espaço e cultura em que está inserido, a voz do professor representa segundo autora como a visão que entende da voz apenas como a imposição de uma "única interpretação possível", e que "a presença da voz do professor não só garante um outro olhar, mas também instiga o pronunciamento da voz dos alunos". (OLIVEIRA, 2014, p.11). Aponta ainda a estudiosa que a voz do professor tem a uma autoridade textual ao incentivar o aluno na compreensão seja dos cânones literários ou dos marginalizados, abrangendo, assim, perspectivas da

compreensão dos textos literários sem impor a prática discursiva particular. Ao citar Arrojo (1994), indagando a respeito do professor, destaca que o docente "(...) não abrirá mão de sua 'autoridade textual', mas se empenhado em torná-la transparente, mostrando a seus alunos que esse tipo de autoridade, como qualquer outra, dentro ou fora da instituição escolar, é uma forma de poder que pode ser conquistada (ARROJO *apud* OLIVEIRA 2014, p. 105).

De fato, o professor não necessita deixar de ser uma autoridade, não pode ser autoritário. E, para isso, sua prática deve ser transparente a seus alunos (OLIVEIRA, 2014). Desse modo, ele é peça fundamental para o direcionamento da formação leitora do aluno, e ao estímulo à leitura, o professor não deve usar da sua autoridade, mas sim do seu conhecimento leitor para instigar e estimular ao aluno para o universo da leitura. E também navegar pelo universo literário que o aluno está inserido, fazendo um contraponto com as obras canônicas para que o aluno tenha a percepção que ele pode encontrar o mesmo tema de leitura nos livros canônicos.

Além disso, é preciso também apontar, acompanhando estudos de Marisa Lajolo (1988), que o texto, e nesse caso o texto literário, não é pretexto para ensino de língua. A pesquisadora sentencia

(...). Se a relação do professor com o texto não tiver um significado, se ele for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor. E, à semelhança do que ocorre com ele, são igualmente grandes os riscos de que o texto não apresente significado nenhum para os alunos, mesmo que eles respondam satisfatoriamente a toda as questões propostas. (LAJOLO, 1988 p.53)

Lajolo (1988) discorre sobre o que ela considera como primeiro requisito para que o aluno tenha um contato saudável com o texto: que seu professor seja um leitor assíduo, compreenda os significados abrangentes na leitura. Isso porque a autora vê a presença do texto no contexto escolar como artificial e preconcebida, "a situação de aula é coletiva, pressupõe e incentiva a leitura orientada. Mais ainda: visa a uma reação do leitor/aluno deflagrada a partir de atividades cuja formulação parte de uma leitura prévia e alheia. (LAJOLO, 1988 p.53). Assim, para a autora, ocorre que o contato do aluno com texto é partindo do pressuposto de interpretações, leituras prévias e orientadas pelo professor, por isso a importância de um professor "que goste de ler e pratique a leitura". (LAJOLO, 1988 p.53). Assim, compreendemos que o professor não se deve excluir como leitor ao apresentar o texto para o aluno, e, por

mais que o professor fique numa posição privilegiada em relação ao aluno, ele não se deve excluir como leitor, porque, como leitor maduro, pode mostrar sua visão perante muito além do que é proposto nos livros didáticos.

Assim sendo, a leitura deve ser discutida de modo que incentive e estimule a curiosidade e conhecimento do aluno e para isso o professor é fundamental porque sua percepção sobre a compreensão leitora irá influenciar o desenvolvimento leitor do aluno, porque se o professor não for um leitor assíduo apresentará a obra de forma didática que será um resumo da obra assim como os alunos veem em alguns canais de literatura do YouTube. Nesse sentido, é preciso também registrar uma crítica à forma como o texto literário tem sido abordado em livros didáticos:

O texto literário é abordado pelos livros didáticos de tal forma que acaba por dissociá-lo de sua qualidade artística, não pragmática. Atribuindo-lhe uma função imediata, um texto literário transforma-se em mero texto didático, pois "quando passamos o estilo de um gênero para outro, não nos limitamos a modificar a ressonância deste estilo graças à sua inserção num gênero que não lhe é próprio, destruímos e renovamos o próprio gênero" (BAKHTIN, 2000: 286). (SILVA E FRITZEN, 2012, p. 272)

Logo, para Silva e Fritzen (2012), o livro didático tenta transformar o texto literário em atividade cujas finalidades fogem de toda expressão presente na literatura. Lajolo também discorre sobre o texto literário no livro didático "sem falar no de que qualidade discutível – (...) é possível e recomendável a sinceridade que justifique o abandono do texto com o qual não se tem afinidade nenhuma. (LAJOLO, 1988 p.54). Segundo os estudiosos supracitados, o texto, quando apresentado nos livros didáticos, perdem parte de sua essência e ficam presos em meras atividades de interpretação e classificação quanto à periodização literária e a gênero. Como Silva e Fritzen destacam:

Concordarmos com a abordagem trazida pelo livro didático que sugere uma leitura a fim de que a realização de um exercício seja possível, teremos em mãos um texto escolar; no entanto, se ignorarmos a atividade sugerida e simplesmente lermos o texto trazido pelo compêndio, teremos novamente um texto literário. (SILVA; FRITZEN, 2012, p. 272)

Desse modo, o, porém dessa forma de ensino de literatura é que ela fica aprisionada ao estudo de leitura, texto e exercícios como Zilberman (1988) apresenta, como ensinamento linguístico estrutural, requerendo somente do aluno as decodificações presentes nas linguagens e não ao estudo do texto literário. Assim,

Silva e Fritzen argumentam que, se em sala de aula, "o texto literário não é concebido como expressão cultural carregada de significados, pouco se estará atento ao papel fundamental daquele a quem deveria ser dada a oportunidade de usufruir o texto". (SILVA; FRITZEN, 2012, p. 273). Logo, o estudante não compreenderá o que é relevante em relação ao texto literário, e a compreensão de seus significados pode ser fragmentada, reduzida, superficial. Por exemplo, o texto *Capitães de Areia*, escrito por Jorge Amado: se dele for retirado somente um excerto do livro, como a cena do carrossel, e trabalhar somente a interpretação desse excerto, o aluno não terá o contato com a obra na íntegra, não conhecerá a vida daquelas crianças marginalizadas que viviam no trapiche, desta forma, como apresentam Silva e Fritzen citando Jaconi:

Segundo a autora da dissertação A apresentação nos livros didáticos do Ensino Médio, "dessa forma, afastamos do aprendiz o prazer pela leitura dos clássicos e deixamos de apresentar as publicações contemporâneas pósmodernas, isto é, perdemos mais uma vez a oportunidade de motivar adequadamente o aluno" (JACONI, 2006, *apud* SILVA; FRITZEN, 2012, p. 276)

Transferir a responsabilidade do estímulo ao aluno para a leitura literária por meio da apresentação de cânone literário é complexo e propício a um menor envolvimento entre leitor e literatura. Acreditamos ser mais adequado abordar também a literatura contemporânea e a marginalização assim como os textos não-canônicos que circulam em espaços alternativos ou que não fazem parte dos grandes manuais de literatura nem de listas de exames vestibulares. Isso não quer dizer, contudo, que não devemos dar espaço para conhecer e compreender o cânone literário, mas que estes não podem ser exclusivos na sala de aula. Tão importante, por exemplo, como conhecer Machado de Assis, em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, é também ler Carolina Maria de Jesus em seu *Quarto de Despejo*, obra que ilustra uma linguagem informal e a visão do Diário de uma Favelada.

Dessa forma, cremos que o aluno poderá ver estímulos ao ler esta obra, por ter sua peculiaridade da fácil compreensão e com uma linguagem próxima do contexto de periferia, que certamente os alunos conhecem pelo contato com a realidade concreta e pelos inúmeros produtos da cultura de massa que exploram esse tipo de registro linguístico e também o tema da obra de Jesus. Consequentemente, temos esperança de que o aluno conhecerá outra realidade, outro tempo, outra vida através da leitura deste livro, vivenciando as dores e as alegrias da catadora de papelão, que

foi mãe, trabalhadora e escritora, e que assim terá possibilidade de se despertar para outras obras e autores, tornando-se mais assíduo na leitura literária.

E, para ter o contato com essa obra, a intermediação ocorre pelo professor, como argumentam Silva e Fritzen (2012). Logo, a mediação que se espera operada entre texto e aluno por intermédio do professor, sendo ele leitor e crítico primeiro da obra a ser abordada, encontra "nova e profícua possibilidade de desenvolvimento: a experiência de leitura pode ser compartilhada e construída socialmente". (2012, p. 276). O professor é que faz o intermédio da leitura como argumentam os teóricos citados e podemos fazer uma relação com que Lajolo apresentou sobre a questão do professor de a prática da leitura, "o professor que ler é um bom professor" (1988, p.53). Sendo assim, se o professor não é um leitor assíduo, não terá um olhar crítico para compartilhar sua experiência de leitura para com seu aluno.

Contudo a permanência de abordagens empobrecedoras do texto literário por parte do livro didático encontraria sua justificativa na finalidade dada aos exercícios, cuja resposta deve estar acessível de um mesmo modo a todos os alunos (MOLINA, 1988: 111). Fora isso, o prazer estético advindo da leitura de um clássico, como nos lembra Cosson, dá-se pela "experiência estética que ele proporciona e não simplesmente pela história que conta" (2006: 63), não podendo, assim, ser substituída por nenhum outro dispositivo. (SILVA; FRITZEN, 2012, p. 276)

Por isso, questionar sobre o ensino da literatura no livro didático é um desafio para a prática docente, se o professor ficar preso somente ao livro didático, o aluno não terá aprendido o que é a literatura e sua representação nos livros literários, não terá contato como leitor, terá somente a prática de estudante resolvendo uma questão, porque o primeiro contato com a literatura é na sala de aula e, conforme Rildo Cosson Maciel (2010) aponta, "o primeiro espaço da literatura na sala de aula é lugar do texto, da leitura e do texto literário. (P. 58) O primeiro contato é na leitura, pois, lendo, julgaremos a obra, este é processo de leitura. No entanto, como argumenta:

Na sala de aula, a literatura precisa de espaço para ser texto, que deve ser lido em si mesmo, por sua própria constituição. Também precisa de espaço para ser contexto, ou seja, para que seja lido o mundo que o texto traz consigo. E precisa de espaço para ser intertexto, isto é, a leitura feita pelo leitor com base em sua experiência, estabelecendo ligações com outros textos e, por meio deles, com quem sabe ler, todo texto é uma letra com a qual escrevemos o que vivemos e o que queremos viver, o que somos o que queremos ser. (COSSON, 2010, p. 67)

Assim, a literatura precisa ter seu espaço em sala de aula, sem estar atrelada a outro elemento da linguagem e sim a seu espaço de estudo como se deve ser oportunizado de modo que, como Cosson alerta, haja possibilidade de esse espaço permitir o reconhecimento de texto, contexto e intertexto. Ela precisa ser lida, discutida e argumentada. A literatura precisa ter seu espaço reflexivo, para que possa navegar em todas as esferas que ela possibilita, além da criticidade presente.

A discussão sobre literatura e ensino indica que temos de fato o ensino da literatura como fragmentando, e que esse ensino não possui lugar adequado na sala de aula, pois a literatura está posta, em grande parte, como ensino de interpretação de texto, produção textual, gramática e leitura. É inserida a contragosto aos alunos. Tudo isso atesta a precarização em relação ao ensino da arte literária, e cabe ao professor fazer o intermédio da literatura com o aluno, e cabe ao docente também resolver outra problemática, que é a de ser um leitor assíduo, como Lajolo (1988) argumentou, pois, ser mau leitor implica ser mau professor. Se o docente não reproduzir ou contextualizar sua experiência leitora para seu aluno, não conseguirá despertar em seus alunos a vontade de ler nem a compreensão da importância da literatura para a formação humana.

Mas há ainda outras dificuldades que a literatura encontrou ou encontra quando inserida no ambiente escolar. A dificuldade de o aluno do ensino médio compreender o cânone literário que é posto dentro dos livros didáticos, a abordagem da literatura nos livros didáticos como meras atividades sistêmicas da língua, perdendo assim a essência da arte literária e de sua função na formação leitora e humana. Consequentemente, a literatura vai perdendo seu espaço no ambiente escolar, ficando presa a uma mecanização de ensino quando deveria ser priorizada a leitura dos textos literários. Para Cosson,

O espaço da literatura como no texto na sala de aula trata dessa necessidade de aprendizagem que demanda tanto do contato permanentemente com o texto literário quanto a mediação do professor na formação leitora. (2010, p. 61)

Assim, o professor, sendo o detentor dessa responsabilidade, precisa ser leitor, saber conduzir atividades de leitura sobre literatura e ainda demonstrar autoridade no texto. Lajolo sustenta que "o privilégio de sua leitura não se sustenta no conhecimento antecipado das respostas às atividades que, a propósito do texto, se

propõem aos alunos. Nada disso. " (LAJOLO, 1988, p. 53). Desse modo, assim abordada a literatura, esta passa a ser vista sem sua essência humanizada e sem a leitura plural que propõem os próprios textos literários.

O ensino da literatura, como vimos, foi inserido no estudo sistêmico da língua e suas características. O ensino veio durante anos abordando dentro da disciplina de língua portuguesa as interpretações da literatura, sempre atrelada aos seus elementos, em nenhum momento independente de exame de língua. E é assim que grande parte do alunado visualiza a literatura – amarrada ao ensino, dificultando assim sua formação leitora. Mas tal perspectiva precisa ser mudada, e a BNCC assim já destaca:

A literatura não é apenas um objeto de contemplação e de prazer estético, mas também uma forma de conhecimento do homem, da história e do mundo. Ela é também uma forma de ler o mundo. Em larga medida, o texto literário é também um testemunho de seu tempo. É importante, então, pensar a produção literária em sua relação com outras disciplinas ou áreas do saber. (PACHECO, 2017, p.3)

Em perspectiva diferente, Abílio Pacheco (2017) argumenta que a literatura é forma de ler o mundo, testemunho de seu tempo, de fato, a literatura é tudo isso e muito mais. No entanto, o documento BNCC entrelaça a literatura como habilidades e competências que o aluno deverá desenvolver, ela não é um componente curricular especificamente, o que indica também um espaço menor dado a essa arte na composição do currículo para o Ensino Médio:

Para que a função da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruido, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de "desvendar" suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leituras. (BNCC, 2020, p. 138)

O ensino e a literatura, como vimos, vem sendo discutido por todos os eixos, fundamental, médio e superior. No que diz respeito ao ensino médio, observamos que a literatura está atrelada a vários aspectos que não alcançam a real característica, apresentada, conceituada por autores de renomes, vemos a literatura com olhar

humanizado por todas as classes, etnias, subjetividades. Ela nos faz viajar no tempo, séculos, países, consciências e inconsciência, mas nada o define como a leitura de mundo é para cada leitor. Contudo, essa perspectiva sobre a literatura não corresponde ao que majoritariamente é identificado no ensino de literatura. Talvez por isso ela vem perdendo seu espaço no ensino. Vemos o contragosto do aluno e a sua relutância em ler um clássico da literatura, analisamos o olhar do leitor jovem imaturo, que não consegue vislumbrar as peculiaridades existentes na literatura. O jovem leitor (aluno) só consegue visualizar uma leitura entediante para ser apto a resolver atividades impostas nos livros didáticos, e assim acredita estar estudando literatura. Por isso, é fundamental reinventar o ensino da literatura e integrá-la ao horizonte em que tecnologias e internet estão fazendo parte da vida do estudante.

2.2. Formação do leitor na era digital

A leitura é essencial para ensino-aprendizagem dos jovens desde ensino fundamental até chegar ao ensino superior, e, por isso, é primordial a formação leitora para o desenvolvimento do estudante. E uma das razões para isso é a de que quem tem amplo acesso a numerosas informações interdisciplinares e leituras de mundo, as quais são propiciadas pela leitura de textos, fica mais atento ao mundo do qual faz parte. No cenário atual, esse mundo também, entre outros traços, é digital, e os jovens inserem a leitura nesse contexto também.

Michele Petit, no livro *Os Jovens* e a *Leitura* – Uma nova perspectiva, especificamente no prefácio da edição brasileira, salienta que "A leitura tem o poder de despertar em nós regiões que estavam até então adormecidas". (PETIT, 2009, p. 7). De fato, despertar o que até estava adormecido, no entanto, pode não ocorrer como nos contos de fadas, nos quais há um final feliz. A desenvoltura em relação à leitura tornou-se dificultosa em muitos cenários educacionais.

De acordo com Francis Chagas Lima (2009), "É possível que a dificuldade encontrada pelos docentes para formar leitores tenha sido favorecida pelas diferentes concepções sobre o ato de ler que circulam no quotidiano escolar ``. (2009, p.15). De fato, a leitura pode ser uma atividade complexa devido a dificuldades de o professor definir o que é para ele texto e como concebe a leitura e que tipo de leitor deseja formar, e essa imprecisão conceitual deriva da variedade de conceitos e da

precariedade da formação ofertada ao professor. Tais lacunas podem ser apontadas como impulsionadoras de uma precariedade também no ensino de literatura e na formação do leitor de literatura. Assim,

Pensar o ensino da literatura e suas modalidades práticas supõe que se defina a finalidade de ensino. É a formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico – capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção – que é prevista aqui. É também, obviamente, a formação de uma personalidade sensível e inteligente, aberta aos outros e ao mundo que esse ensino da literatura vislumbra. (DALVI; RESENDE, 2013, p. 24)

Segundo as autoras do livro *Leitura e Literatura na Escola*, Dalvi e Resende, existem indagações acerca das peculiaridades da formação de um sujeito leitor, elencando, entre elas, a capacidade crítica de argumentar no que tange o universo literário. O ideal, na formação leitora, sobretudo de leitura literária, é investir na formação para desenvolver a capacidade de compreensão dos textos pelos alunos. Entretanto, a formação leitora dos alunos tem se pautado em exercícios de decodificação linguística para compreensão leitora, o que pode fazer com que o texto literário não seja objeto de desejo dos alunos e que outros textos passem a ser apreciados. Assim, de acordo com Silva (2013):

[...] os jovens têm demonstrado maior interesse nas leituras advindas dos meios de comunicação em massa e no que se transmite através das redes de internet, por serem conteúdos que de algum modo chamam a atenção por trazerem temas próprios de suas faixas etárias de uma forma bem mais dinâmica que as aulas de literaturas transmitidas pelos professores. (SILVA, 2013. p. 26)

No texto "O estudo da Literatura no Ensino Médio", escrito por Jackeline Ane dos Santos Silva (2013), a autora apresenta a discussão acerca da literatura no Ensino Médio, comentando dificuldades do ensino-aprendizagem da disciplina e, também, sobre a formação leitora dos alunos. De fato, de acordo com a estudiosa, os jovens buscam nas mídias digitais novas ferramentas para leituras, entretanto, tais avanços já estavam sendo recorrentes no cotidiano de um determinado público de alunado, que poderíamos denominar de leitor virtual ou imersivo, como define Santaella. É o leitor que está "em estado de prontidão, conectando-se entre nós e nexos, num roteiro

multilinear, e labiríntico que ele próprio ajudou a construir ao interagir com os nós entre palavras, imagens, documentação, músicas, vídeo etc". (SANTAELLA, 2004, p.31).

Desse modo, com bases nesses pressupostos acima citados, esse leitor, assíduo e indagador, que usufrui das tecnologias a seu favor para compreensão de textos, se tem uma dificuldade em compreender determinado texto literário, pesquisa nas plataformas digitais para poder sanar suas dúvidas, seu processo de compreensão no mundo digital é por meio da leitura em rede. Nesse sentido, como acentuam Strogenski e Soares, "gostar de ler" significa, antes de tudo, entender o que se lê ``. (2011, p.112). O leitor imersivo é observador para procurar aprender na era digital, explorando ferramentas disponíveis para estudo e assim se tornando um leitor contínuo.

Nesse contexto, ganham destaque discussões em torno da formação leitora dos alunos na era digital. E o discente, percorrendo no universo digital para contemplar suas leituras, sejam canônicas ou de massa, busca uma forma de compreensão e, diante disso, precisamos nos atentar para reflexões sobre o tema, as quais serão realizadas com referência a autores, como Lígia Chiappini Leite (1988), Michele Petit (2009), Maria Ferreiro Strogenski e Susane Soares (2011), Maria Amélia Dalvi e Neide Luzia de Rezende (2013), Jackeline Ane dos Santos Silva (2013), Lúcia Santaella (2004), Marly Fernandes (2013), Rildo Cosson (2006), entre outros. Além disso, fazemos referência aos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Desse modo, alguns apontamentos são essenciais. O primeiro deles está relacionado à questão: Considerando o leitor imersivo, que utiliza dos ciberespaços para compreensão das leituras, como definir leitura para este novo leitor? De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), a leitura é um "processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua, etc". (2001, p.53). Sendo assim, fazendo analogia com o mundo digital, o leitor imersivo procura o conhecimento na rede para captar sobre o assunto do texto que está lendo, como aprender sobre o universo que abrange a literatura e complementado, assim, o seu processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, também é importante referir-se aos tipos de leitor. Como conceitua Santaella (2004) e já indicado neste texto, há três tipos de leitores. O primeiro surgiu na idade pré-industrial, na era do livro impresso, e esse leitor é

chamado pela autora de leitor contemplativo. O segundo leitor descende da dinâmica do mundo em movimento, de um mundo híbrido, e é o leitor movente, fragmentado. Ambos são leitores, particularizados pela autora e com suas características. O leitor contemplativo prefere os livros impressos. E Santaella comenta essa questão de a leitura dos livros impressos apresentar a mediação individual, solitária e silenciosa. E seguindo esses pressupostos, temos a relação contínua entre o livro e o leitor, que contempla e medita.

Outrossim, o leitor movente, fragmentado, tem seu surgimento com o desenvolvimento da sociedade moderna depois da Revolução Industrial, ascensão do capitalismo e vidas corriqueiras. Caracteriza-se como um leitor apressado de linguagens efêmeras, híbridas, misturadas. Mistura que está no cerne do jornal, primeiro grande rival do livro. " (SANTAELLA, 2004, p.29) O leitor de fragmentos, de formas, interações de forças, direções, traços e cores, sincronizando tudo isso com a intensificação do mundo.

Similarmente, o leitor imersivo, terceiro tipo, navega nas dimensões da leitura e não se deslumbra com livros impressos, pois seu ambiente é navegar no que o ciberespaço lhe oferece. Assim como destaca Marly Fernandes (2013), podemos ver nesses leitores os chamados "nativos digitais", que já estão engajados com as novas e com as tradicionais formas de literatura tanto em seu formato digital quanto em sua forma impressa (enquanto outros estão mais fortemente envolvidos com a literatura digital em relação a sua forma impressa mais tradicional). Entretanto, o leitor imersivo não está inserido no âmbito do "nativo digital" porque sua transição é posta somente no espaço virtual, e não possui engajamento com as tradicionais formas acima citadas, assim, este novo leitor busca por meios ciberespaços concretizar sua leitura, podendo ser por audiobook, plataforma YouTube como estudo, porque, ao acessar e assistir a vídeos com conteúdo voltado para a literatura, pode visualizar uma pessoa, tecendo uma crítica a respeito daquele livro que está lendo. Tudo isso ocorre utilizando o mundo digital para compreensão da literatura, assim, este aluno está construindo seu conceito e seu método de como buscar sua interpretação.

Independentemente dos tipos de leitor apontados por Santaella (2004), é salutar ter em mente a ideia de leitora como processo, pois, como aponta Ligia Leite, a leitura é:

Uma arte em processo. Como Goethe, poderíamos todos reaprender a ler a cada novo texto que percorremos. Mas há sobretudo muito a aprender quando percebemos que ler não é apenas decifrar o impresso, não é um mero "savoir-faire", a que nos treinaram na escola, mas ler é questionar e buscar respostas na página impressa para os nossos questionamentos, buscar a satisfação à nossa curiosidade. (LEITE, 1988, p. 91).

A importância da leitura de textos literários acena para uma transição de saberes entre embarcar no universo literário para conhecê-lo e vivenciar outras épocas, culturas e sociedades pelo deleite da leitura, porque, de uma forma direta, a história da literatura tem traços comuns com a história da educação, sendo assim essas duas vertentes já tiveram seus caminhos em conjunto.

Como salientam Soares e Strogenski (2011), temos um ensino que, antes de tudo, conta a história da literatura e das mudanças sociais no Brasil, mas não é, necessariamente, literatura. O que esse ensino nos apresenta são recortes literários com o único objetivo de ensinar características de escolas literárias. (2011, p.100). Desse modo, há uma junção entre o ensinar os estudos literários e suas historicidades e a compreensão do que o aluno aprende na sala de aula, sobre o que é a literatura. São indagações pertinentes sobre o ensinar como apontam as autoras:

Que o ensinar a ler implica em se criar o gosto pela leitura, e gostar de ler significa, antes de tudo, entender o que se lê, como no ensino da língua, o aprender literatura não consiste em saber datas, movimentos literários, escolas literárias. Pois, trata-se de conhecer uma sociedade através dos olhos de um autor e ser coautor dessa narrativa compactuando ou não, acrescentando, modificando, enfim, vivenciando-a. (SOARES; STROGENSKI, 2011, p.103).

É preciso contemplar essa vivência de coautor, trazendo a maturidade de leitura e compreensão de um mundo imaginário, para o leitor ter a possibilidade de escolher os caminhos aos quais quer percorrer, para compreender a forma de expressão de cada autor ou texto. E, assim, o aluno não tem vivência da experiência literária para ter compreensão sobre que temática o autor está abordando na sua obra, para poder traças seus próprios caminhos e ainda não tem essa maturidade de visão de mundo.

A experiência literária que lhe é ofertada ocorre mediante a oportunidade de alcançar prazer em ler e não apenas no momento de execução de tarefas sobre o texto. Para Cosson,

O prazer de ler, uma proposta muitas vezes mal interpretada, foi bandeira de muitos daqueles que viam no ensino da literatura um cerceamento da leitura literária, esquecendo que todo modo de ler passa necessariamente por uma aprendizagem, não existindo um modo "natural" ou espontâneo de leitura. (COSSON, 2006, p.57)

No decorrer da sua evolução, a literatura foi vista dentro de um ambiente voltado para a formação humanista, porque construíram um elo na matéria entre escola, língua e sociedade, porém, como tudo se transforma, a literatura também progrediu, todavia, a escola não acompanhou o desenvolvimento, e, como afirma Cosson, "a tradição escolar do ensino da literatura não conseguiu acompanhar essas e outras mudanças, perdendo-se nos escaninhos da história". (2006, p.56). Isso certamente acarreta perdas ao alunado, porque é pela literatura bem abordada e medida na sala de aula que conseguimos compreender/entender determinadas culturas, vivências em sociedades de outras épocas e não com o tratamento da literatura como um exemplo gramatical da língua.

No contexto que abrange o discutir sobre a literatura e o ensinar a literatura, está uma das ponderações mais adequadas, a nosso ver, para pensar a formação o leitor. Este precisa ter condições de compreender literatura e não de classificar os textos apenas. Em outras palavras, o ensino carece de uma abordagem diferente do que até então tem dominado o espaço da literatura na sala de aula, falar sobre literatura não pode ser o principal no ensino. O principal deve ser significar os textos literários, ampliando visões sobre literatura, o mundo e o próprio sujeito por meio da experiência de leitura. Entendemos que essa atribuição de sentido possa ser conseguida de forma menos dolorosa se outros recursos, além dos tradicionais, forem acionados nas aulas de mediação de leitura literária. Entre esses recursos, estão os digitais.

Raphaelle Nascimento Silva, na sua dissertação *nas redes do Romance: A literatura na era digital e a formação do leitor literário*, problematiza o uso de tecnologias digitais no ensino de literatura. Propõe o seguinte:

Assim, é necessário se pensar a inserção das tecnologias móveis e da conexão em rede na educação não as considerando condicionadas pelos equipamentos, mas entendendo o poder que a virtualização apresenta como aquilo que nos permite ler, interpretar e problematizar

as coisas, atualizando-as e que isso pode ser também entendido na perspectiva da leitura de textos literários e no trabalho com a natureza literária nas salas de aula, haja vista a potência intrínseca que possuem os textos enquanto fenômenos/espaços de atualização. (SILVA, 2015, p.18)

Segundo a autora, a inserção das tecnologias na educação é de suma importância, no que tange os conhecimentos digitais que os alunos já agregam, ainda mais na leitura de textos literários, e utilizando-as a seu favor enriquece ainda mais sua busca por conhecimento e para o alcance do letramento literário. Dessa maneira, como argumenta Silva (2015), é interessante possibilitar a "confluência dessas duas produções culturais, a literatura e a tecnologia" (Silva, 2015, p.20).

Consequentemente, vemos um novo leitor, como sugeriu Santaella (2004), o leitor imersivo que transita no ciberespaço da tecnologia. E assim o instrumento de leitura deve ser uma libertação para o conhecimento de outros mundos, pois

Os leitores estão assumindo papéis ainda mais dinâmicos no ciberespaço, por meio das características do hipertexto, entendendo-se este como "forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de textualidade". (XAVIER, 2004, p. 171).

Desse modo, vemos a importância da tecnologia na formação do leitor digital, porque os leitores saem do espaço de familiaridade que são os livros impressos para navegar em outras plataformas em busca de novas informações para adequar-se à compreensão: "O leitor em tela parece tornar-se mais ativo que o leitor em papel, realizando uma leitura interativa que favorece uma atitude exploratória e lúdica diante do material a ser assimilado. " (FREITAS, 2005, p. 163). Assim, devemos colocar em debate a funcionalidade dos meios digitais educacionais, evidenciando o leitor para que o ensino da literatura digital traga contribuições significativas no que tange o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Outrossim, o aluno que é contínuo em ler, ou até mesmo curioso, busca nos meios digitais suas leituras em blogs, vídeos e/ou *fanfictions*, elementos esses que não são explorados em sala de aula no contexto tradicional de ensino, assim, consequentemente o professor nem saiba que seu aluno tenha o hábito de ler *fanfictions*, como o romance entre *Tessa e Hardin*, escrito por Anna Todd, que, antes

de se tornar um best-seller, era uma fanfiction baseada na banda pop britânica One Direction.

O leitor digital não fica preso somente a leituras do cânone literário. Ele navega por outras dimensões leitoras como citadas acima. Assim, como Silva argumenta citando Prensky, os alunos fascinados pelos celulares de última geração, com acesso a jogos, vídeos, fotos, redes sociais e notícias instantâneas, além dos deslumbramentos com os computadores mais modernos que cabem até na palma das mãos [...] (PRENSKY, 2001).

Consequentemente, pela experiência como docente, é possível registrar que a tecnologia influencia o jovem na leitura com tantos aparatos, não os vemos tão atraídos aos livros impressos, pois a facilidade de buscar informações com rapidez e com linguagem coloquial é bastante atrativo para os alunos embora saibamos que isso não garante melhor habilidade de leitura e de atribuição de sentido aos textos. O que é necessário é pensar em mediação de leitura literária em que as tecnologias digitais e o mundo da internet possam ser elementos de qualificação da leitura, ou seja, é preciso saber mediar a leitura nesse cenário para que tenhamos leitores de literatura mais competentes. Conforme Silva:

Os alunos navegam sem rumos no turbilhão digital do ciberespaço, copiam, colam, realizam pesquisas superficiais, leem resumos de obras literárias, sem muitas motivações para a leitura de obras clássicas na íntegra, recorrem às adaptações, recortam frases publicadas na web de autoria duvidosa, pensam que estão lendo textos de Clarice Lispector, Fernando Pessoa, Carlos Drummond de Andrade e tantos outros autores renomados, e, assim, vão se perdendo e se encontrando no universo oceânico de: informações, textos, hipertextos, vídeos, redes... Os caminhos e descaminhos no ciberespaço são trilhados sem controle e sem propósitos definidos pelos estudantes que não encontram propostas de educação literária na era digital direcionadas pela escola. (SILVA, 2004, p. 5)

Certamente, navegando no mundo das informações que são possibilitadas pela era da internet, é possível construir muitos conhecimentos, no entanto, é muita informação para ser absorvida e muitas delas podem ser informações rasas e interpretativas de outros olhares que vão tendo espaço entre os alunos, porque vão criando a partir delas sua interpretação e, ainda sim, podem acreditar estarem corretas. A leitura literária no meio digital precisa ser acompanhada de um letramento digital e informacional.

O mundo digital é extenso, passa por vários elementos. Por exemplo, caso o aluno queira saber sobre um livro que o professor abordou em sala, como *Anna Karenina*, de Tolstoi, o aluno, com acesso à internet, irá na plataforma de vídeos YouTube buscar interpretações sobre a obra e a partir disso terá a interpretação de outra pessoa, o que pode influenciar a sua compreensão da obra literária, tecendo sua crítica. Mas há outro tipo de leitor, que poderá usar a internet de outra forma: ele não vai buscar um resumo no YouTube e sim ouvir a narração da obra disponível na plataforma de vídeo, e desse modo, ele constrói sua crítica acerca da obra sem ler no sentido tradicional.

Outrossim, a mediação entre aluno e a leitura do livro é promovida pelo professor e não deve privar o aluno de utilizar os meios digitais para isso. Desse modo, o professor pode utilizar a plataforma YouTube, por exemplo, e solicitar para que o aluno escreva uma resenha crítica sobre YouTuber B do Canal X, que apresenta um pequeno resumo do livro de Tolstoi, *Anna Karenina*, para isso, o aluno deverá ler a obra, para que assim consiga escrever sua resenha crítica.

Desse modo, o professor conseguirá unir dois elementos fundamentais para sua aula: o primeiro, que o aluno leia a obra para conseguir compreender sobre o resumo que o YouTuber B apresenta no seu Canal X; o segundo, que consiga escrever sua resenha crítica, assim apontando suas próprias indagações e reflexões sobre o texto. Como apresenta Cosson, "explorar o texto literário significa discutir sua compreensão e, a partir dela, promover a interpretação por meio das mais variadas atividades". (COSSON, 2006, p. 59). Assim, é possível, acreditamos, desenvolver o ato de apreciar o texto literário e o aluno poderá passar a uma etapa seguinte, que é a de análise literária. No entanto, como alerta Cosson, é papel do professor ajudar o aluno a fazer essa passagem, questionando, relacionando os mecanismos literários com os quais o texto foi construído. (2006, p.59). A ponte entre a leitura e o aluno está nas mãos do professor para que haja a travessia de ambos, é, então, de suma importância o auxílio do professor, para que o aluno consiga ter uma visão acerca da representação literária presente no texto e que o leitor consiga propor sentido para o que lê, independente do suporte para manuseio do texto, se impresso ou digital.

Rejane Cristina Rocha (2014) aponta algumas conclusões decorrentes de sua pesquisa, as quais nos interessam:

vinculada à discussão sobre a famigerada "morte do livro". A discussão, nesses termos, impede a percepção de que a manifestação literária em contexto digital tem assumido contornos formais – que acarretam efeitos no âmbito de sua difusão e de sua leitura – específicos que estão a exigir uma metalinguagem também específica ou, quando não, atenta a essas especificidades. (ROCHA, 2014, 180)

Rocha apresenta que uma discussão pertinente do texto sobre a literatura e o contexto digital, entretanto, o que interessa de fato é o termo que a autora utilizou ao afirmar sobre a morte do livro, assim, ela enfatiza que o fato da literatura estar no contexto digital não significa especificamente que não existirá o livro impresso, por mais que tenhamos a formação do leitor no contexto digital, o espaço literário continuará a existir, talvez de forma mais intensa em outro suporte que não o impresso. Assim, como aponta Lúcia Lercher Vieira, há mudanças no perfil de leitor e desafios escolas indaga sobre:

Atravessamos uma fase de profundas transformações tecnológicas que afetam diretamente as formas de letramento. A escola, contudo, ainda não se apropriou plenamente dessas inovações, seja no uso da tecnologia para ler/escrever em suporte eletrônico, seja no conhecimento do perfil deste novo leitor. Muito menos, há um consenso escolar sobre o modo de conceber a leitura em meio virtual, ou de pensar, os aspectos instrucionais envolvidos em seu ensino. Com a tecnologia eletrônica e a comunicação visual, leitores e autores acumulam novos papéis, agindo intuitivamente, sem contarem ainda, com boas informações que possam ajudar a enfrentar os problemas e desafios desses novos modos de ler/escrever e construir sentidos. Por sua parte, a maioria dos professores não foram formados para lidar com tecnologias de informação e comunicação no ensino. Tudo é tão recente, quanto urgente (VIEIRA, 2007, p. 244).

Tudo tão recente e urgente é o que afirma Vieira ao relacionar o professor e o uso da tecnologia de informação, entretanto, é notável a capacitação docente para utilização de ferramentas digitais ocorreu forçadamente com a pandemia da COVID - 19, e assim o cenário do professor mudou radicalmente, buscando os professores cada vez mais tecnologias digitais como principal recurso de trabalho, e, acostumando-se com ambiente virtual em sala com alunos, tiveram que reaprender a lidar com ambiente on-line, com o isolamento social e seu "novo" ambiente de trabalho modificou-se, mostra de que esse cenário indica o potencial docente para um ensino diferente e associado à virtualidade. Esse contexto impõe ainda uma reorganização para uma metodologia de ensino remoto que antes era vista como tabu e que agora é sua realidade e cada vez mais o ambiente presente on-line tem sido explorado. Isso,

entretanto, não implica a inexistência de angústias de professores por terem de se adaptarem para a utilização de ferramentas digitais para diversificação nas suas aulas on-line a fim de diferenciar para prender a atenção do aluno.

Desse modo, inserido nessa nova vivência síncrona, o mundo tecnológico está se impondo como uma realidade dentro da sala de aula, agora virtual, é concreto, é um mundo digital formado por códigos, códigos binários que permitem conseguirmos ouvir uma belíssima música, escrever um e-mail, dar uma aula em tempo real por meio da tela do computador. Tudo isso são frutos de softwares e hardwares, e já conseguimos perceber que a educação básica não será a mesma depois da pandemia provocada pelo coronavírus, pois cada vez mais a educação incorpora nas suas ações a exploração de recursos tecnológicos e de interação on-line e off-line.

Assim, como os alunos foram se adaptando a sua realidade virtual, os professores foram também inserindo na vida educativa outras práticas que envolvem as tecnologias de informação, o que implica pensar também na formação do leitor digital, ao qual estava fora de seu alcance e realidade em um ensino essencialmente presencial e com tendências a abordagens bem tradicionais da literatura.

E, ao refletir sobre a interface entre literatura e leitura nas tecnologias digitais, podemos averiguar que podem ser pensadas, elaboradas, propostas diferentes estratégias para ensinar a leitura da literatura. Como estamos em tempos de pandemia, conseguimos vivenciar a influência das ferramentas digitais nas aprendizagens dos alunos, porque esse público que está em busca das ferramentas digitais tem apego por elas, porém, não são todos que têm essa mesma oportunidade, haja vista ainda o desafio a ser enfrentado no que toca a inclusão digital no Brasil. Em outras palavras, há ainda um percurso muito longo para se seguir na esfera da educação inclusiva digital para todos. E, assim, procuramos discutir de que maneira é possível falar em formação do leitor na era digital, o que implica reconhecer também relações existentes entre literatura e internet e estudos já produzidos sobre o tema no país de modo a ampliarmos nossa visão acerca da exploração e avaliação de canais do YouTube para a abordagem da literatura brasileira no Ensino Médio. A seção a seguir trata, justamente, da relação da literatura com a internet.

2.3. Literatura e internet

A internet é um sistema de informação mundial de suma importância em todos os sentidos. Com seu acesso, conseguimos fazer quase tudo somente sem sair do lugar, e essa ferramenta está inserida no cotidiano de todos. Na esfera educacional não difere muito. Jaime Ginzburg (2014) apresenta alguns apontamentos pertinentes sobre a internet e seus reflexos na área:

A presença da internet no Brasil começou a se consolidar há aproximadamente vinte e cinco anos. Nos últimos dez anos, em especial, ocorreu uma expansão do acesso à rede. Escolas e universidades participaram ativamente desse processo. As iniciativas públicas e privadas para facilitar o acesso estimularam a convivência de estudantes com recursos disponibilizados na web. Isso trouxe modificações em grande escala. Hoje estão nos bancos escolares e universitários gerações de alunos que cresceram convivendo com recursos tecnológicos e eletrônicos, e o impacto disso no campo educacional exige atenção e debate. (GINZBURG, 2014, p. 12)

A internet aos poucos foi conquistando seu espaço no ambiente educacional, assim, como destaca Ginzburg, desde escola pública até a privada, da educação básica ao superior, e com isso foi-se diminuindo constantemente o uso das bibliotecas físicas, que faz o pesquisador propor o seguinte alerta: "A hipótese consiste em que vivemos em tempos em que as bibliotecas escolares e universitárias se tornaram, na perspectiva de estudantes (guardadas as exceções), menos importantes do que a internet." (GINZBURG, 2014, p. 13). Desse modo, o crescimento do uso da internet perante os alunos, que demonstram, em grande parte, facilidade de busca de dados e informações para o estudo, é visível.

Se, por um lado, é também notável a presença menor de alunos em bibliotecas, é razoável pensar, por outro, que a literatura, historicamente associado ao livro impresso, esteja com menor espaço também. Assim, Ginzburg (2014) aborda o tema, ampliando a discussão e focando no caso da literatura brasileira:

No caso da área de literatura brasileira, especificamente, é inviável pensar em qualquer projeto consistente de ensino, na escola ou na universidade, sem respeitar a premissa de leitura continuada de livros. Essa premissa não converge com o uso de pastas de xerox ou apostilas. Trata-se de uma área que, talvez mais do que qualquer outra, deve privilegiar a valorização dos livros. Na última década, tem crescido a presença na internet de arquivos com livros escaneados, além da venda de e-books. Embora isso facilite muito o acesso aos textos, a materialidade faz diferença. São importantes o impacto visual de livros na estante, a percepção da capa, o contato com o papel, a possibilidade de folhear livremente. Estudantes e professores de literatura brasileira deveriam construir bibliotecas próprias, em estantes capazes de

motivar continuamente sua curiosidade e seu interesse, com livros lidos ao lado de não lidos. (GINZBURG, 2014, p. 13).

O autor refere-se sobre os livros impressos, comparando-os com a recorrência crescente da internet e ressaltando a importância dos livros em papel. Mas também reconhece aspectos positivos sobre a utilização da internet na literatura, embora indague sobre o desuso dos livros causado pelas plataformas digitais e seus benefícios rápidos. O livro impresso é materializado, concreto, envolve trabalho na arte da capa da paginação e isso tem importância porque, com utilização contínua de cada professor e/ou aluno, assim, é possível formar ou estimular bibliotecas particulares. Dessa maneira o autor analisa que:

Essa valorização se expressa, nas vivências de estudantes, em situações como a seguinte. Um professor apresenta a seus alunos de literatura brasileira uma proposta de trabalho a ser escrito. São decididos o tema e a abordagem desse trabalho. O primeiro passo de estudantes, de acordo com a hipótese aqui apresentada, salvo exceções, é buscar recursos para o trabalho na internet. Depois disso é que poderá ou não ser considerada uma visita à biblioteca.

Entre as diversas razões para isso, cabe mencionar duas. A primeira consiste em que estudantes consideram a internet um universo familiar, cujos recursos podem ser utilizados com enorme rapidez. A segunda consiste em que a internet oferece, em vários casos, um volume elevado de informações. (GINZBURG, 2014, p. 14).

Consequentemente, seguindo o raciocínio proposto pelo pesquisador, o aluno buscará facilidade na execução da atividade apresentada pelo professor, assim como o autor expõe no exemplo acima citado. Ademais, o aluno buscará na internet, pelo seu aspecto lúdico e de entretenimento, que prende atenção, uma resposta ao trabalho do professor. Logo:

Os tempos atuais são tempos de "Procura no Google!". Sem ser, necessariamente, racionalmente sustentada ou objetivamente compreendida, a escolha por priorizar a internet como fonte de acesso a conhecimentos escolares e acadêmicos traz, invariavelmente, um risco de dano ao percurso de aprendizagem. Há pouca discussão sobre a qualidade do conhecimento disponibilizado em rede. Sem o acompanhamento de um professor, essa priorização motiva a confiança intelectual em sites da internet encontrados, às vezes, por acaso. (GINZBURG, 2014, p. 14).

Adentrando no contexto digital, os alunos nativos digitais ou que se limitam à busca de informações no meio digital utilizam do ambiente virtual, como ressalta Ginzburg, veem na internet a "fonte de acesso a conhecimento escolares", no entanto, o autor avalia uma preocupação diante disso. Para ele, há "um risco de dano ao percurso de aprendizagem", porque não há uma avaliação da qualidade das

informações que o aluno tem acesso ou "confiança intelectual" no que é depositado em rede. De fato, na internet é possível navegar em diversos ambientes, *sites*, plataformas, e eles não vêm com chancela de confiabilidade, assim, a veracidade das informações. Nessa perspectiva, se houver confirmação da fidedignidade, os materiais na rede

Com essa confiança, podem assumir que os websites indicados sejam caracterizados como fontes qualificadas para estudo escolar e acadêmico. E essa premissa é ilusória. O valor de um website pode estar associado a interesses de mercado, decisões de redes de comunicação, mecanismos virais ou estratégias de criadores dos próprios websites para obter visibilidade. É imprescindível que estudantes não assumam como premissa que as expectativas de rendimento intelectual formuladas por seus professores correspondam materialmente, e de modo imediato, a conteúdos de websites valorizados por usuários da internet. (GINZBURG, 2014, p. 15).

Apesar dos desafios que o uso da internet para o ensino de literatura pode apresentar, entendemos que o contexto digital tem muito a contribuir nas práticas educativas, de fato, visto que está presente na vida dos alunos, no entanto, o que analisa o autor é que nem tudo que tem de conteúdo na internet é verídico, entretanto, existem plataformas educacionais que podem contribuir no desenvolvimento de aprendizagem do aluno. O autor apresenta no seu texto questionamentos sobre a veracidade publicada na internet, porque Ginzburg realizou uma experiência, amparada em três buscas sobre uma determinada escritora canônica e encontrou diversas informações que não faziam parte do que realmente representava a escritora, seja por sua vida, suas publicações e até encontrou frases anedotas como se fossem da autoria da escritora, uma carga do senso comum, que não condizia com seus trabalhos. Ginzburg, então, sentencia que "Isso reveste de capital intelectual, de modo fraudulento, manifestações triviais." (GINZBURG, 2014, p. 15). Realmente, se analisarmos por esse viés que o autor pesquisou, é oportuno que se questione o conteúdo depositado na internet quando se trata de literatura.

Uma das razões para ter cuidado severo com dados e informações sobre literatura na internet é o modo como o mau uso da internet e a adoção de conteúdo inadequado ou falso pode afetar a trajetória do aluno enquanto leitor. Nesse sentido,

Em termos de um percurso de formação de leitor, no caso de um estudante do ensino médio com pouca leitura, a atribuição de valor de verdade a essa autoria pode, potencialmente, interferir de modo imprevisível nos momentos

seguintes de sua formação, tornando incertos ou instáveis os critérios de interesse e valorização que mantém como leitor. Se esse caso for considerado uma metonímia de uma tendência ampla, estimulada por aspirações de valores de consumo e discursos de autoajuda, talvez esteja sendo constituída uma farsa sobre a literatura brasileira, difícil de delimitar e de confrontar. Um caso notável é Caio Fernando Abreu, a quem são atribuídas frases que nunca escreveu ou escreveria. Tanto no caso dele como em Clarice Lispector, a farsa, voluntária e planejada ou não, pode prejudicar sensivelmente o trabalho de professores de literatura brasileira." (GINZBURG, 2014, p. 16).

Desse modo, a preocupação do autor em relação ao que é apresentado ao aluno na internet e não ter uma verificação da veracidade das informações buscada na rede gera uma incerteza acerca dos conteúdos estudados nas plataformas digitais, como constatou o próprio autor e por isso a preocupação na aprendizagem do aluno que utiliza os meios digitais. No entanto, não há somente aspectos negativos para uso das ferramentas digitais, porque pode ser de grande valia tanto para ensino aprendizagem. Reinaldo Laddga destaca algumas benesses:

Ver pedaços de texto do tamanho de uma tela de computador nos faz recordar até que ponto nos ensinavam a ignorar os cortes e as voltas da página. Em seu lugar, nos instaram a imaginar o texto como uma espécie de rio metafísico que flui sobre as curvas deste rio, apesar dos esforços de nossos dedos, nossas mãos, que giram as páginas, na constante agitação visual. (LADDGA, 2002, p. 24).

Assim sendo, como ressalta Laddga (2002), a literatura está inserida, no espaço digital da tela do computador, desse modo, podendo conter um texto como também ocorrer de ter qualquer texto, deixando assim de ser uma leitura coletiva, passando por uma individualidade porque, quando está conectado ao mundo digital, está num mundo solitário em que sua leitura enfatiza a individualidade conectada, assim, na leitura da tela do computador, o leitor se torna leitor solitário. Nessa perspectiva, Gomes aponta que:

o estudante vivencia simultaneamente, mas em espaços isolados, diferentes culturas as quais têm suas características distintivas, mas hoje convivem, às vezes num mesmo meio, como é o caso da cultura digital (SANTAELLA 2003). Sob a perspectiva da literatura, as formas de leitura próprias de cada cultura estão relacionadas às formas subjetivação e, de acordo com Laddaga (2002, p.25), ao "espaço em que um indivíduo se retrai e o lugar em que se expõe", ou seja, o espaço do individual e do coletivo. (GOMES, 2010, p.5)

Segundo Gomes (2010), o aluno inserido no espaço digital não está totalmente solitário porque o retraimento em determinado espaço é o mesmo lugar a que ele se expõe, assim, como afirma a autora, há tanto o espaço individual quanto o

do coletivo (2010). Gomes analisa a questão do leitor e suas particularidades, porque ambos os leitores de livros impressos e leitores do hipertexto se assemelham pelo fato de suas vivenciarem individualidades, já que, de fato, o leitor do hipertexto é solitário porque navega nas suas dimensões leitoras. Dessa maneira, é possível elencar outras vantagens do uso da internet e das tecnologias digitais na leitura e compreensão a literatura:

O uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC's) bem como das mídias como recursos pedagógicos podem promover a motivação para aprendizagem, familiarização da instituição escolar com o contexto atual e ainda favorecer a preparação dos alunos para a leitura e manuseio de textos inclusos na web. (PORTO; PORTO, 2012, p.2)

Assim como defendem as autoras Porto e Porto, no artigo intitulado "Uso de blogs no processo de aprendizagem de literatura no ensino médio" (2012), a utilização dos recursos digitais ou Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) deve atender a um funcionamento pedagógico. Navegar é estar conectado ao mundo da web implica vários riscos na proposição pedagógica, que, se não for bem planejada, pode fracassar. Em outras palavras, é preciso pensar em como explorar as TICs e a internet para fazer de uma aula de literatura um momento prazeroso de leitura e de significação dos textos literários.

Todos os autores citados nesta seção sempre ressaltam a importância do recurso tecnológico no ensino/aprendizagem da literatura, ainda assim, quando um aluno que faz uma pesquisa ou leitura sobre elemento literário não tiver um conhecimento prévio sobre o assunto abordado, pode ocorrer de assimilar a informação que fora repassado, entretanto, se essa informação não for verídica, o aluno compreenderá um elemento de forma inadequada, o que certamente acarreta prejuízos à sua formação.

Não obstante, a tecnologia não apresenta somente aspectos negativos, porque:

Para Kenski (2003), as TIC's usadas no meio digital ainda modificam de modo especial o ambiente escolar porque propiciam um contato diferente do aluno com as formas de aprender e com o saber. Como explica a autora, em épocas anteriores, o conhecimento escolar ficava armazenado na mente dos professores ou era exposto nos livros didáticos e na biblioteca, e agora o aluno pode acessá-lo em espaços virtuais da informação: "Não importa o lugar em que o aluno estiver: em casa, em um barco, no hospital, no trabalho.

Ele tem acesso ao conhecimento disponível nas redes, e pode continuar a aprender" (KENSKI, 2003, p. 32). (PORTO; PORTO, 2012, p.2)

Consequentemente, o aluno conectado terá facilidade para compreensão. Nesse sentido, basta imaginarmos o professor apresentar como tarefa análise do poema "Nova canção do exílio", do livro *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade. O estudante poderá recorrer a plataformas digitais para entender a proposta do professor, pode buscar resumo do livro ou resenhas críticas em canais do YouTube e toda possibilidade que os recursos digitais fornecem sem se deslocar do seu ambiente. E assim "(...) as novas linguagens e recursos tecnológicos incorporados em materiais didáticos mais flexíveis e interativos, podem levar esses alunos à apreciação valorativa e responsiva sobre esses enunciados digitais". (FERNANDES, 2013, p. 1). E com isso, agrega ao seu conhecimento literário na utilização nos materiais digitais.

Os novos gêneros discursivos digitais exigem práticas de linguagem para moldarem-se às situações atuais de comunicação e de interação, bem como para a expansão de modos de ler e, consequentemente, capacidades leitoras a eles atreladas, ou seja, que permitam pensar autônoma, reflexiva e criticamente a partir de múltiplas capacidades letradas exigidas pela vida contemporânea. (FERNANDES, 2013, p. 1)

A grosso modo, temos a compreensão do crescimento dos meios digitais na literatura porque é intensa a inclusão de novos gêneros discursivos digitais no mundo contemporâneo, pois "os textos digitais podem otimizar as práticas de leitura com a incorporação de atividades que busquem a construção de sentidos também para as imagens e para elementos sonoros que os textos hipermidiáticos agregam". (FERNANDES, 2013, p. 4). Assim, esses textos recebem a total atenção perante os alunos, especialmente se seu elemento constituinte for imagens, elementos sonoros, o que prende a atenção do aluno pois, o desafio em compreender novas formas tecnológicas é o que o atrai no contexto digital. Como exemplo, citamos as obras da chamada literatura eletrônica:

As obras de literatura eletrônica não podem percorrer o caminho inverso e ser publicadas em livros, pois os suportes impressos não comportam recursos de áudio, vídeo e programação, dentre outros campos com os quais essa arte interage. Portanto, não se trata de uma nova tecnologia de leitura. (AGUIAR; BARSOTTI, 2010, p. 9)

Assim conforme expõem os autores, o comparativo das obras literárias impressas e digitais difere nos suportes programáticos, porque o que comporta na

obra digitais não compete para a impressa, por isso, a atração dos alunos nas obras digitais decorre de toda uma programação seja imagem visual, áudio ou vídeo, o que não acontece com os livros impressos.

Quando a literatura salta de um meio para outro, ele não deixa para trás o conhecimento acumulado e inscrito em gêneros, convenções poéticas [...]. Em vez disso, esse conhecimento é levado adiante para o novo meio tipicamente por uma tentativa de reproduzir os efeitos do meio anterior de acordo com as especificidades e novo meio. (HAYLES, 2009, p.74)

Em concordância com Hayles, entendemos que a colocação da literatura nos meios digitais não afirma que estará extinto o livro impresso, essa nova prática literária não apaga a literatura já existente, pelo contrário, agrega com novos conhecimentos, tal como já destacamos. Logo:

Novas práticas, essas, caracterizadas pela conexão e pelo vínculo, entendidos, aqui, não apenas como noós programados computacionalmente por meio de links, mas, de forma mais ampla, pela atitude de uma leitura aberta em direção a outros textos, outros modos, outros suportes. Se o pressuposto é válido, cabe a investigação acerca de como a crítica tem abordado as criações literárias que respondem a esse tipo de prática de leitura ou, melhor, pressupõem-nas ou problematizam-nas, ou seja, interessa observar se alguma crítica tem visto como uma potencialidade para a elaboração estética o que, durante muito tempo e ainda hoje, grande parte da crítica vê como aspecto limitador. (ROCHA, 2014, p. 12)

Conforme Rocha aborda, para determinado público, é válido a literatura estar integrada aos meios digitais, pois isso descomplica a compreensão da literatura, entretanto, os críticos literários, como cita Rocha, veem essa possibilidade como um aspecto limitador da inclusão da literatura nos meios tecnológicos. Apesar desses "poréns", acreditamos que a literatura integrada ao contexto digital agrega para determinados alunos e para outros pode apresentar uma visão totalmente diferente, menos chamativa e produtiva. No entanto, é preciso insistir em repensar o ensino de literatura e incorporá-lo a tendências de exploração tecnológica em leitura literária:

É sabido que o ensino da literatura contribui com a emancipação humana nos mais diferentes aspectos, sejam intelectuais ou emocionais. A educação literária é um tema emergente por conta das novas concepções, suportes e meios de difusão de textos. (CUNHA; SILVA; FERREIRA, 2017, p. 57)

Independentemente do suporte da literatura, seja impresso ou digital, o conceito de literatura para abranger várias particularidades, e uma delas é sua

propensão para a formação humana e emocional, assim, a educação literária como apresenta as autoras é meio de difusão de textos.

Lajolo (1993) citou de forma metafórica que o texto literário causa incômodo, desinteresse e enfado nos fiéis, quando utilizado como obrigação ou encargo de tarefas. Daí as técnicas imediatistas não surtirem efeito quando já se está instalado o distanciamento entre leitor e texto. O professor já recebe um roteiro tradicional definido por editoras com script de autoria alheia. Para a autora o texto literário pede contato solitário e profundo. Ou o texto dá sentido ao mundo ou não há sentido nenhum. E o desencontro do jovem com a literatura na escola é um reflexo de alguns empasses, dentre eles a relação com o cotidiano do aluno. (CUNHA; SILVA; FERREIRA, 2017, p. 57)

Em conformidade com as ideias das autoras, abordando o ensino desinteressado, enfadonho, obrigatório, sobre o ensino da literatura na sala de aula como script a ser seguido, o qual entendia e desinteressa ao aluno, é preciso ressaltar que "ou o texto dá sentido ao mundo ou não há sentido nenhum", porque ou aluno compreende os estudos literários e consegue acompanhar as ideias dos autores do cânone literário ou desgostam da disciplina, "já que a abordagem tradicional visa apenas ao acúmulo de informações contidas nos livros didáticos. (CUNHA; SILVA; FERREIRA, 2017, p. 57). Desestimula o interesse do aluno em estudar literatura. Os discentes podem ser mais atraídos pela literatura veiculada nas novas tecnologias e se sentem motivados por essa linguagem. (CUNHA; SILVA; FERREIRA, 2017, p. 57). Os alunos estão conectados ao mundo digital e estudar a literatura nesse contexto digital atrai sua atenção.

[...] os jovens têm demonstrado maior interesse nas leituras advindas dos meios de comunicação em massa e no que se transmite através das redes de internet, por serem conteúdos que de algum modo chamam a atenção por trazerem temas próprios de suas faixas etárias de uma forma bem mais dinâmica que as aulas de literaturas transmitidas pelos professores. (SILVA, 2013, p.26).

De acordo com Silva, os jovens já mostram sua predileção em relação aos estudos da literatura pelas redes de internet, interessam-se menos pelas aulas de literatura dos professores em sala presencial, e isso mostra que não é fácil para o professor "competir" com a tecnologia e a internet, pelas quais o aluno, na conexão on-line ou off-line, pode navegar.

Com isso, torna-se um desafio para o educador desenvolver metodologias para envolver os aprendizes no ensino da literatura. "Além disso, como a literatura é, a um só tempo, linguagem discurso e objeto artístico, ela deve ser tomada anto em sua dimensão comunicativo-interativa, dialógica e estética, quanto em sua dimensão histórica, social e ideológica", cita Cereja (2004, p.318 e 319). E ainda está vinculada à dimensão ambiental, cultural e política. (CUNHA; SILVA; FERREIRA, 2017, p. 58)

Conforme expõem Cunha, Silva e Ferreira, a dificuldade do professor em ministrar suas aulas de literatura engloba todas as características no contexto social, seja ele ambiental, cultural ou político. Assim, em termos gerais, o professor sente também dificuldade quanto a habilidades propostas pelas tecnologias de informação, como agregar o contexto digital em sala de aula, entre outros empecilhos que encontra. Desse modo,

O educador precisa se apropriar das tecnologias digitais de informação e comunicação e usá-las a seu favor. As tecnologias fazem parte do cotidiano. Ausubel (1982) lembra que a aprendizagem significativa provém do conhecimento prévio dos alunos que tem que ser valorizado. "'Pensar digitalmente' as práticas pedagógicas é um procedimento produtivo e consistente em apreender as lógicas do digital e aplicá-las a diversos contextos (...)" Lopes e Alves (2009, p. 09). (CUNHA, SILVA E FERREIRA, 2017, p. 59)

Assim sendo, como apresentam as autoras, o professor precisa apropriar-se das tecnologias e utilizá-las a seu favor, porque, como afirma Ausubel citado por elas, todo conhecimento prévio do aluno deve ser aproveitado, como para apreender as lógicas digitais e aplicá-las. Dessa forma, haverá ganhos para a prática educativa, pois o professor sairá do script proposto do livro didático no ensino da literatura em sala de aula e embarca no mesmo universo digital do aluno.

No contexto da cultura digital, essa proposta de compreensão da literatura como uma forma de expressão das identidades dos leitores pode contribuir para que os estudantes/leitores consigam encontrar sentido na leitura literária. Os professores de literatura quase sempre podem se deparar com situações nas quais os alunos questionam as razões e as motivações para o estudo de literatura em sala de aula. Não é incomum ouvirmos de algum aluno: "por que tenho que estudar literatura? ", ou "para que serve a literatura"? No momento em que os alunos se perceberem como leitores de literatura, responsáveis pelas construções de sentidos diante da polissemia do fenômeno literário, certamente eles podem reconhecer a importância de seus papéis como leitores/protagonistas, cuja participação é essencial para descortinar as múltiplas potencialidades de sentidos sugeridas na construção da obra literária. (SILVA, 2017, p. 7)

Os questionamentos expostos podem permanecer, mas é preciso encontrar alternativas metodológicas para que essas interrogações recebam respostas mais otimistas do ponto de vista do ensino de literatura. Esperamos poder pensar que o

uso de canais do YouTube possam ser uma dessas alternativas, porque grande parte do alunado ainda não encontra um sentido para os estudos literários. Se permanecerem práticas de abordagem da literatura vinculada a estudo de língua, o aluno não terá a competência da compreensão sobre o livro *Morte e vida Severina*, de João Cabral, por exemplo, e acreditará que esse é um livro de poesias para compreensão da língua e de expressões do nordeste brasileiro. Conseguirá mergulhar menos no universo da seca, da fome e da morte presente na vida de muitos Severino filhos de várias Marias e de finados Zacarias. Por quê? Porque lhe faltará a experiência de vivenciar o texto e construir significado para ele. Segundo Silva:

A experiência da literatura, conforme Hester (1972, p. 284), raramente ocorre em sala de aula. Segundo o autor, podemos preparar nosso aluno para experiências um texto literário e devemos intensificar essa atividade. No entanto, não estamos plenamente aptos a produzir essa experiência como uma realidade mútua para nós e outros leitores. Em outros termos, a experiência da leitura literária é de natureza individual, varia de leitor a leitor e deve ocorrer de forma natural, considerando a privacidade do leitor em sua relação com o objeto literário. Se, na escola, essa experiência estética por meio de leituras individualizadas parece ainda revelar-se de modo tímido, fora dos muros escolares, nas telas dos computadores e celulares, os alunos mergulham no ciberespaço e (re) descobrem outras formas literárias, muitas vezes não recorrentes em sala de aula. (SILVA, 2017, p. 7)

Assim, os alunos que mergulham no ciberespaço, como apresenta Silva, estão inseridos no universo literário fora de sala de aula, o que Silva acena é a questão de preparar o aluno para experiência do texto literário, porque o que é apresentado ao aluno é mera obrigação de cumprimento de tarefas, exercícios ou provas, entretanto, fora da sala de aula, o que o estudante pode encontrar é algo prazeroso e livre, o que difere os ensinamentos em sala de aula.

2.4. Mundo digital e o papel do YouTube na disseminação de saberes

Os canais literários do YouTube versam sobre o universo da leitura da literatura e, desse modo, o contexto da era digital propicia ao aluno a possibilidade de "assimilar" o conteúdo ministrado em sala de aula, como complementação, por meio de visualização de vídeos na plataforma YouTube. Desse modo, temos o surgimento de um novo leitor que está "antenado" digitalmente e que tipo de leitor formado pelo YouTube está se formando de acordo com Lucia Santaella, tipo de leitor é aquele que começa a emergir nos novos espaços incorpóreos da virtualidade. (SANTAELLA,

2004, p.20). E será esse o foco do tipo de leitor que o aluno está inserido porque como a autora afirma:

Trata-se, na verdade, de um leitor implodido cuja subjetividade se mescla na hipersubjetividade de infinitos textos num grande caleidoscópico tridimensional onde cada novo nó e nexo pode conter uma outra grande rede numa outra dimensão. Enfim, o que se tem aí é um universo novo que parece realizar o sonho ou alucinação borgiana da biblioteca de Babel, uma biblioteca virtual, mas que funciona como promessa eterna de se tornar real a cada "clique" do mouse (Santaella, 2004, p.33).

Na perspectiva da formação de novos leitores, de acordo com a evolução tecnológica do homem, há o surgimento de novos leitores por essa recorrência a multiplicidades digitais que se agrega à formação do novo leitor. Atualmente não temos o mesmo público leitor de séculos anteriores, leitores que saborearam os folhetins na época da manifestação literária do romantismo, por exemplo, na contemporaneidade, temos o surgimento de um leitor que transita no espaço digital, explorando, por meio de uma linguagem acessível, a compreensão da literatura.

Considerando isso, o trabalho desenvolvido nesta pesquisa contempla como fonte de informação e corpus de análise videos da plataforma YouTube, como forma de configuração das práticas de leitura por parte dos alunos, observando as propostas dos canais de literatura do YouTube.

Para a análise do conteúdo do canal no YouTube, foi construído um roteiro, exposto na seção de metodologia da pesquisa, que contempla três itens básicos para observação: linguagem, estética e conteúdo. E as análises dos conteúdos dos canais fazem parte do capítulo seguinte desta dissertação.

3. LITERATURA BRASILEIRA EM CANAIS DO YOUTUBE

Neste capítulo, apresenta a literatura em concordância no mundo da internet e assim, ocupando espaço na plataforma de vídeos mais acessada YouTube. E apresentando os canais literários a serem analisado. Dessa maneira, a interatividade dos estudos da literatura brasileira sendo inserida pelo YouTubers com seus canais literários, assim crescendo gradativamente, atrativamente.

3.1. Literatura brasileira e YouTube

O estudo da literatura brasileira elenca compreender a identidade cultural do povo brasileiro, no processo contínuo de formação da língua, sociedade e arraigado a literatura, desse modo, como afirma Antonio Candido a história da literatura brasileira é em grande parte a história de uma imposição cultural que aos poucos gerando expressão literária diferente, embora em correlação estreita com os centros civilizados da Europa. (1999, p. 13) Assim sendo, a literatura brasileira, como afirma Candido, não "nasceu" aqui: veio pronta de fora para transformar-se à medida que se formava uma sociedade nova. (1999, p. 12).

Dessa maneira, a literatura brasileira teve como origem a influência do colonizador, e assim, formando sua própria identidade de acordo com a formação do seu povo. Desenvolvendo sua característica na forma e estética, para além da literatura, tem a pintura e a arquitetura, começou a busca por sua identidade nacional. Compreender a história do surgimento da literatura brasileira é parte conhecer a história de uma sociedade em construção identitária. Dessa forma, o desenvolvimento da literatura brasileira com efeito além da imposição do colonizador foi originando-se suas manifestações até os estudos da contemporaneidade.

Do surgimento ao seu desenvolvimento, são vários elementos contribuídos para a formação da literatura brasileira, tais percepções vêm sendo exploradas em livros literários. Nos livros literários encontramos as características das manifestações literária atribuída a temática do contexto histórico, desse modo, ao buscar sobre os estudos literários brasileiros há alguns anos, eram por meio dos livros impressos, entretanto, para estudar sobre a origem e desenvolvimento da literatura brasileira contemporaneamente, pode-se recorrer à internet.

A noção do texto escrito (literário, ensaístico) como 'obra', por exemplo, que na biblioteca é uma experiência visual e tátil (obras justapostas e catalogadas, sugerindo um trânsito ordenado para o leitor), no digital se complexifica com a fragmentação de textos distribuídos desordenadamente. Da mesma forma, a procedência e a continuidade das obras abrigadas no ambiente da biblioteca contribui, em tese, para que o leitor consiga estabelecer filiações entre textos, contrapontos, sendo capaz de reconhecer diferenças entre conceitos referenciados histórica e cronologicamente. Já no caso da internet como ambiente de circulação (não necessariamente de resguardo) de textos desordenados e muitas vezes fragmentados, muda o entendimento primeiro de 'obra' (encadeamento finito de argumentos compostos por uma sequência de início, meio e fim). Esta conjuntura digital dispersiva exige do leitor capacidade para conduzir a busca por procedências em ambientes não indexados, precisando ele mesmo ter maior habilidade crítica para estabelecer os marcos referenciais de cada texto encontrado. (ARANTES, 2017, p.24)

Tal ferramenta está sendo muito utilizada como suporte de pesquisa e estudos no ambiente educacional e, consequentemente, na literatura, como afirma a autora, ao tratar também da diferenciação da busca por uma obra literária na biblioteca e a pesquisa na internet. Da mesma forma, a educação está passando por significativas modificações, e uma dela é a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino-aprendizagem. Assim sendo, a presença de estudantes nas bibliotecas com a finalidade de ler/pesquisar está diminuindo com uso constante da internet. O estudante para elaborar um trabalho de literatura como da obra *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo utilizará a internet como fonte de pesquisa, buscará resumo da obra, seu foco narrativo e depois caso lhe ache conveniente, fará o download do livro.

(...) outros websites estão descomprometidos com critérios de qualidade escolar ou acadêmica, e mesmo assim se apresentam como fontes de informação ou como provedores de conhecimento. (GINZBURG, 2014, p. 06).

Consequentemente, por esse universo de informações que é a internet, o estudante por acessar sites que não sejam fidedignos ao intelectual, interpreta a literatura por uma perspectiva duvidosa. No entanto, existem sites de confiabilidade para que o estudante possa acessar e pesquisar, entretanto o site que não possui credibilidade tem um atrativo pelo fato de possuir uma linguagem acessível para esse aluno, porque para ele acessar o sistema *Scielo* é complexo para sua compreensão. Analisando por essa perspectiva, o ensino da literatura atravessa por atribulação, seu espaço sendo invadido pela tecnologia digital, mas agrega-se determinantes positivos, seja pelo aspecto da inserção de professores e profissionais da educação utilizando o ciberespaço como fonte de ensino-aprendizagem.

Os alunos são de uma geração conectada. Com um perfil mais autônomo, eles precisam desenvolver habilidades e competências educacionais do século XXI para aprender a lidar com a variedade e quantidade de informações e recursos tecnológicos produzidos atualmente (SILVA; PINTO, 2009). E, nesse contexto, reflete-se quais as oportunidades vigentes, que apontam novos espaços de atuação do professor diante de alunos hiperconectados. (MONTEIRO, 2020, p.278)

Outrossim, se os professores obtivessem uma capacitação para aprenderem a direcionar o aluno sobre as funcionalidades disponibilizadas na internet com credibilidade e segurança para acessarem informações sobre obras literárias. Assim, o aluno saberia interpretar as considerações/comentários acerca da literatura brasileira, pesquisaria autores que discorrem críticas sobre obras canônicas. Porque há uma dimensão de trabalhos/pesquisas de autores de renome nas bibliotecas virtuais das universidades brasileiras.

Embora muitos professores ainda tentem resistir ao uso das TIC, há outros educadores que estão se tornando verdadeiros empreendedores educacionais, criando novas plataformas para cursos, blogs para socialização de material para apoio aos estudos, realizações de fóruns e discussões no Facebook em outras redes sociais digitais, assim como a democratização de informações por meio de videoaulas ou apresentações de obras pelo YouTube. (MONTEIRO, 2020, p.278).

Desse modo, temos o surgimento de pessoas que utilizam o uso das TIC para criação de conteúdos escolares, assim, elaboram materiais digitais e de fácil acesso e entendimento, com direcionamento para vestibulando e provas escolares. Dessa maneira, essas pessoas utilizam das redes sociais como *Instagram*, *Facebook* e *Tik Tok* impulsionando seus conteúdos que são voltados para as disciplinas, em que a dificuldade dos alunos é inquietante. Gerando interação para com seu público que direciona o tipo de conteúdo que quer que seja abordado na rede social. Outra ferramenta que vem ganhando adeptos é a plataforma de vídeo YouTube.

O YouTube está repleto de canais que difundem materiais de diversas naturezas. Na área da educação, por exemplo, são inúmeros os assuntos apresentados por meio dos vídeos. Dos teóricos aos experimentais, os canais têm conquistado um espaço cada vez mais amplo e em larga escala por meio dos professores que se dispõem a abordar conteúdo do dia a dia escolar na internet, com vista a alcançar a geração conectada. (MONTEIRO, 2020, p.279).

Por conseguinte, há uma variedade de canais para fonte de estudo e são apresentados o mais diversificado conteúdo em todas as áreas do conhecimento. A interatividade do público que define a temática abordada em cada canal, e, de acordo com a interatividade do YouTube, são postados os vídeos em cada canal. Tudo é avaliado pelo público, seja pela apresentação do canal, seja através da linguagem do

YouTube. Se a linguagem for informal os públicos vão crescendo, assim como as visualizações. Com uma diversificada funcionalidade da plataforma vídeos o YouTube foi crescendo exponencialmente, e seu diferencial está no fato de possibilitar interação, engajamento e feedback entre seus usuários e o conteúdo publicado por intermédio dos gostei (*likes*), não gostei (*dislikes*), comentários, indicações positivas ou negativas. (MONTEIRO, 2020, P. 279). Assim, possuir interatividade na repercussão dos vídeos, seja por *likes* ou *dislikes*, é contabilizado na plataforma e o YouTuber ganha visibilidade.

O YouTube é frequentado por mais de um bilhão de pessoas todos os meses de acordo com informações disponíveis na própria plataforma, o que representa quase um terço dos usuários da internet. Portanto, a importância social do YouTube é inegável, sendo legitimada por meio das milhões de visualizações, comentários, compartilhamentos e conteúdos produzidos diariamente e acessível gratuitamente. (JÚNIOR, 2018, P. 6).

Por consequência, ser uma plataforma de vídeo muito acessada e gratuita é um empreendimento para determinadas pessoas, que criam canais no intuito de lucrar por conta das visualizações. Desse modo, por ser de fácil acesso é gratuito o YouTube possui um público ativo, que buscam descomplicar a vida ao assistirem os tutoriais, videoaulas. E a literatura com sua formação humanística representada nas obras literárias, é explorada de diversas formas na plataforma YouTube. A busca por resumos, resenhas ou audiobooks é significativa. As pessoas que utilizam a ferramenta YouTube para propagar a literatura é denominado como Booktubers, entre eles é possível encontrar profissionais formados na área das letras, no entanto não exerce a profissão e professores ativos O interessante neste universo dos booktubers é que o surgimento ocorreu pelo fato de alguns leitores assíduos, amantes da literatura que já permeiam pelos blogs, perceberem que teriam interatividade do público no YouTube, de fato os públicos interagiam com muita frequência no YouTube do que nos blogs.

Assim, foram surgindo os booktubers, com objetivo de trocas literárias, discussão sobre leituras, resenhas críticas, e conforme o público foram crescendo nas visualizações, foram modificando também a temática, e direcionando, assim, para canais de literatura com foco em resumos e críticas sobre as obras e os períodos literários, voltado para estudantes e vestibulando. E a procura foi crescendo que alguns canais começaram a ter notoriedade, e os booktubers chegaram em sala de

aula, e os reflexos foram aparecendo. Porque os alunos na procura em facilitar a compreensão das obras literárias, começaram a usar os canais de literatura como fonte de estudo e pesquisa e assim, despertando a curiosidade em saber como procedia às videoaulas sobre literatura.

O YouTube é a prova de que a aprendizagem também acontece em espaços não-escolares. Dos teóricos aos experimentais, os canais têm conquistado um espaço cada vez mais amplo e em larga escala por meio dos professores que se dispõem a abordar conteúdo do dia a dia escolar na internet, a exemplo dos booktubers. Os professores vêm utilizando das possibilidades pedagógicas oferecidas pela plataforma YouTube a fim de fomentar novos hábitos de leitura, compartilhando seus gostos literários de forma dinâmica, motivacional e com uma linguagem acessível, para desenvolver habilidades e novos métodos de leitura e escrita. (MONTEIRO, 2020, p.283).

Dessa maneira, os booktubers foram crescendo excepcionalmente e notabilidade entre os estudantes também. O que antes era somente um canal diversificado para leitores assíduos foram se transformando em canais cuja finalidade tornou-se em contribuir no facilitar a compreender as obras literárias, assim, como o canal Tiny Little Thing da professora Tatiana Feltrin que foi a pioneira entre os booktuber que está ativamente com seu canal. Outros booktuber que foram pioneiros com ela, destacaram-se com seus canais, como o canal Cabine Literária do Danilo Leonardi que tiveram 167 mil inscritos e com mais de 13.749.508 visualizações, a ideia do canal era somente para fazer resenhas sobre livros, lançamentos literários, encontrar leitores e interagir com leitores, no entanto descontinuaram com suas postagens que acarretou com a inatividade do canal. O canal da professora Tatiana Feltrin é muito acessado com cerca de 42.341.555 visualizações de interatividade de seu público, o canal possui mais de mil vídeos voltados para obras literárias, e com playlist dedicada para os principais vestibulares do país.

Tatiana Feltrin não se considera uma crítica literária, mas uma professora formadora de opinião, que utiliza a plataforma YouTube de maneira criativa para compartilhar seus gostos literários, abordando diferentes temas - muitas vezes considerados de difícil compreensão — de forma lúdica e com linguagem acessível aos seus seguidores/leitores, aspectos apontados por Carpintéro (2018) como peculiaridades dos profissionais da educação que passaram a usufruir das possibilidades audiovisuais da internet para atrair o público jovem. (MONTEIRO, 2020, p.281).

Assim, com o lema, *Ligando Livros a Pessoas*, a professora Tatiana Feltrin tem uma notoriedade entre seu público, seja por suas postagens regulares e a interatividade constante, ela ganha visibilidade para seu canal. Com uma linguagem acessível, informal, aborda as principais temáticas presentes na literatura, apresenta a

importância da leitura das obras canônicas, faz uma brevidade sobre o contexto do livro e sua significância para leitura. Para que o leitor ou estudante tenha um direcionamento para leitura da obra literária. Faz uma breve biografia dos autores, enfatizando aspectos que estimulam as leituras das obras, fazendo uma ponte com outra obra já lida, assim, despertando a curiosidade. Nos comentários de cada vídeo, seu público interage com mais de cem comentários, tecem críticas positivas e algumas vezes críticas negativas, possuem muitos likes cerca de mais mil likes em cada vídeo.

A professora Tatiana posta semanalmente vídeos.

Sobre a atividade booktuber, o @tatianagfeltrin é considerado um canal consolidado, que quantitativamente reúne um expressivo número de seguidores, regularidade nas postagens e tempo de existência. Qualitativamente, possui prestígio e reconhecimento do próprio YouTube que valida sua popularização, colocando-o no topo da lista quando se pesquisa por booktubers na plataforma. Projeção, visualização e compartilhamento na web são os principais fatores que levam um canal como o TLT a assumir a liderança no ranking nas buscas no YouTube. (MONTEIRO, 2020, p.281).

Dessa maneira, consegue-se perceber que o canal possui seus seguidores ativos e a booktuber tem domínio nas apresentações das obras literárias, agregando um conhecimento teórico sobre a literatura em todos os aspectos, desse modo, conhecer sobre o universo do qual está apresentando é fundamental, para o reconhecimento de seu público ao ver sua predominância sobre os assuntos discutidos no canal de literatura.

Assim, o uso dos canais de literatura pode ser introduzido como uma ferramenta de aprendizagem, no entanto, precisa ter uma atenção, já que grande parte dos alunos utilizam muito a internet, na qual estão os canais do YouTube, para saber mais os mais diferentes assuntos discutidos em aula, e os temas associados a literatura se inserem nesse contexto. De forma objetiva e de linguagem simplificada, os professores digitais ou os booktubers explicam de uma forma acessível conteúdos de literatura e os apresentam de forma resumida e dinâmica, o que pode facilitar que os alunos consigam compreender a literatura, mesmo que tal compreensão seja superficial.

Esses recursos digitais acabam por complementar o conteúdo ministrado em sala de aula e se tornam um recurso poderoso no processo do ensino-aprendizagem deles, porque a tecnologia é uma linguagem e os alunos sabem como codificar essa linguagem, mesmo sendo linguagem audiovisual e/ou videoaula. O YouTube é uma

plataforma digital que tem seu funcionamento pelos canais, através da conta do Google o usuário pode criar seu canal na plataforma o possibilitando a criar vídeos, se inscrever ou receber notificações de vídeos postados de outras pessoas que são conhecidas por *YouTubers*.

O YouTube trouxe a possibilidade de se fazer e veicular conteúdo audiovisual sem custos elevados. Com apenas uma câmera digital e acesso à internet é possível ter um espaço próprio, um canal que diferentemente do televisivo não requer uma produção complexa e de alto custo. Um novo formato, simples e acessível, aparece para ser a marca daquilo que é fazer vídeos para a internet. (CASEMIRO, 2014, p.47).

O YouTube tornou-se a plataforma digital de vídeos favorito entre os estudantes, porque é atrativo na sua funcionalidade de ser acessado em qualquer lugar e hora e por sua variedade. Qualquer usuário pode criar seu canal e sua temática que será abordada, desse modo a demanda de canais literários foi crescendo de acordo com a inserção da criticidade estabelecida por alguns leitores assíduos que tecem suas opiniões, falam sobre lançamentos de livros e trocam experiência de leitura, e os alunos foram buscando através das opiniões desses *YouTubers* a decodificação sobre leitura e literatura.

Alguns canais literários fazem resenhas de obras literárias, o booktuber monta seu cenário pensando numa perspectiva para atrair atenção do público com plano de fundo com livros e objetos personalizados. Outros canais já voltam a temática para além de abordar as obras literárias abrangem todo contexto histórico e os movimentos literários pertencentes, toda essa demanda um curto espaço de tempo, com uma linguagem simples e precisa, como se tivesse decodificando a literatura para seu público.

Os conteúdos divulgados nos canais do YouTube referentes à literatura abordam um viés com o surgimento de novas perspectivas ao olhar pela literatura, a inserção da mesma na era digital. Assim, em meio de toda a discussão que cerca sobre o ensinar a literatura na sala de aula, o egresso da literatura na era digital. O aluno buscando uma fuga do ensinar tradicional da literatura se refugiou nas buscas de nova metodologia de aprendizagem *YouTube* a simplicidade do aprender literário.

Contudo, estes leitores não demonstram ter pretensão de fazer avaliações definitivas sobre as obras lidas e não se utilizam de uma posição de autoridade para validar seu discurso. Justamente este

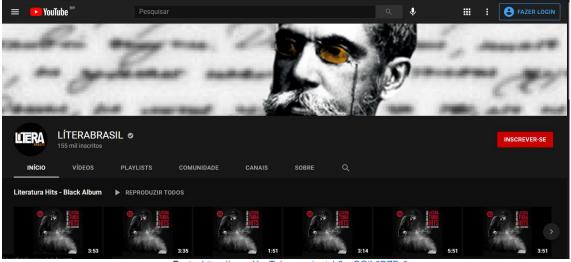
desprendimento de formalidades é o que constitui essa comunidade virtual, baseada na troca de informações e compartilhamento de opiniões. (CASEMIRO, 2014, p. 53)

Como indaga Casemiro, os leitores da plataforma YouTube não estão preocupados com a criticidade que os canais literários oferecem, não avaliam se o *YouTuber* é um profissional formado da área ou não e se compete a ele o discurso que reproduz. Aqui temos uma comunidade baseada em trocas de experiências e opiniões e/ou fora das formalidades literárias.

3.2. Canal 1: LíteraBrasil

No YouTube o canal literário LíteraBrasil, apresentado pelo professor Joãozinho, possui selo de verificação da plataforma de vídeo com mais de 154 mil inscritos, e o professor João Ribas, conhecido como Joãozinho, é dono do canal LiteraBrasil, que está ativo desde 2015. Com uam postura bem descontraída ao ensinar literatura, o edutuber posta frequentemente vídeos sobre livros literários.

Imagem 06 – canal LíteraBrasil



Fonte: https://www.YouTube.com/watch?v=QGifr8BZFv0

A dinâmica da apresentação, com uma descontração da abordagem das principais obras literárias, é o que difere o canal do demais na plataforma de vídeo. Com mais de 108 vídeos que discutem literatura, o professor Joãozinho apresenta as

principais temáticas complexas elencadas nas obras literárias com uma linguagem coloquial e atrativa ao público para fácil compreensão.

Imagem 07 – Temas abordados no canal LíteraBrasil



Fonte: https://www.YouTube.com/watch?v=QGifr8BZFv0

No vídeo "5 minutos sobre": Machado de Assis", com mais de 134.956 visualizações e 185 comentários tecendo elogios e interação em relação a Machado de Assis, sendo 10 mil likes e 136 dislikes. A linguagem do professor Joãozinho é coloquial que se utiliza no cotidiano numa conversa informal, direcionada para o público jovem, aproximando-se assim do seu público. A comunicação do professor é um elemento autônomo do canal, apresentando elementos da literatura na linguagem simples e acessível. A configuração da apresentação do canal é a comparação com elementos da contemporaneidade, utilizando *meme*s e musicalidade representada no rock. Com apenas 5 minutos, o professor Joãozinho apresenta os principais elementos da literatura.

A título de demonstração apresenta-se, a seguir, a transcrição do vídeo "5 minutos sobre Machado de Assis". Escolheu-se esse expoente devido à maneira bemhumorada com que o professor faz apresentação sobre Machado de Assis, o que deve ser aceito, imaginamos, com mais facilidade pelos alunos. O vídeo refere-se a um dos principais autores da literatura brasileira.



Professor Joãozinho:

"Salve moçada, 5 minutos sobre um assunto literário e hoje é falado o mais importante escritor brasileiro de todos os tempos Machado de Assis. Chega aí.. [Vinheta]

Salve moçada! 5 minutos sobre o assunto literário hoje vai tratar simplesmente do maior autor brasileiro de todos os tempos

que é Machado de Assis. No vídeo passado, a gente deu uma geral no realismo. Características do realismo, no romance e no início na Europa e início aqui no Brasil, e cara aqui no Brasil não tem para ninguém o grande nome do realismo é Machado de Assis, na verdade o grande nome da literatura brasileira é o Machado de Assis. Machado de Assis é o nosso gênio. O maior escritor de todos os tempos da nossa literatura. Machado de Assis, biograficamente já é rico pra caramba. Né velho é o cara que saiu do morro do livramento, de origem humilde, negro, pobre, gago, feio e epilético. E, se tornou em vida o maior autor do seu tempo, já reconhecido em vida.

Já esqueça aquele negócio que o cara depois 20 anos, 30 anos, 100 anos que morreu... ah, descobriram que ele era um gênio! Não, Machado de Assis já em vida foi reconhecido como maior escritor do seu tempo, inclusive ele foi fundador da ABL e presidente vitalício da Academia Brasileira de Letras. Todo mundo pagava pau para o Machadão, velho.

Até Monteiro Lobato tinha uma frase boa, não sei se é... não é literal que estou falando, mais é mais ou menos. Monteiro Lobato que já era um cara que se achava bastante dizia assim ó: Venho não tem pra ninguém se a literatura brasileira fosse uma vegetação a única árvore seria machadão, velho. Até tem haver o nome machadão. Nóis perto dele viramos um motinho, arbustinho, matinho, professor Joãozinho., beleza cara. E ele, vai ser um polígrafo, tá certo! Escreveu de tudo, conto, romance, escreveu é crítica, teatro, poesia, velho. Escreveu, sei lá, panfleto astróloga, catalogo da Avon, bula de remédio, velho. Mas, ele produziu em todas as áreas, todos gêneros literários, mas, mas, até eu que sou um paga pau do Machado de Assis, fãzaço de carteirinha, velho. Não, sou tanto a ponto de dizer que a produção

Machadiana tem o mesmo nível em todos os gêneros, não tem velho. Tá certo! Ele foi um bom poeta, um razoável teatrólogo, um excelente cronista. Mais gênio, gênio, gênio esse polígrafo Machadão foi apenas, apenas, né mas, foi no conto e no romance. Machado é gênio então na prosa, tá certo! Se perguntarem pra vocês se toda obra Machadiana têm o mesmo nível estético e artístico, não a ele é o maior autor brasileiro principalmente, especialmente, primordialmente pela sua prosa, ou seja, o conto e o romance, beleza.

Ele é o maior autor do realismo no Brasil? É. Mas, ele é um cara nem classificável, velho, como todo grande pica e qualquer estilo literário na o artístico, ele transcende né o quadradinho a forminha do estilo literário, todos os grandes artistas todos os grandes autores, têm essa características, então se pode classificar o Machado como autor realista é mas, não somente, inclusive que tem duas fases né, no ensino médio e nos livros didáticos sempre se classificam o Machado em suas fases do ensino superior os caras já querem meter uma terceira fase lá, mas é danese pra nois aqui geralmente cobra- se a primeira fase Machadiana que é a fase romântica, tá certo ou de iniciação o fase ainda imatura que vai ter os romances lá Ressurreição, laiá Garcia, Helena, A mão e a Luva, o livro de poemas crisálidas, está certo! Só que mesmo romântico, Machado de Assis não era um romântico aguado já tinha ali no seu romantismo prenúncios do grande autor realista que surgiria na segunda fase então também segue Machado de Assis é um romântico ao estilo de Joaquim Manoel de Macedo está errado velho, é bom, mas, daí vamos pra frente. Segunda fase essa fase que faz o Machado se tornar o cara da nossa literatura é a fase realista é a fase que começa com Memórias Póstumas de Brás Cubas. Que é uma revolução na literatura brasileira, publicado em 1881 e daí velho, uma tríade de romance que nenhum autor brasileiro e acho que difícil de nas gringas tem um autor que produziu três romances tão fodas cara, Memórias Póstumas, tá certo. Quincas Borbas e Dom Casmurro.

Os três grandes romances Machadianos da fase realista, ai depois tem a fase mais da velhice do Machado e até alguns dizem que é uma terceira fase, mas o vestibular para a prova da segunda é realista são os dois últimos romances de Machado, o Esaú e Jacó e o Memorial de Aires publicado em 1908, ano da morte de Machado de Assis. Tá certo! E daí nessa fase também tem os contos fodas também velho, como por exemplo Papéis Avulsos, várias histórias, contos consagrados, velho

daí tem o livro de poesia ocidentais, enfim cara, essa é a produção de Machado de Assis, e é óbvio que um videozinho não dá pra conter toda obra Machadiana, a gente vai voltar para falar sobre ele no próximo vídeo Machado de Assis parte 2, curte aí e comenta e compartilha. Se inscreve no canal falou moçada até o próximo." (Link do vídeo: https://www.YouTube.com/watch?v=QGifr8BZFv0. Acesso em: 19 jul. 2021).

Analisando-se o vídeo, observamos que a linguagem do professor é bastante informal e com várias tentativas de chamar a atenção do espectador, assim direcionando sua fala para seu público. A linguagem verbal aproxima o tipo de leitor de literatura de estudantes que procuram complementar seus estudos com explicações resumidas. Ademais, a linguagem não-verbal adotada é um complemento à verbal para melhor compreensão da explicação do professor, mas percebemos que a linguagem em nenhum aspecto assume um tom didático na exposição do texto a literatura e sim uma conversa sobre a literatura. Conforme neste fragmento:

O maior escritor de todos os tempos da nossa literatura. Machado de Assis, biograficamente já é rico pra caramba. Né velho é o cara que saiu do morro do livramento, de origem humilde, negro, pobre, gago, feio e epilético. E, se tornou em vida o maior autor do seu tempo, já reconhecido em vida. Já esqueça aquele negócio que o cara depois 20 anos, 30 anos, 100 anos que morreu... ah, descobriram que ele era um gênio! Não, Machado de Assis já em vida foi reconhecido como maior escritor do seu tempo, inclusive ele foi fundador da ABL e presidente vitalício da Academia Brasileira de Letras. Todo mundo pagava pau para o Machadão, velho. (YouTube, 2021)

O professor Joãozinho agrega as informações sobre o Machado de Assis com uma linguagem informal e com vocabulário simples, colocando-se quase como um familiar do "Machadão", aumentativo que soa como uma expressão de carinho e de admiração pelo escritor brasileiro. Desse modo, não parece ser uma aula expositiva sobre literatura, mas uma pessoa apresentando um assunto e comentando sobre ele de forma descontraída, sem recursos de análise literária.

A estética do canal é configurada num escritório abarrotado de livros, aproximando da temática abordada no canal sobre literatura, o que indica, ao contrário da linguagem mais contemporânea e informal, um tom tradicional que revela um interesse em o professor de apresentar como um leitor assíduo e talvez uma

autoridade no campo das Letras. Com tons escuros e claros, a apresentação da configuração do canal expõe elementos da literatura brasileira como quadro da obra Grande Sertão Veredas, artistas de renomes da música. A vinheta do canal é som de uma guitarra com uma imagem do Machado de Assis com óculos. A estética agrega a configuração dos elementos do canal e a linguagem do professor adequada ao público jovem ou "antenado" na contemporaneidade.

Imagem 08 – Design estético do canal LíteraBrasil



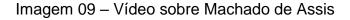
O professor Joãozinho apresenta conteúdo da literatura com dados corretos e coerentes, mas a abordagem apresentada pelo professor é de resumo geral que pode ser explorada intensivamente por docente em sala de aula, assim como neste fragmento:

Machado de Assis, biograficamente já é rico pra caramba. Né velho é o cara que saiu do morro do livramento, de origem humilde, negro, pobre, gago, feio e epilético. E, se tornou em vida o maior autor do seu tempo, já reconhecido em vida.

Já esqueça aquele negócio que o cara depois 20 anos, 30 anos, 100 anos que morreu.. ah, descobriram que ele era um gênio! Não, Machado de Assis já em vida foi reconhecido como maior escritor do seu tempo, inclusive ele foi fundador da ABL e presidente vitalício da Academia Brasileira de Letras. Todo mundo pagava pau para o Machadão, velho. (YouTube, 2021)

Outrossim, o professor explora do seu conhecimento sobre Machado de Assis e elenca somente os dados importantes sobre o autor, focando na memorização dos contextos importantes para que seu público consiga compreender sobre a relevância

de Machado de Assis na literatura brasileira. Percorrendo as nuances pertinentes da vida de Machado de Assis, discorrendo sobre as obras e sua importância, inserindo sua opinião acerca das obras e da vida de Machado, expõe sobre o escritor. O Professor não utiliza na sua apresentação nenhuma fundamentação teórica em seu embasamento, apenas cita outros autores da literatura que definiram Machado.





Fonte: https://www.YouTube.com/watch?v=SiTJn5VSPDA

O vídeo "5 minutos sobre Machado de Assis – Parte 02" possui mais de 51.632 visualizações, sendo 6,1 mil *likes* e 17 dislikes, o vídeo possui 5 mi. 54 segs.159 comentários tecendo críticas positivas sobre o vídeo e interação sobre Machado de Assis. Continua depois a discussão sobre Machado de Assis. A título de demonstração apresentamos, a seguir, a transcrição do vídeo. Escolhemos esse expoente devido à maneira a ser analisada a linguagem, estética e conteúdo.

"Salve Moçada, cinco minutos sobre o assunto literário vai falar de novo do Machadão, Machado de Assis parte dois, chega ai. [Vinheta]

Salve moçada, que acompanha aqui o Lítera Brasil, cinco minutos de hoje é sobre Machado de Assis, de novo é nós precisaríamos muito cinco minutos muitos centenas de cinco minutos, milhares de cinco minutos para esgotar a obra do

Machada se é que conseguiríamos fazê-lo é de uma forma completa, Machado de Assis na verdade é inesgotável, cara. É um autor para ler a vida inteira e continuar surpreendendo a cada leitura. Nós falamos no vídeo passado da biografia do Machado a gente falou um pouco da carreira literária de Machado a sua produção das suas duas fases, a primeira romântica pelo no mucho, a segunda realista, muito mais do que realista, e a de hoje velho, a gente vai tentar falar o porquê do Machado ser quem ele é.

Se você vai fazer prova de vestibular, prova de concurso, prova do colégio cara, certamente você vai em algum momento defrontar-se com uma ou muitas questões a respeito de Machado de Assis da sua obra das suas características. Vamos lá então, que Machado de Assis é um gênio cara, bom essas características que vou citar para vocês, são características principalmente da fase realista, tá legal.

A primeira é que ele é um cara revolucionário, tá certo! É enquanto os românticos gostavam de escrever é muito romance caudaloso com parágrafos enormes. O Machado de Assis, cara é o Mestre da objetividade, ele é o mestre da frase curta e do capítulo curto, quando os românticos lá gostavam de escrever capítulos com dezenas de páginas, Machado de Assis ás vezes escreve um capítulo na metade de uma página, a sua frase é enxuta, sua produção não é exagerada, então um mestre da linguagem contida, concisa, beleza!

Objetividade, outra coisa importante em Machado de Assis é a sondagem psicológica, talvez essa seja a principal característica Machadiana diferenciadora dele em relação aos românticos, os românticos gostavam de contar histórias, é em que a ação é preponderar-se sobre a introspecção, o interior o íntimo das personagens.

Machado de Assis vira esse jogo, o mais importante não é a ação, mais é a introspecção à sondagem interior, a sondagem psicológica das personagens a pouca coisa acontece nos romances Machadianos, mas essas poucas coisas são reveladoras da psique da alma do íntimo das suas personagens e por conseguinte, nos mesmos, ler Machado de Assis é a gente se confrontar com espelho e nem sempre o espelho que reflete uma imagem muito legal, muito bonita, beleza.

Então são sondagens psicológicas, outras características, o ceticismo e o pessimismo Machado de Assis não é um autor pra cima não é um autor aaaahhh huruuuu.. Ele é cético. O que ceticismo? É duvidar das coisas, duvidar do ser humano.

É só lembrar de Memórias Póstumas de Brás Cubas, que termina com ele dizendo que não teve filhos e essa foi sua grande contribuição pra humanidade, ou seja, não perpetuar a espécie, duvidar do ser humano e pessimismo a visão negativa Machadiana, por exemplo de Dom Casmurro, que mesmo que você não saiba se Capitu traiu ou não traiu, eu acho que não traiu. Mas, enfim, pro Bento ela traiu, e o Bento termina a história dizendo pô meu amor e o meu amigo me traiu. Tá então, ele o Bento reflete de maneira muito pessimista sobre o que? Sobre o amor e sobre a amizade.

Ai você pensa, puta Joãozinho esse é o Machadão, cara? Porra velho, putz, cético, pessimista. Duvida do ser humano, duvida do amor, duvida da amizade, eu vou ler esse cara, velho. Vou querer cortar os pulsos. Não velho, a obra dele não é dark. Não é pesada. Porque equilibrando essa visão cética e pessimista, também tem a ironia e humor que suaviza. Ele é um autor que usa da ironia que usa do humor leve, pra contar essas histórias que apresenta uma visão cética e pessimista, outra característica Machadiana importantes são digressões, Machado de Assis esta sempre narrando em zigue-zague. Ele esta contando uma parada de repente ele começa a fugir do assunto, a digressão é isso né. É fugir do assunto, aquela pessoa que esta conversando, o que esta falando mesmo. Machado de Assis está contando e putz do que esta falando mesmo?

Então a narrativa em zigue-zague não linear como era muito comum nas obras românticas, a metalinguagem, conversar com o leitor, é ooooh leitor para conversar aqui, eu to contando uma historia, então a metalinguagem narradores que dialogam com os seus leitores é uma crítica machadiana importante, as intertextualidades dialogar com as outras obras de grandes autores, Shakespeare a Homero mitologia grega a bíblia, Machado de Assis está sempre se inserido nessa tradição da literatura universal e pra fechar galera.

O tempo machadiano é sempre o presente não autor que gosta de voltar ao passado como os românticos, a sua contemporaneidade e seu espaço é predominantemente urbano a cidade do Rio de Janeiro principalmente, isso é um pouquinho do grande do enorme do incomensurável Machado de Assis, leiam e depois que tiver um tempo comenta aí compartilha da um like e segue a gente, falou!"

(Link do vídeo: https://www.YouTube.com/watch?v=SiTJn5VSPDA. Acesso em: 19 jul. 2021).

Com uma linguagem voltada para informalidade e com a utilização de gírias, o professor Joãozinho neste vídeo continua sua discussão sobre a biografia de Machado de Assis, focalizando na sua estética de produção literária. Consequentemente, sua didática informal agrega em aspectos compreensíveis para seu público que não consegue compreender sobre a teoria literária. Agrega a linguagem não-verbal, compactuando com a linguagem verbal do professor e sintetizando sua fala.

Desse modo, o conteúdo sobre Machado de Assis é apresentado com uma exposição simples para compreensão facilitadora do contexto de inserção do autor e não para uma compreensão de sua obra. Assim, a abordagem do professor é acessível para que possam compreender sobre características gerais da obra de Machado de Assis. Assim, como ele afirma:

Se você vai fazer prova de vestibular, prova de concurso, prova do colégio cara, certamente você vai em algum momento defrontar-se com uma ou muitas questões a respeito de Machado de Assis da sua obra das suas características. Vamos lá então, que Machado de Assis é um gênio cara, bom essas características que vou citar para vocês, são características principalmente da fase realista, tá legal.

Por conseguinte, a interpelação possui um direcionamento para que tipo de público que alcançar, na exposição da experienciação da leitura estética, sendo assim, podendo ser adequado também para apreciação do docente trabalhar em sala de aula com aprofundamento dos dados explorados no vídeo. Dessa maneira, indiretamente o professor incentiva a leitura ao expor sua opinião sobre as obras de Machado de Assis.

Através da leitura literária pode-se vivenciar dialeticamente os problemas, que podem se mostrar de cunho emocional, psíquico, moral, afetivo ou social. Nas mãos do leitor e refletindo a realidade, o livro aberto pode ser fator de inquietação desastrosa, assim como, paradoxalmente, de puro encantamento. Tal paradoxo é responsável pelo arrebatamento do leitor que, em vista das benesses e dos danos, aprende sobre a vida, torna-se mais humano e encontra a humanização ricamente proporcionada pela leitura literária. (CHIARETTO, 2013, p. 5)

Consequentemente, ao elencar as principais fundamentações sobre Machado de Assis, apresentando os aspectos da escrita deste autor, o professor influencia na curiosidade do aluno em buscar compreender a opinião do professor sobre as obras machadiana. Dessa maneira, nesse vídeo o professor Joãozinho, sintetiza a biografia de Machado de Assis, indicando suas características da produção literária. Focalizando na fase realista, o professor elenca fatos importantes dessa fase de Machado de Assis, comparando-o com o romantismo, preponderando-o o realismo com romantismo, abordando as principais obras como *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro* sua metalinguagem, pitada de ironia, humor, a sondagens psicológicas, tudo isso em cinco minutos de tempo. Assim, o vídeo não fica monótono e prende a atenção do espectador na sua abordagem. O fato peculiar de seu vocabulário ser uma junção do informal com gírias faz com que o tom dos vídeos seja leve, o que pode atrair adolescentes leitores. Por fim, cabe registrar que o professor Joãozinho posta regularmente vídeos no seu canal que é ativamente assistido e elogiado pelo público.

3.2. Canal 2: Professor Noslen

Com mais de 3 milhões inscritos, o canal do professor Noslen foi inscrito em 2015 e é um dos canais mais acessados para estudos da língua portuguesa, com o objetivo de ser "Canal voltado para o ensino da Língua Portuguesa e Redação, com o intuito de facilitar a aprendizagem de maneira rápida e divertida!" (YouTube, 2021). No presente ano, o canal iniciou a temática abordada na literatura. Com aproximadamente 38 vídeos, versando "Teoria e escolas literárias que compõem as literaturas portuguesa e brasileira". (YouTube, 2021). Com mais de 1.011.763 visualizações, o professor Noslen expandiu-se na área literária.

O vídeo escolhido para análise é sobre o Realismo, possui 17 minutos de apresentação, havendo, até 19 de julho de 2021, 329.775 visualizações, 32 mil likes e 127 dislikes e 509 comentários de usuários, alguns tecendo elogios e outros compartilhando informações sobre o realismo e com a descrição do vídeo: "Chegou a vez de falarmos sobre o Realismo no Brasil. Machado de Assis é o principal nome

desse período, tanto que marcou o início da prosa realista com a publicação de "Memórias Póstumas de Brás Cubas", em 1881. Bora saber tudo sobre o Realismo brasileiro?" (YouTube, 2021).

Imagem 10 – Canal Professor Noslen



Professor Noslen:

"Fala pessoas, tudo certo com vocês! Estou eu aqui de novo, professor Noslen.

Para mais uma aula de literatura, meu Deus! Hoje é uma escola literária que gosto muito que é o realismo, só que realismo no Brasil. Então... hahaha... você

já sabe. Solta a vinheta. [Vinheta]

Muito bem, pessoas vamos lá então. Vamos começar com realismo, essa escola literária é muito bacana. Olha só, a primeira coisa importante, o realismo veio logo na sequência do romantismo, então tem que lembrar que é uma sequência temporal né gente. Eu já vim falar para vocês, lá na nossa primeira aula, você pode ver aqui no card, ver nossa primeira aula e falar da sequência das histórias literárias, introdução a literatura, tem toda uma sequência em uma linha do tempo para vocês aqui, o pessoal da edição ama linha do tempo, então tendo mais tempo, vai aqui no card clica nessa aula pra você assiste e voltar aqui pra entender qualquer sequência temporal. Então, vai sair do romantismo e vai tanto para o realismo. Lembrando, sempre que mescladinho. As coisas acontecem misturadinho, então o romantismo está acontecendo e de repente começa a surgir o realismo, eee transforma no realismo nas características do realismo.

Nós já vimos como aconteceu em Portugal, e obviamente tudo que ocorre na Europa reflete no Brasil na sequência, ou ás vezes até que ao mesmo tempo. Beleza. É isso que está rolando, beleza. Ah, falando de literatura, não esqueça de passa na plataforma do professor Noslen.com.br, que tem literatura lá também. Certo, tem

literatura todo aprofundado com material didático para você baixar com exercício você fazer, tem um monte de coisa legal também de literatura. Além de ter toda gramática, redação e interpretação de texto, beleza.

Muito bem, então, consegui aqui, entramos no realismo, o que está rolando mesmo? Movimento artístico do realismo, que acontece quando a segunda metade do século 19, beleza. Eai, eai o que rolo ai? Essa, escola literária tem a primeira intenção de uma abordagem objetiva da realidade, vai ser uma abordagem objetiva da realidade, ou seja, por temas sociais aqui chega de ficar imaginando as coisas, imaginando as pessoas, não. Né, no romantismo tinha tudo isso, a imaginação das pessoas, não no realismo é objetividade mostra a realidade nua e crua e vem direto a relação dos temas sociais, beleza. Então o realismo representa uma reação a esse subjetivismo do romantismo, enquanto o romantismo é subjetivo o realismo é totalmente objetivo, certo, então é isso que está rolando na segunda metade do século 19.

Aí essa literatura então, se manifesta em prosa, beleza, já falei pra vocês que é prosa e poesia né, então é mais ou menos assim a prosa aí no caso e romances beleza, é o romance chamado de romance social porque romance social? Porque vai trazer uma crítica à sociedade do momento, então ele vai olha para a sociedade é o olha isso aqui ó é um problema seu, uma ferida sua, ele vai falar das feridas da sociedade, das malezas, das coisas ruins da sociedade, então ele vai apontar o dedo para a sociedade, ele vai apontar o dedo em todos os podres da sociedade, isso está isso sociedade faz, isso você lembra também que você faz de errado também, isso você faz de errado também é assim que o realismo vai se apresentar, certo.

Então, essa prosa esse romance social, certo, também é um romance psicológico porque ele trata do que da maneira do psicológico do ser humano daquela época, então olha que louco o realismo ele meio que reflete a realidade do pensamento do psicológico do ser humano naquele momento, então, ele representa o melhor ele não representa, apresenta o psicológico do ser humano daquela época do brasileiro daquela época, é isso que está rolando aí no realismo traz essa crítica psicológica também mostra que as posturas psicológicas e manda naquele momento é que fazem com que as mazelas com que as podridões da sociedade aconteça ou aconteça melhor dizendo, olha louco isso heim, além disso tem também um romance

de rua de tese que mostra essas realidade todas criam teses para a postura da sociedade daquele momento que doido... não, então eu acho legal o realismo por causa disso, ele olha objetivamente para sociedade mostra os podres e mostra que esse podres só acontece porque o ser humano daquela época era desse jeito, você pensa assim, você pensa em roubar e se dar bem, e por isso que a sociedade está desse jeito. OLHA! Humm..talvez aí você veja alguma coisa refletir nos dias de hoje. Ah, então essa postura do brasileiro daquela época de querer se dar bem em cima de todo mundo tá essas mazelas da sociedade parece-me que não mudou muito pra pensar na vida. [...]"

(Link do vídeo:

https://www.YouTube.com/watch?v=iCXp_ic4p_E&list=PLVylxkvulqxo5941gUQpfoN_cfaH6HmDf&index=22. Acesso em 20 jul. 2021, 04'50").

A transcrição do vídeo até 04'50" dá-nos a dimensão da linguagem utilizada e abordagem do conteúdo pelo professor. O canal do professor Noslen se popularizou na plataforma de vídeo no YouTube com os vídeos postados sobre conteúdo da gramática, logo expandiu-se para literatura, elencando as escolas literárias e, assim, sintetizando a compreensão da literatura. Desse modo, os vídeos possuem uma sequência de estudo assim como o professor enfatiza:

Muito bem, pessoas vamos lá então. Vamos começar com realismo, essa escola literária é muito bacana. Olha só, a primeira coisa importante, o realismo veio logo na sequência do romantismo, então tem que lembrar que é uma sequência temporal né gente. Eu já vim falar para vocês, lá na nossa primeira aula, você pode ver aqui no card, ver nossa primeira aula e falar da sequência das histórias literárias, introdução a literatura, tem toda uma sequência em uma linha do tempo para vocês aqui, o pessoal da edição ama linha do tempo, então tendo mais tempo, vai aqui no card clica nessa aula pra você assiste e voltar aqui pra entender qualquer sequência temporal. Então, vai sair do romantismo e vai tanto para o realismo. Lembrando, sempre que mescladinho. As coisas acontecem misturadinho, então o romantismo está acontecendo e de repente começa a surgir o realismo, eee transforma no realismo nas características do realismo. (YouTube, 2021).

Assim sendo, a abordagem da literatura apresentada pelo professor possui uma linearidade de vídeos que o público deve seguir para que consiga compreender sobre o realismo. A linguagem apresentada pelo professor é espontânea e simples, além de marcada por trocas de tons de fala que despertam a atenção por haver Às

vezes gritos e falas moderadas interlados. Dessa forma, a linguagem verbal adquirida pelo professor aproxima do tipo de leitor de literatura como estudantes, vestibulando e concurseiro, não possui um direcionamento como afirma Compagnon:

A literatura deve, portanto, ser lida e estudada porque oferece um meio – alguns dirão até único – de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo, ou que diferem de nós por suas condições de vida. Ela nos torna sensíveis ao fato de que os outros são muito diversos e que seus valores se distanciam dos nossos. (COMPAGNON, 2009, p. 47)

Desta maneira, a linguagem utilizada neste canal de literatura não possui um viés da formação humanística, ou de transmitir experiências e/ao tornar sensíveis em diversos temas, mas um direcionamento para memorização de fixação para estudos, assim como a linguagem não-verbal adotada pelo canal é constituída como elemento autônomo do canal para sintetização da fala do professor complementando sua explicação.

Por conseguinte, a estética do canal é diferente da estética do canal que exibe conteúdo de gramática. O professor mudou a vinheta, as cores e o layout da apresentação não-verbal.

Imagem 11 – Canal Professor Noslen







Fonte: https://www.YouTube.com/watch?v=iCXp_ic4p_E&list=PLVylxkvulqxo5941gUQpfoN_cfaH6HmDf&index=23

A nova configuração possui cores fortes e marcantes atrativas para o público. Agregando ao conteúdo apresentado no canal. O professor Noslen apresenta dados corretos e sintetizados sobre o Realismo, mas pouco críticos quanto a obras e autores. Aborda assim, as características da escola literária resumida para fácil fixação e para desenvolvimento docente em sala de aula. A apresentação do Realismo é sintetizada para que possa ser fácil compreensão, o professor elenca as características do período literário no Brasil, os movimentos artísticos a abordagem objetiva da realidade e faz uma comparação com o romantismo.

Imagem 12 – Canal professor Noslen: traços do Realismo



Imagem 13 – Canal professor Noslen: traços do Realismo



Portanto, o professor exprime todas as particularidades do Realismo condensado e conciso para que seu público consiga assimilar facilmente essa escola

literária. Ele apresenta superficialmente a importância de Machado de Assis, focando nas características da escrita do autor associando ao realismo no Brasil. O maior propósito do conteúdo apresentado é para direcionamento para experienciação da interpretação literária. Assim, o canal do professor Noslen é focado em sintetizar os estudos literários para uma breve memorização.

3.3. Canal 3: Vá Ler Antes de Morrer

Criadora do canal Vá Ler Antes de Morrer, Tatiany Leite com mais de 200 mil inscritos no canal que possui selo de verificação da plataforma de vídeo, inscreveu-se na plataforma no ano de 2015 e continua ativamente no canal. O objetivo do canal é "Este é o Vá ler um Livro: A tentativa de transformar o mundo, passinho por passinho, pra que tanto a universidade quanto o universo das letras não sejam um espaço onde apenas os bem aventurados frequentem". (YouTube, 2021).

Selecionamos o vídeo "Literatura Brasileira: Realismo aula 10", o qual tem a seguinte transcrição:

REALISMO - ESCOLA LITERÁRIA - VÍDEO AULA - RESUMO

Acompanhe esse vídeo aula sobre realismo e veja as características, contexto histórico, autores e principais obras do movimento literário realista. Aula de literatura portuguesa e resumo para ENEM, FUVEST e vestibular. Na primeira metade do século XIX, aconteceu o Romantismo na literatura. Até que surge o Realismo, um movimento antirromântico. Chega de amorzinho e idealizacões!

Essa escola literária contava tudo que acontecia na época do jeito que as coisas realmente eram!

Para ver aulas sobre o realismo ou outras escolas literárias da língua portuguesa, siga o Vá Ler um Livro no YouTube e aumente suas chances de boas notas no ENEM (linguagens, códigos e suas tecnologias) Fuvest, concursos públicos e outros vestibulares. (YouTube, 2021).

O vídeo contém 237.472 visualizações com 15mil likes e 112 dislikes, agregando 263 comentários que tecem elogios e interações entre os usuários. Nele, a professora Tatiany apresenta os aspectos sintetizados sobre a escola literária Realismo, para melhor análise a título de demonstração apresentamos, a seguir, um trecho da transcrição do vídeo sobre Realismo.



Professora Tatiany Leite:

"Oi pessoal tudo bem? Eu sou a professora Taty Leite do Vá ler um livro.

E hoje a gente vai falar do realismo e do nosso querido e amado Machado de Assis. [Vinheta]

A gente está na segunda metade do século 19 porque na primeira metade

aconteceu o que? Foi o romantismo né, foi a escola literária chamada romantismo. E o realismo surge justamente, gente como antirromântico eles estão cansados de tanto amorzinho ele chegam e falam vamos parar com isso ai... vamos jogar a real aqui na mesa, vamos entender o que está acontecendo pelo amor de Deus, vou falar o que está acontecendo com a sociedade e está acontecendo muita coisa, gente o contexto histórico é superimportante em qualquer história literária e quando a gente fala do realismo é mais é muito muito importante o que está acontecendo.

Revolução industrial a segunda revolução industrial, então o capitalismo está bombando, outra coisa segundo reinado, Dom Pedro segundo está indo embora já, está quase acabando ali, outra coisa a abolição da escravatura, gente tá acabando, tá acabando isso, os imigrantes vão começando a vir pra trabalhar num lugar dos escravos né e logo, logo, logo, Dom Pedro segundo vai vazar olha quanta coisa acontecendo, mas surgem escritores pra mostrar pra levar a literatura o realismo, assim é uma escola literária tem nome exatamente explica exatamente o que está acontecendo, realismo era descritiva é uma arte que não é mais subjetiva, que nem o romantismo era, ela é objetiva ela é detalhada ela é direta ao ponto, fala o que está acontecendo, ela descreve o que está acontecendo no mundo, e diferente do romantismo, gente tudo é diferente do romantismo nessa escola né é uma arte universal é uma literatura universal porque trata de todo mundo né, não fica só no eu.. eu.. eu ..

Que nem era no romantismo. É uma literatura verossímil, por mais que ela tenha alguns itens fantasiosos, ela é mais parecida com a realidade mesmo, com que está acontecendo com o realismo, ela debate ela discute. E ela debate e discute psicologicamente, então todos os personagens são apresentados de uma maneira super descritiva que você sabe tudo da vida deles, normalmente o narrador é na segunda pessoa onisciente sabe de tudo que está acontecendo na cabeça do cara,

certo ou da mina é de todo mundo tá aparecendo ali e tem essa análise psicológica a gente tem que entender ali o que está acontecendo o que ele está passando porque o personagem está fazendo aquilo por que ... sabe .. O que está acontecendo no mundo para estar ali falando. Por quê? Porque a gente tem que entender o que o personagem está passando porque é a primeira vez que a gente tem uma crítica política social na literatura e quem faz isso como ninguém é Machado de Assis, meu Deus do céu, escritor mais famoso do Brasil né.

Todo mundo sabe quem é o Machado, mesmo não tendo lido nenhuma obra dele, a galera costuma saber, pelo menos ter ouvido esse nome pelo menos uma vez na vida de alguma maneira e Machado foi inclusive da Academia Brasileira de Letras e é ele que traz até um caráter mais forma para o escritor, o escritor começa a ser identificado como um cara importante ali... pra explicar o que está acontecendo na sociedade isso se dá por conta do realismo, se dá conta por Machadão ali que está ali trabalhando feito doido pra conseguir explicar o que está acontecendo... [...]" (03'42". Link do vídeo: https://www.YouTube.com/watch?v=zXMk18v gl4. Acesso em: 21 jul. 2021).

Com a voz calma e serena, a professora Tatiany Leite vai explorando, com uma linguagem acessível, a escola literária do Realismo. A sua linguagem corresponde a uma junção do diálogo informal com gírias inseridas.

[..] E ela debate e discute psicologicamente, então todos os personagens são apresentados de uma maneira super descritiva que você sabe tudo da vida deles, normalmente o narrador é na segunda pessoa onisciente sabe de tudo que está acontecendo na cabeça do cara, certo ou da mina é de todo mundo tá aparecendo ali e tem essa análise psicológica a gente tem que entender ali o que está acontecendo o que ele está passando porque o personagem está fazendo aquilo por que ... sabe ... [...] (YouTube, 2021).

A linguagem informal é o que difere para a compreensão das características do Realismo, ela o apresenta, fazendo comparação do Romantismo com o Realismo. Sua abordagem é um diálogo direcionando seu público, que é estudantes, vestibulando e concurseiro, a saber contexto e dados dos períodos literários. A linguagem não-verbal é adotada como complemento à verbal, sintetizando a fala da professora. Assim, não apresenta um tom didático na exposição da escola literária. A literatura é abordada por meio de momentos históricos e conceitos. Dessa maneira,

notamos a literatura sendo apresentada com fragmentos reduzidos em aspectos importantes como em contexto histórico. Assim, o realismo é apresentado com ênfase no contexto histórico da época: "vou falar o que está acontecendo com a sociedade e está acontecendo muita coisa, gente o contexto histórico é superimportante em qualquer história literária e quando a gente fala do realismo é mais é muito, muito importante o que está acontecendo". (YouTube, 2021). Nessa perspectiva, a forma da linguagem da professora aproxima da interação com o público, pois sua acessibilidade no vocabulário simplifica os conceitos complexos da literatura.

Imagem13 – Canal Vá Ler Um Livro

Imagem 14 – Canal Vá Ler Um Livro





A apresentação do canal aparenta ser uma biblioteca com diversos livros da literatura universal, com a vinheta de som de televisão, a professora posiciona-se sentada descontraidamente falando sobre literatura. O conteúdo abordado sobre a literatura brasileira é apresentado com dados corretos e atualizados, a professora possui domínio na sua fala. O tipo de abordagem sobre a literatura brasileira elencada no canal é classificado em escolas literárias e discussões sobre obras literárias. As playlists do canal são classificadas em obras literárias, literatura brasileira para ENEM possui 18 vídeos, papo livro 38 vídeos, O B não é de Biscoito - Bissexualidade e Bissexuais na literatura com 14 vídeos, Leituras Conjuntas / Clube do Livro com 44 vídeos, resenhas com 13 vídeos, COMECE AQUI: Escolas Literárias com 12 vídeos entre outros na playlist. Dessa maneira, o docente pode explorar em sala de aula os vídeos da professora com aprofundamento das análises da mesma.

No canal, há diversos direcionamentos, caso o internauta queira aprofundar-se de uma obra literária lida, além disso oferece uma *playlist* para assistir, no entanto, se o foco for memorização das escolas literárias, o canal possui vídeos com esse direcionamento para interpretação.

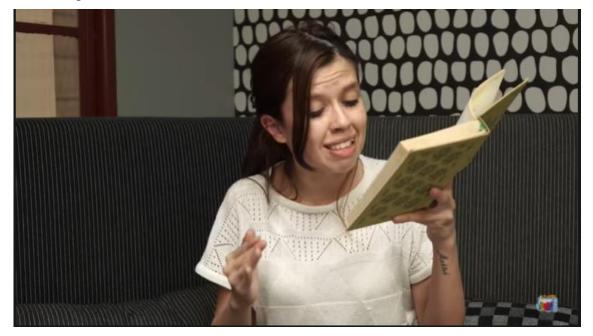


Imagem 15 – Canal Vá Ler Um Livro

Passamos à transcrição da fala no vídeo selecionado.

"Consequentemente, evito contar o processo extraordinário que empreguei na composição destas memórias trabalhada as caras no outro mundo. Seria curioso, mas minha mente extenso e aliás necessário o entendimento da obra. A obra em si mesma é tudo. Se te agradar fino leitor pago-me da tarefa, senão te agradar pago-te com piparote e adeus. [Vinheta]

Memórias póstumas de Brás Cubas é assim que se inicia essa obra clássica do realismo brasileiro e do escritor mais clássico ainda Machado de Assis é bem conhecido aí pela maioria das pessoas né, e que acontece gente, a gente já começa aqui com ó memórias póstumas de Brás Cubas, logo, é um livro de um cara que morreu, pois é, olha que coisa o cara está morto e ele já começa no trechinho que li para vocês falando olha tô morto, eu podia começar contando pra você como foi que eu criei essas memórias que vou te contar, mas aí o prólogo ia ficar extenso demais, eu acho desnecessário, o que importa é o seguinte se você gostar da minha obra perfeito, está pago né, eu fiz para isso, agora se você não gostar meu querido, eu vou te dar um cascudo, é isso que ele fala no começo, ele dedica o livro gente para o verme que correu suas entranhas, então olha que ironia, olha que coisa né, e porque este livro aqui inicia o realismo no brasileiro, vamos entender direitinho, qual é o contexto histórico o que está acontecendo? Por que ele publicou esse livro desse jeito? Que ele tem de diferente? Por que é um clássico? E por que está na lista da FUVEST de 2016? E também da UNICAMP esse ano.

Vamos entender direitinho este livro gente, ele começou a ser publicado em 1880, ou seja, século 19 em formato de folhetim, ele começou em março de 1880 e foi até dezembro, então Machadão, Machado de Assis teve um tempinho aqui ó para ir fazendo aos pouquinhos, o que é folhetim? Folhetim é meio que foi sendo publicado capitulo por capitulo, num jornal tá, isso era muito comum na época. Tudo bem gente? E ele só foi publicado no livro, ou seja, ele só foi juntado tudo e transformado em livrinho um ano depois em 1881.

Até porque ele foi publicado em forma de folhetim até dezembro, dá um tempinho aí né. E por que que ele inicia o realismo brasileiro gente? Porque ele é muito moderno, ele até traz coisas que a gente só vai ver no modernismo, um tempo depois tá. Lá com memórias sentimentais de João Miramar do Oswald de Andrade. Que é o que? O tempo não linear, o textos desfragmentado gente, o texto o tempo aqui em Brás Cubas quem está narrando em primeira pessoa está o narrador ele está contando aqui para o leitor, está em primeira pessoa, são memórias dele e ele é o narrador póstumo, ok então ele já morreu isso também já é um diferencial tamanho e o livro todo é uma crítica à sociedade da época, que é a sociedade carioca, a elite carioca da época, porque acabou, acabou não, já faz um tempinho já que rolou a independência do Brasil, a gente se diz que não é mais colônia né, a gente tem imperador lá o, o Dom Pedro segundo que ficou lá, só que a gente ainda depende da Europa gente. A gente ainda depende da cultura europeia porque a gente ainda se inspira na França, a gente ainda se inspira em outras coisas da Europa. [...]" (03'58". Link do vídeo: https://www.YouTube.com/watch?v=IA6FIhqeZzg. Acesso em: 21 jul. 2021).

Com mais de 10 minutos de vídeo, a professora Tatiany inicia análise com prólogo do livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Há 128.776 visualizações de usuários, 11 mil likes e 95 dislikes, agregando com 248 comentários com a interação dos usuários que registram suas críticas positivas em relação à explicação da professora. A linguagem da professora é fundamental para a interpretação do público do canal, que tece elogios por decodificar alguns termos do livro.

Imagem 16 – Comentários sobre o vídeo





Assim sendo, a linguagem verbal aproxima do leitor que busca fácil interpretação do livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, que é um dos clássicos aclamados nos principais vestibulares do país. Assim, a linguagem não-verbal é um complemento à verbal que se constitui de acordo com o diálogo da professora. A estética do canal é um cenário diferente do que ela costuma apresentar, está sentada no sofá e apresenta a partir dali o livro de Machado de Assis.

O conteúdo sobre o livro de Machado de Assis é ponderado pela professora apresentando assim o contexto histórico e a escola literária realismo de que a narrativa participa. Dessa maneira, pode ser abordado em sala de aula pelo docente com aprofundamento na obra, sintetizando outros elementos presentes no livro que não são expostos no vídeo. O foco na exposição é na memorização, a interpretação da professora do livro é observada nos aspectos de interpretação.

Por que ele publicou esse livro desse jeito? Que ele tem de diferente? Por que é um clássico? E por que está na lista da FUVEST de 2016? E também da UNICAMP esse ano.

Vamos entender direitinho este livro gente, ele começou a ser publicado em 1880, ou seja, século 19 em formato de folhetim, ele começou em março de 1880 e foi até dezembro, então Machadão, Machado de Assis teve um tempinho aqui ó para ir fazendo aos pouquinhos, o que é folhetim? Folhetim é meio que foi sendo publicado capitulo por capitulo, num jornal tá, isso era muito comum na época. Tudo bem gente? E ele só foi publicado no livro, ou seja, ele só foi juntado tudo e transformado em livrinho um ano depois em 1881. (YouTube, 2021).

O conteúdo da obra é uma sintetização dos elementos condizentes, a professora elenca aspectos que acredita ser fundamental para seu público, assim indiretamente ela estimula a leitura ao mostrar aspectos da obra, deixa o público curioso em relação ao que ela propõe. Ela resenha o livro. Apresenta quais os elementos que irá abordar no vídeo. "E porque este livro aqui inicia o realismo no brasileiro, vamos entender direitinho, qual é o contexto histórico o que está acontecendo? Por que ele publicou esse livro desse jeito? Que ele tem de diferente? (YouTube, 2021).

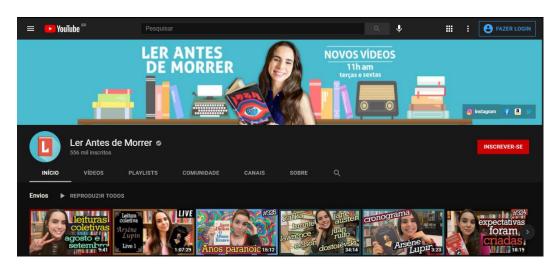
Ela explica toda característica do livro, o foco narrativo, fazendo uma junção com o contexto social. A professora utiliza do seu conhecimento para fazer a análise do livro, não usa nenhum embasamento teórico. Dessa forma, pontua quais os elementos que irá discutir sobre o livro, percebe-se o direcionamento da exposição da temática, a linguagem acessível, estética aconchegante, a professora resenha o livro

Memórias Póstumas de Brás Cubas para que seu público tenha a facilidade de interpretar umas das principais obras da literatura brasileira.

3.4. Canal 4: Ler antes de morrer

Ler antes de morrer é considerado um canal que quantitativamente apresenta um expressivo número de seguidores. Criada pela jornalista formada na Universidade de São Paulo, Isabella Lubrano que posta seus vídeos todas as terças e sextas, direcionando suas postagens como análise literária de suas leituras.

Imagem 17 – Canal Ler antes de morrer



O canal possui uma *playlist* que apresenta uma diversidade de vídeos como leitura coletiva com 41 vídeos, melhores de cada ano com 6 vídeos, Jorge Amado 7 videos, clube do livro ler antes de morrer com 2 vídeos, medo imortal 7 vídeos, nocautes literários 11 vídeos, lista de desejo 27 vídeos, clássicos da não ficção: ciência, política, história 6 vpideos, literatura portuguesa 7 vídeos, *bookshelf tour* atualizando – casa nova 3 vídeos, livros oriente médio 7 vídeos, livros mais queridos 11 vídeos, livros vencedores de prêmios literários 4 vídeos, literatura alemã 10 vídeos, respondendo perguntas 15 vídeos, literatura francesa 13 vídeos, literatura asiática 9 vídeos, literatura britânica e irlandesa 32 vídeos, Machado de Assis 8 vídeos, vitrine ler antes de morrer 27 vídeos, maratona Harry Potter 8 vídeos, clássicos de ficção científica 17 vídeos, literatura russa 16 vídeos, literatura africana 3 vídeos, book hauls 38 vídeos, lendo em outras línguas 5 vídeos, um pouco de tudo 18 vídeos, literatura

norte-americana 52 vídeos, literatura nos vestibulares 45 vídeos, todas as resenhas sem spoilers 315 vídeos.

A seguir, expomos a descrição do vídeo selecionado.



Isabella Lubrano:

"Gente estava aqui olhando o álbum de fotografia da família da minha mãe, estou espantada porque tem tanta gente aqui que morreu antes de eu nascer, por exemplo é o caso do meu avô aqui a fotografia ele, e a única coisa que sobrou dessas pessoas são fotos pedacinho de papel assim desbotada,

como dessa senhora que nem imagino quem seja, é meio assustador imaginar que a nossa vida, nossa existência pode ficar reduzida a um pedacinho de papel. E acho que um pouco por causa disso que antigamente era muito comum que as pessoas escrevessem cadernos diários contando como eram suas vidas o seu dia-dia, talvez fosse uma forma delas dizerem para o mundo, ei eu existi, eu olha aqui tive uma vida, uma forma de vencer a mortalidade e era tão comum esse gênero, livros de memórias que certa vez um escritor brasileiro, de um certo talento resolveu se basear num livro de memórias para escrever um romance e o resultado revolucionou a literatura brasileira. [Vinheta]

Está ouvindo essa música, eu quero que você escute com bastante atenção essa música, e me diga no que ela te faz lembrar, provavelmente palácios homens e mulheres elegantes dançando, muito requinte, tudo isso que você está imaginando é exatamente o mundo que vivia o protagonista do livro de hoje o Brás Cubas, a gente está falando primeira metade do século 19 um período que o Brasil passou a ser um reino e depois um império, mas havia um probleminha, por mais que ele quisesse Brás Cubas não estava na Europa, ele estava no Rio de Janeiro.

E por aqui no Brasil as coisas eram um pouquinho diferentes, essas gravuras que vocês estão vendo é de um artista chamando Jean-Baptiste Debret, elas mostram

um Rio de Janeiro naquela época uma cidade que era provinciana relativamente pequena e acima de tudo, movida a trabalho escravo e portanto, não podia ser mais diferente da Europa como dá para ver nas gravuras existia um desequilíbrio enorme de um lado havia uma quantidade gigantesca de escravos e de outro uma elite pequena formada por pessoas nobres e fidalgos, grandes proprietários de terra que não precisavam trabalhar e entre esses dois extremos até existia uma certa classe média, mas ela era tão pequenininha que eu acho que nem é correto chama-la de classe média. Isso no Brasil naquela época nada mais era um país escravista e aristocrático, mas por que estou falando de tudo isso? Porque eu acho muito importante pra você que vai ler Memórias Póstumas de Brás Cubas, entender que o protagonista o Brás Cubas é um desses poucos privilegiados que nascerão muito ricos, receberam a melhor educação do mundo e sabiam falar de arte de operas, de filosofia, mas que nada disso é essa é a grande questão, nada disso fez do Brás Cubas um grande homem.

Com certeza, você já ouviu falar que o livro Memórias Póstumas de Brás Cubas é dos livros mais importantes do Machado de Assis grande escritor brasileiro e coisa e tal, mas eu vou além, eu vou dizer que Memórias Póstumas de Brás Cubas é um dos livros mais importantes escritos em língua portuguesa e ponto. Na verdade, nem tem muito o que discutir, não existe quase nenhum aspecto nesse livro que não seja absolutamente original.

Porque como já disse, escrever livros de memórias era uma coisa bastante comum naquela época e os escritores romancistas escreviam livros romances em formato de memórias, mas, Machado de Assis achou que seria muito mais interessante se ele imaginasse um personagem que escrevesse seu livro de memórias lá do lá de lá, é isso mesmo o Brás Cubas já morreu, ele morreu aos 64 anos, e foi depois disso, e eu até imagino ele sentado numa escrivaninha lá no céu, foi só depois disso que resolveu escrever o seu de memórias para que a humanidade não se esquecesse dele, e foi daí que veio aquela oposição clássica de palavras que com celebre da literatura brasileira, o Brás Cubas não era um autor defunto, era um defunto autor, vamos rever que vale a pena.[...]"

(04'54". Link do vídeo: https://www.YouTube.com/watch?v=cbYjiH7-2jk. Acesso em: 22 jul. 2021).

Analisando o vídeo, observamos que os elementos abordados pela YouTuber Isabella que inicia a apresentação do vídeo de quase dez minutos discutem sobre o livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, com álbum de fotografia da família de sua mãe, fazendo uma correlação das memórias fotográficas com as memórias escritas. Com mais 121.078 visualizações, nove mil likes e 96 dislikes, a YouTuber adota uma linguagem acessível, direcionando assim para público que é não-leitor, dessa maneira sua linguagem aproxima do tipo de leitor que procura decifrar a literatura, com encaminhamento ao seu público ela direciona o estimula a leitura e a linguagem nãoverbal se constitui como elemento de complementação do canal, conforme ela discorre sobre a temática do livro.

Imagem 18 – Obra de Machado de Assis





A linguagem não-verbal é adotada como um complemento verbal de acordo com a apresentação da YouTuber. Dessa maneira, facilita a compreensão do assunto abordado por ela. A utilização da linguagem não-verbal decodifica a linguagem verbal, agregando assim um conhecimento prévio da YouTuber em relação à didática da linguagem abordada.

Aqueles que são considerados não-leitores leem, mas leem coisas diferentes daquilo que o cânone escolar define como uma leitura legítima. O problema não é tanto o de considerar como não-leitura essas leituras selvagens que se ligam a objetos escritos de fraca legitimidade cultural, mas é o de tentar apoiar-se sobre essas práticas incontroladas e disseminadas para conduzir esses leitores, pela escola, mas também sem dúvida por múltiplas outras vias, a encontrar outras leituras. (CHARTIER, 1998, p.103-104).

Consequentemente, a busca dos não-leitores pelo canal é procurando uma legitimidade na apresentação da YouTuber para decodificar da interpretação do livro

canônico, agregando-se ao fato da linguagem rebuscada da obra que dificulta a interpretação dele, pois apresentasse ao fato que muitos desse não-leitores não possuem uma maturidade na leitura ou seja, por acreditar que a leitura do livro seja tediosa, assim não leem a obra. Assim, a didática elencada pela YouTuber é considerada acessível a interpretação da obra, expondo a literatura com um viés instrutivo. Dessa forma, atentamente o canal por sua linguagem descomplicada ganha quantitativamente numerosos seguidores.

A estética do canal é apresentada com uma configuração que o visual aparenta ser uma biblioteca particular, com tons escuros como de biblioteca tradicional, a YouTuber apresenta sentada sobre as obras literárias.



Imagem 19 – Canal Ler Antes de Morrer: a apresentação da YouTuber

Assim, sentada confortavelmente e com uma música ambiente tocando, Isabella descontraidamente discute sobre as obras literárias que já leu, expondo assim sua opinião. A configuração da estética com cores escuras se contrapondo com cores claras o canal apresentasse de forma lúdica, conforme ela expõe sua opinião aparece na tela imagens sobre o assunto abordado, fragmentos da obra que ela está discutindo e imagens do autor. Assim sendo, fica compreensível a abordagem em relação à obra.

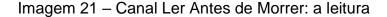
Imagem 20 – Canal Ler Antes de Morrer e vinheta



Dessa maneira, com a vinheta de abertura com música clássica Isabella Lubrano adequa seu canal para uma diversidade de público, podendo ser estudantes, vestibulandos como também leitores assíduos, no entanto possui uma procura numerosa por estudantes, pois com mais de 333 comentários no vídeo, com a interação do público, deixando comentários sobre a contribuição da YouTuber na interpretação da obra, parece ser o público do Ensino Médio a maior parcela de especatores.

Outrossim, o conteúdo apresentado pela YouTuber sobre *Memórias Póstumas de Brás Cubas* é exposto com dados corretos, mostrando sua opinião conjunta aos fatos abordados. "Brás Cubas, a gente está falando primeira metade do século 19 um período que o Brasil passou a ser um reino e depois um império, mas havia um probleminha, por mais que ele quisesse Brás Cubas não estava na Europa, ele estava no Rio de Janeiro". (YouTube, 2021). Ela aponta a temática do contexto social vivenciado no Rio de Janeiro e Europa para tecer suas críticas em relação ao protagonista da obra. Dessa maneira, a perspectiva dela é sintetizar a abordagem, assim, consequentemente podendo ser explorada pelo docente em sala de aula. Entretanto, a exposição é na experienciação da leitura estética agregando a interpretação da obra e não possui referências adotadas para exposição dos elementos apontados no livro, dessa maneira, dar-se-á compreender que

indiretamente ela incentiva a leitura da obra, mas na descrição do vídeo apresenta link de sites para poder comprar o livro.





Quatro nos depois, a YouTuber Isabella repostou vídeo sobre o livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, em 23 de agosto de 2019, com 345 comentários e mais de 84.412 visualizações, 9,8 MIL likes e 101 dislikes. Com aproximadamente 18 minutos de vídeo, ela inclui uma apresentação sobre suas considerações sobre a nova edição da editora Antofágica e depois dos 08 minutos de vídeo ela reposta sua resenha sobre a obra de Machado de Assis, a qual foi lançada em 22 de maio de 2015.

Abaixo segue um trecho da transcrição do vídeo em que a YouTuber apresenta sobre a nova edição do livro que possui sua participação na apresentação introdutória do livro.

"Oi, gente. Hoje, nós vamos relembrar uma das resenhas clássicas aqui no canal que ainda é um dos meus livros favoritos, prediletos da vida, não é o meu favorito do Machado de Assis, mas é porque Machado é muito bom, muito bom mesmo, ele conseguiu escrever um livro que na minha opinião é ainda melhor que é o Dom Casmurro, mas não resta dúvida de que Memórias Póstumas de Brás Cubas é um dos livros mais importantes do Machado e mais do que isso é um dos livros mais revolucionários da literatura brasileira, recentemente inclusive sendo descoberto fora

do Brasil tem um bookTuber americano que agora ele viralizou porque ele resolveu falar de Memórias Póstumas de Brás Cubas e em inglês tem outro nome em inglês é eu acho que é alguma coisa como Epitaph of a Small Winner que é algo como o epitáfio de um pequeno vencedor, talvez seja um nome que funcione melhor em inglês, mas pra nós e Memórias Póstumas de Brás Cubas, tirei essa cinta que veio junto desta edição maravilhosa da editora Antofágica e eu tô dando esse destaque estou repostando a resenha que eu fiz a quatro anos atrás, eu era bem mais novinha, inclusive eu nem gosto de assistir coisas muito antigas minhas, mas enfim faz parte da minha história, estou dando esse destaque todo porque foi o primeiro livro da minha vida que eu tive a oportunidade de ver nascendo editorialmente mesmo, eu participei de conversar com o Sérgio Drummond com Daniel Lameira que são os idealizadores dessa editora e esse foi o grande lançamento que eles tinham previsto o primeiro que foi saindo foi a Metamorfose que também ficou espetacular, mas era esse o livro que era a menina dos olhos do Drummond grande idealizador dessa editora e ele tinha intenção de trazer para o grande público não apenas uma edição que fizesse jus a grandeza dessa obra, mas as ilustrações de Cândido Portinari vocês veem aqui o vermezinho na capa, mas o livro todinho ilustrado o livro é todo ilustrado com desenhos de Cândido Portinari. [...]"

(02'20". Link do vídeo: https://www.YouTube.com/watch?v=p3BJuvJsvCk. Acesso em: 23 jul. 2021).

A YouTuber posta o vídeo de aproximadamente dezoito minutos e nos próximos oitos minutos se dedica a apresentar a edição que teve sua participação tanto na escrita da apresentação da obra como nos apontamentos. Depois dos oitos minutos de dedicação a nova edição da editora parceira, ela reposta o vídeo do ano de 2015 em que ela faz um apontamento do livro. Consideravelmente, o vídeo obtinha uma intenção de divulgação da edição da editora parceira e com reposte do vídeo estimula o leitor a conhecer a obra e assim consequentemente compra o livro que ela indicou. Dessa maneira, é perceptível que a YouTuber faz um direcionamento de publicização da obra.

3.5. Canal 5: Tiny Little Things

Uma das pioneiras em canais literários no YouTube, Tatiana Feltrin, criadora do canal Tiny Little Thing ou Ligando Livro a Pessoas – TLT, é professora formada na Universidade Metodista de São Paulo, está entre as YouTubers mais indicadas pela Google. Sua *playlists* é dividida entre grandes autores e criadas. A playlist de grandes autores é composta de Edgar Allan Poe com 11 vídeos, Charles Dickens 5 vídeos, Thomas Mann 7 vídeos, Victor Hugo 4 vídeos, Tolstói 12 vídeos, Lendo Proust 37 vídeos, Dostoievski 7 vídeos, Gabriel Garcia Marquez 5 vídeos, Tolkien 5 vídeos, Érico Veríssimo 5 vídeos, Jane Austen 7 vídeos, Carl Sagan 5 vídeos, José Saramago 7 vídeos e Lygia Fagundes Telles 6 vídeos. A playlist criada possui 13 vídeos da leitura literária da Bíblia, 10 vídeos Grandes obras da Antiguidade, 18 vídeos lendo Shakespeare, 14 vídeos de lendo Paraíso Perdido, 7 vídeos rumo a Divina Comédia, 67 vídeos de Biografia, autobiografia e memórias, divulgação científica 6 vídeos, 7 vídeos lendo Moby Dick, Os Romanov 9 vídeos, lendo Senhor dos Anéis 15 vídeos, Filosofia 5 vídeos, 1 livro em 1 dia com 3 vídeos, Primeiras Histórias 18 vídeos, Crônicas de Gelo e Fogo 5 vídeos, Novos autores brasileiros 94 vídeos, lendo Guerra e Paz 18 vídeos, lendo O tempo e o vento com 19 vídeos, Livros de vestibular 46 vídeos, mês horror 93 vídeos, quadrinhos 89 vídeos, Book Talk 11 vídeos, Você escolheu 86 vídeos, TAG 40 vídeos, lendo Proust 37 vídeos, resumo anual de leituras (desde 2009) 12 vídeos, Poesia da semana 53 vídeos e livros sobre A arte da escrita.

A professora Tatiana Fleltrin, não possui um gênero literário específico, pois, segundo ela declarou: "não me prendo a um único estilo, gosto de experimentar de tudo, e de alimentar os meus estilos favoritos, e de descobrir coisas novas, eu leio o que meus alunos leem, o que os meus amigos leem, o que meu noivo lê o que minha família lê, o que pessoas que admiro lê, eu também gosto de biografias". (YouTube, 2021). Ela lê de tudo, todo o gênero, seja canônico ou de marginalizados. Possui quantitativamente numerosos inscritos no seu canal que interage ativamente, parcerias com editoras.

Dessa maneira, o que era um hobby de uma estudante de letras hoje é parte de seu trabalho ao qual se dedica, publicando novos vídeos todas as quartas, sextas e domingos.





A seguir a transcrição do vídeo selecionado.

"Olá, bom a gente então vai conversar um pouquinho sobre o incrível Memórias Póstumas de Brás Cubas do Machado de Assis. Esse aqui então, é a nossa primeira discussão sobre livros né da lista de leitura obrigatória da FUVEST, caso você ainda não tenha visto o meu vídeo anterior com dicas para essas leituras obrigatórias, o link vai estar lá embaixo na descrição desse vídeo. Certo?

Esse livro então para mim foi uma releitura, eu já tinha lido esse livro muito, mas muito tempo atrás, mas várias coisas estavam ainda na minha memória e a principal delas gente a que mais me chamou a atenção da primeira vez que eu li e agora na releitura de novo, foi a dedicatória que simplesmente espetacular, acho que mesmo quem não leu esse livro, já conhece a dedicatória de Memórias Póstumas que ele vai dizer o seguinte o: Ao verme primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver, dedico com saudosa lembrança estas memórias póstumas.

Espetacular! Então, logo no início do livro a gente já entende que quem está escrevendo este livro é um morto! Sim, o Brás Cubas já morreu e isso não é spoiler, isso já está escrito na dedicatória do livro gente e é isso que faz esse livro ser tão

espetacular é um livro de memórias escrito não por uma pessoa que já sabe que vai morrer, mas sim por uma pessoa que já morreu, então aqui nesse caso a gente vai ter o a teoria literária vai chamar de defunto autor, agora como um defunto pode vir a escrever um livro e como a gente vai aceitar que esse cara já morreu e mesmo assim ele escrever esse livro que você está lendo é assim é inexplicável porque a gente aceita tão fácil a que a gente está lendo um livro que foi escrito por um morto, a única resposta que tenho para dar para vocês é porque foi escrita pelo Machado de Assis, ele é sim um gênio, existem todas aquelas controvérsias de ele era plagiador, ele, enfim, uma coisa que me incomodou na primeira vez que tive aula sobre Memórias Póstumas de Brás Cubas, e que eu lembro do meu professor dizendo que ele era um grande gênio porque foi a primeira vez que alguém escreveu um livro do ponto de vista de um morto, sendo que um tempo antes desse livro do Machado sair um autor chamado Chateaubriand escreveu um livro chamando Memórias Além Túmulo, Machado lia Chateaubriand, o que acontece com Memórias Além Túmulo é que você tem um autor já no fim da vida escrevendo um livro para ser lido após a sua morte o que o Machado fez foi olhar para aquele e pensar.. hum..

Mas, se eu criasse um narrador que vai contar a sua história depois dele ter morrido. E aí o que vai acontecer a partir disso, a partir desse momento você vai ter uma pessoa que já morreu, é que vai dizer tudo, sem filtro nenhum, tudo que vem à cabeça ele pode escrever nesse livro sem se preocupar com o que os outros vão pensar, ou quem é que vai ler esse livro e é isso, a gente tem um narrador totalmente relaxado, o narrador Brás Cubas em vida já não valia nada gente, ele era filho de uma família muito rica, portanto, ele nunca precisou comprar nada com o suor do seu rosto, ele vai dizer aqui num dado momento, o livro já começa com o velório do Brás Cubas e a gente vai ficar sabendo que 11 pessoas forma ao seu velório e um dos participantes do velório vai dizer que estava chovendo naquele dia em homenagem a uma grande figura que se vai, e enfim coisa desse tipo, só que aí gente, vamos parar e pensar um pouco né. Que figura ilustre teve apenas 11 pessoas no seu velório, a minha geração assistiu a grandes velórios na televisão a gente acompanhou, grandes desastres, e mortes de grandes celebridades, não sei como está isso hoje em dia, mas por exemplo a gente assistiu o velório da Lady Di, pensando em brasileiros a gente assistiu o velório do Ayrton Senna e por aí vai, a televisão simplesmente parava que a gente a esses velórios, isso sim é um velório de uma pessoa ilustre, milhares

de pessoas, Brás Cubas somente 11, então começa aí a ironia o sarcasmos e é espetacular gente, então ele vai contar pra gente sua própria história."

(04'02". Link do vídeo: https://www.YouTube.com/watch?v=saJAcvW2BFw. Acesso em: 23 jul. 2021).

Analisando-se o vídeo, notamos que a professora Tatiana adota uma linguagem com vocabulário simples, ela pode ser direcionada para uma diversidade de público, esse vídeo está inserido na playlist das leituras obrigatórias de vestibular, no entanto pode ser direcionado como uma conversa literária, a linguagem não-verbal é um elemento autônomo do canal, que se adota como tom didático na exposição da literatura. A estética do canal é configurada na apresentação, a professora está sentada no que aparenta ser um quarto com tons claros e uma estante de livros com uma guitarra pendurada na parede, assim, dando um ambiente agradável para uma discussão literária.

Imagem 23 – Canal TLT Tiny Little Things



Com temas claros a vinheta de uma música ambiente, a professora Tatiane apresenta sua discussão sobre o livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Com mais de 252.137 visualizações, o vídeo publicado em 24 de maio de 2015 possui 17 Mil likes e 172 dislikes e 392 comentários de interação do público. A professora apresenta

dados consistentes e corretos sobre a obra, percebemos que tem domínio em sua fala sobre os temas abordados. Ela tece sua opinião sobre a obra como se estivesse sentada conversando sobre trocas literárias.

Na primeira vez que tive aula sobre Memórias Póstumas de Brás Cubas, e que eu lembro do meu professor dizendo que ele era um grande gênio porque foi a primeira vez que alguém escreveu um livro do ponto de vista de um morto, sendo que um tempo antes desse livro do Machado sair um autor chamado Chateaubriand escreveu um livro chamando Memórias Além Túmulo, Machado lia Chateaubriand, o que acontece com Memórias Além Túmulo é que você tem um autor já no fim da vida escrevendo um livro para ser lido após a sua morte o que o Machado fez foi olhar para aquele e pensar. (YouTube, 2021).

A abordagem do conteúdo pela professora agrega com fonte de exploração docente em sala de aula, sintetizando com elementos da obra como a professora salienta. O foco na exposição é na experienciação da leitura estética, porque a professora não focaliza na memorização, por mais que seja leitura obrigatória de vestibular ela não direciona para a memorização. Outra característica importante é que a professora utiliza de referência para a exploração do livro de Machado de Assis, comparado a outros autores de outras obras, dessa forma percebe-se que ela incentiva a leitura da obra para melhor compreensão dos temas que ela apontou do livro.

Para o desenvolvimento da pesquisa desenvolvemos um roteiro para designar o eixo a ser analisado em cada canal literário. O eixo representa elemento importante para a análise, ponderando que tipo de linguagem está inserida, culta ou coloquial, está sendo direcionada para que tipo de público e o se o conteúdo é claro e objetivo, abordagem é feita por profissional da área de linguagens e o grau de aprofundamento da temática apresentada, os vídeos são de excelente qualidade de elaboração, elementos estes que serão analisados na pesquisa. O roteiro se divide em eixos de análise e para cada um há itens para observação, tal como apresentado no quadro abaixo com análise dos canais.

Quadro 03 – Itens para observação

Canais	Itens para observação
Ler antes de	Linguagem acessível, direcionando assim para público que é não-
morrer	leitor;
	Conteudista; Publicidade;
	A exposição é na experienciação da leitura estética agregando a interpretação da obra e não possui referências adotadas para exposição dos elementos apontados no livro, dessa maneira, dar-se-á compreender que indiretamente ela incentiva a leitura da obra, mas na descrição do vídeo apresenta link de sites para poder comprar o livro.
	Designer é uma biblioteca;
LíteraBrasil	Linguagem informal direcionada ao público jovem;
	A linguagem verbal aproxima o tipo de leitor de literatura de estudantes que procuram complementar seus estudos com explicações resumidas.
	Exposição simples - Conteudista;
	Designer é uma junção de estúdio de música com biblioteca.
Tatiana Feltrin	Linguagem com vocabulário simples, ela pode ser direcionada para uma diversidade de público;
	O foco na exposição é na experienciação da leitura estética, porque
	a professora não focaliza na memorização, por mais que seja leitura
	obrigatória de vestibular ela não direciona para a memorização.
	Designer biblioteca.
Professor Noslen	Linguagem espontânea e simples;

	Direcionamento a estudantes;
	Designer de sala de aula.
	Sintetizar os estudos literários para uma breve memorização.
Vá ler um livro	Linguagem – diálogo; simplifica os conceitos complexos da literatura
	Direcionamento a estudantes; apresentando assim o contexto histórico e a escola literária realismo de que a narrativa participa.
	Designer biblioteca e/ou sala de estar.

3.6. Potencialidades dos canais do YouTube para o ensino de literatura

Os canais de literatura no YouTube surgiram com um objetivo de compartilhamento sobre leituras e aos poucos foram modificando os conteúdos apresentados. Nas análises dos canais, percebemos então que leitores assíduos – os criadores dos canais – queriam compartilhar suas experiências literárias para com outros, no entanto, o público foi crescendo e, assim, foram ampliados os conteúdos de leitura para literatura canônica direcionados para vestibulando. Consequentemente, os canais apontaram uma orientação em relação à leitura dos cânones, sintetizada com abordagem superficial das obras, buscando, assim, contextos históricos para inserir como informação importante para que o estudante possa compreender a temática do livro.

Dessa maneira, o propósito de alguns canais é somente conteudista amparado em informações já recorrentes em livros didáticos, por exemplo, pois o foco é relacionar obra e contexto, obra e características do período literário. Desenvolver sua temática voltada para a preparação do estudante para os principais vestibulares do país também á objetivo comum aos cinco canais analisados. Assim, o desenvolvimento dos estudos da literatura é preparado focado no contexto social histórico, vida e obra do autor (a), e um resumo breve sobre a obra. Há ainda, canais que fazem publicidade para editoras, assim seu conteúdo é voltado para a divulgação da edição de obras canônicas. No entanto, apesar de o conteúdo não ser amparado

em análise detalhada de obras, com vistas à formação do leitor literário, entendemos que são canais que agregam informações para o ensino da literatura e, sobretudo, contribuem para a expansão de "conversas" sobre literatura, usando os recursos digitais e a internet para isso.

Outrossim, indiretamente estimula assim a leitura dos clássicos. São canais que possibilitam o incentivo à leitura, direcionando conteúdos de interação no canal, seja com a leitura dinâmica ou com indicação de obra literária, seja com comentários amplos sobre autores e obras. A importância da leitura dos clássicos consiste no estímulo a despertar a curiosidade do leitor e alguns canais possuem essa dinâmica. Agregam o conhecimento de cada YouTuber, socializam experiências leitoras, juntamente com as críticas – mesmo que rasas – que tecem sobre as obras literárias, e a estética informal, mesclada com clareza e objetividade nas falas, faz com que o número de leitores e o público cresçam em seus canais, assim como pode incentivar o contato com os livros e textos.

Reconhecemos que as informações apresentadas pelos YouTuber não possuem uma linguagem nem um referencial de cunho acadêmico, e sim uma estética sintetizada que pode ser desenvolvida em sala de aula pelo docente como complemento em relação a formas literárias. Por isso se faz necessário ao docente insistir em outras atividades que estimulam o contato, o manuseio, o deleite e a leitura da literatura, ressaltando a importância da leitura dos clássicos e de não clássicos, leitura completa e não fragmentada, significação dos textos e não memorização de dados sobre o texto. Assim, por mais que os canais abordam a literatura de forma descontraída e leve como resenhas, críticas, debates, resoluções de exercícios, dicas ou indicações, nada substitui a leitura individual, integral e significativa dos textos literários.

Os canais de literatura no YouTube são uma realidade de determinados alunos do Ensino Médio, que buscam aprimorar ou alcançar a compreensão de clássicos da literatura, assim, os YouTubers exercem influência, direta ou indiretamente, na abordagem de temas que a escola também oportuniza, só que com linguagem diferente do que um professor pode estar explorando na sala de aula. Destacamos ainda que formação acadêmica dos criadores de conteúdo dos canais analisados é de suma importância, pois acrescentará na exploração dos tópicos em cada vídeo.

Sabemos que muitas vezes a dificuldade da compreensão da obra literária consiste na linguagem abordada em cada clássico pelo escritor. Reunindo a linguagem dos clássicos e os temas elencados por autores, os alunos ficam, às vezes, desinteressados em relação à leitura dos clássicos, salientam que é uma leitura maçante e chata, desse modo, buscam nos canais do YouTube a compreensão das obras canônicas por meio de uma exposição sintetizada e descontraída, o que indica, pela análise dos canais que elegemos, serem estes acessíveis e instigantes para os estudantes.

Consequentemente, o docente pode utilizar o conteúdo elencado pelo YouTuber e trabalhar em sala de aula com os vídeos com direcionamento para que os estudantes consigam aprender a diferenciação da obra canônica resumida e da leitura na íntegra, para que possam ler o texto e analisa-lo, servindo-se de elementos teóricos para apreciação da literatura e compreensão dos textos. Na utilização do vídeo do canal do YouTube com conteúdo do livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, o professor pode planejar sua aula com desenvolvimento da diferenciação entre a crítica de quem leu o livro para aquele que utilizou a leitura sintetizada pelo YouTuber, assim, conseguirá observar a diferença entre a formação crítica da leitura individual e a formação crítica pelo olhar crítico de outra pessoa.

Assim, o estudante conseguirá perceber que há diferentes obras de "falar" sobre literatura e que a comunhão de vários recursos pode oportunizar uma adequada e consistente interpretação da obra. E, poderá ter seu próprio senso crítico sendo construído gradativamente, por isso, deve-se estimular a leitura dos livros canônicos para que o estudante perceba que a construção crítica é algo que somente com a leitura ele conseguirá construir. Porque a leitura canônica que vem, muitas vezes, sendo desenvolvida no ambiente escolar é entediante e maçante, uma vez que o estudante tem contato apenas com trechos isolados de determinadas obras, fora do alcance do que pode ser trabalhado o estímulo à leitura. E essa pode ser uma razão para o afastamento do aluno dos livros.

"Os meus alunos não gostam de ler" é, sem dúvida, a queixa mais comumente ouvida entre professores. É um dos primeiros comentários a serem feitos quando, ao terminar uma palestra sobre leitura, abre-se a sessão para perguntas ou esclarecimentos (KLEIMAN, 2002, p. 15).

De fato, grande parte dos alunos não gostam de ler. Isso talvez seja atribuído ao hábito de leitura que não é frequente, sobrepondo as facilidades encontradas na internet, o estudante acredita não ter a necessidade de ler, desse modo, os canais de literatura ajudam nesse aspecto. Sistematizando, na compreensão leitora do estudante o docente pode fazer uma junção entre a leitura cânone e utilizar os canais de literatura do YouTube para estimular a leitura dos clássicos. Mesmo que os canais tenham uma abordagem conteudista, sócio-histórico. O engajamento e a interação fazem com que o YouTube desenvolva a abordagem sobre literatura com uma objetividade, leveza e linguagem acessível, elementos essenciais que os estudantes buscam hoje. Dessa maneira, indiretamente os canais contribuem para o estímulo à formação leitora dos estudantes, mesmo que seja por meio de abordagem sintetizada.

Assim, com produções elaboradas, cenários propícios e ambiente com fundo musical são elementos que os YouTubers exploram em seus canais para chamarem a atenção do seu público, sendo assim, os canais literários são uma realidade que indica práticas de leituras atentas ao mundo digital, são "documentos" que retratam experiências leitoras, expondo suas opiniões, narrando suas compreensões acerca do texto literário. Talvez uma forma de falar ao estudante sem tornar a exposição tão técnica. É essa uma das razões para não condenar os canais e explorar o que eles podem oferecer para ampliar o desejo de ler. Isso, contudo, não implica a necessidade de avaliar criticamente tais recursos, saber selecionar e explorar o que de melhor, para a formação de leitores e o ensino de literatura, eles podem oferecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a realização da pesquisa "Canais sobre literatura brasileira no YouTube: linguagens e ensino", que teve como objetivo observar os canais literários no YouTube, no intuito de analisar a abordagem dos estudos literários produzidos por profissionais *YouTubers*, buscamos abordar o ensino de literatura e o mundo digital que impõe novo olhar sobre as práticas leitoras e estratégias de abordagem da literatura e do livro na sala de aula. Assim sendo, ressaltamos que, na contemporaneidade, a ferramenta digital é utilizada pelos alunos como método de estudo, o que implica, no campo da pesquisa, olhar sobre recursos digitais, visto que para compreender as práticas leitoras é preciso compreender o desenvolvimento da leitura presente entre os jovens estudantes digitais.

Destacamos que, a busca por compreender sobre a literatura e o ensino da literatura, sua formação leitora, é primordial para a compreensão da inserção da tecnologia para os estudos da literatura canônica. Porque entender o funcionamento do ensino da literatura corresponde a perceber a insistência dos alunos em buscar o auxílio dos canais de literatura. É sabido que a literatura não possui seu espaço amplo em sala de aula e, partindo desse pressuposto, depreendemos o quanto os YouTubers foram crescendo em abranger sua dinâmica e em quebrar o paradigma da leitura dos clássicos, fechada, silenciosa, individual, com sua interatividade da linguagem informal.

Consequentemente, como docente atuante na rede pública de ensino, especificamente no Ensino Médio, vivenciando constantemente a dificuldade de ensinar literatura para jovens desinteressados por essa linguagem artística, constatei que, para compreender as obras literárias, os estudantes recorriam aos canais de literatura no YouTube, e por isso senti a necessidade da análise dos canais literários mais acessados por eles.

A literatura estudada no ensino médio é inserida em vários contextos, seja na gramática, na produção textual, mas não é desenvolvida na crítica literária. Fragmentos de narrativas, exercícios de fixação e leitura resumida: isso faz parte de parcela significativa de práticas de ensino de literatura. Assim, muitos alunos estudam literatura no ensino médio. Dessa forma, o estudante é desestimulado a estudar os

clássicos da literatura e, também, os contemporâneos. A abordagem dos clássicos dificulta quando nem o professor é um leitor assíduo, e, assim, o ensinar a literatura ultrapassa a distinção estabelecida entre o ler a obra e cobrar a leitura da obra.

O ensinar a literatura é ir além do contexto histórico-social e o texto literário, para que o aluno possa compreender que a literatura é além de uma diversão ou atividade de fixação, é o estudo da formação humanística, como afirma Todorov (2009), na reflexão sobre a condição humana, sobre o indivíduo e a sociedade, o amor e o ódio, a alegria e o desespero. (2009, p.27). Consequentemente, os canais do YouTube vão ganhando espaço entre alguns alunos para que possam estudar sobre os livros canônicos.

Desse modo, a literatura na esfera digital, elenca na impertinência de sua abordagem do ensino do conteúdista que reflete acerca de canais atrativos para determinados estudantes que possuem acesso à internet, no aspecto de resumir determinada obra canônica no intuito de uma aprendizagem sintetizada. Assim, elencando conteúdo condensado que pode ser proveniente como base de identificação de tema a ser desenvolvidos em sala de aula, como incentivo à leitura pelo docente.

Um dos pontos abordados nesta pesquisa é sobre a formação leitora é um ponto fundamental, pois elenca as transformações dos leitores conforme sua característica, o espaço em que está inserido, principalmente o leitor digital, que utiliza a tecnologia como ferramenta de leitura, e, a nosso ver, para pensar a formação do leitor, este precisa ter condições de compreender literatura e não de classificar os textos apenas. Em outras palavras, o ensino carece de uma abordagem diferente do que até então tem dominado o espaço da literatura na sala de aula.

Assim, a junção da literatura com a internet pode ser considerada como ferramenta de ensino-aprendizagem, porque a internet é extensão de informações que deve receber cuidado para utilização. Logo, o YouTube como uma plataforma de conteúdo é um mundo digital que indiretamente propicia a disseminação de saberes. E os canais de literatura adentram no contexto digital, os alunos nativos digitais ou que se limitam à busca de informações no meio digital utilizam o ambiente virtual, pois,

de fato, na internet é possível navegar em diversos ambientes, sites, plataformas, e eles não vêm muitas vezes a necessidade da chancela de confiabilidade, assim, a veracidade das informações precisa ser considerada ao se explorar os conteúdos do YouTube. Ensinar os alunos a verificar as informações também é crucial, ou seja, é preciso letramento digital e informacional.

Nessa perspectiva, se houver confirmação da fidedignidade, por que não explorar conteúdos de canais do YouTube? Os canais literários do YouTube versam sobre o universo da leitura da literatura e, desse modo, o contexto da era digital propicia ao aluno a possibilidade de equiparar o conteúdo ministrado em sala de aula, por meio de visualização de vídeos na plataforma YouTube, os quais podem se constituir como complementação do ensino oportunizado pela escola.

Assim, vemos o crescimento dos canais de literatura no YouTube. O que era somente leitores assíduos que compartilhavam suas experiências literárias, hoje são canais que discutem livros canônicos com direcionamento para vestibulando ou provas escolares. Os canais são documentos de suma importância, pois de certa forma indiretamente contribuem para incitar os jovens estudantes que buscam compreender o objeto literário. Os canais dos YouTubers analisados desenvolvem críticas que tecem sobre os livros canônicos que leem, e cabe ao estudante analisar a formação acadêmica de cada YouTuber para que possa se apropriar dos comentários que fazem em cada canal.

Por fim, cabe destacar que os canais analisados não são a solução para os problemas de ensino de literatura que abordamos ao longo desta pesquisa. Há presença de leituras fragmentadas, recorrência de lógica tradicional de abordagem da literatura, com foco em memorização de informações e estudo de períodos literários em detrimento de análise sólida das obras. Focar em resumo ajuda, mas não torna o estudante um leitor sensível aos materiais lidos. Questionar os espectadores é interessante, mas, se não houver o diálogo e as trocas por meio da rede, talvez só apontar perguntas sobre os textos não seja suficiente para estimular uma boa leitura literária.

Esperamos que, por meio deste trabalho, professores e pesquisadores possam se sentir estimulados a gradativamente explorar os canais do YouTube, promovendo a leitura das obras literárias canônicas e não canônimas entre os jovens, pois não

existe ampliação de horizontes formativos e de leitura sem a leitura e a leitura prazerosa. Assim, registramos, então, que esta pesquisa teve como objetivo de contribuir para a concepção de conhecimentos sobre as práticas de leitura inseridas no contexto digital como o YouTube, que ainda é pouco explorado, mas repleto de conteúdos que suscitam dúvidas e questionamentos que podem apontar novas e instigantes possibilidades de reformar o ensino de literatura.

Assim, encerramos este texto, apontando o quanto se faz necessário o estímulo à leitura entre os jovens, seja literatura denominada de massa, como principalmente canônica, dessa maneira a cultura que envolvem o texto e/ou digital deve ser estudada e provocar reflexões sobre os modos que utilizamos as questões que fazem parte do ato da leitura, procurando o digital como benefício da sociedade e do ensino.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, R. MORI, C. **Inclusão digital:** discursos, práticas e um longo caminho a percorrer. 2007. Capítulo 19 em Knight, Fernandes e Cunha 2007.

AGAMBEM, Giorgi. **Ideia da Prosa**. Tradução, Prefacio e notas de João Barreto. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2012.

AGUIAR. BARSOTTI. L.A. A. **As novas tecnologias digitais e as perspectivas para o jornalismo e a literatura eletrônico. Comunicação e Inovação**, São Caetano do Sul, v.11, n 21: (8-15) jul-dez 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Edições 70, Ida. 1977. BENJAMIN, Walter. "A obra de arte na época de sua reprodutividade técnica". In: Teoria da cultura de massa. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 7. Ed. São Paulo: Paz e terra, 2005.

BONILLA, M. Helena e PRETTO, Nelson de Luca. **Inclusão digital:** polêmica contemporânea. Salvador: EDUFBA, V. 2, 2011.

BOTO, Carlota. A educação e a escola em tempos de coronavírus. In.: **Jornal da USP.** Disponível em: https://jornal.usp.br/artigos/a-educacao-e-a-escola-em-tempos-de-coronavirus/. Acesso em: 27 jun. 2020.

BRASIL. **Resolução Nº2 de 1º de julho de 2015.** Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file. Acesso em: 14 jun. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, v. 3.** Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC Disponível em:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 02 de nov. de 2020.

CANDIDO, Antonio. "A personagem do romance". In: CANDIDO, Antonio, 1972.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem. Ciência e Cultura**, v. 24, nº 9. São Paulo, 1972, p. 803-9.

CASTELLS,M. A Sociedade em rede: a era da informação; economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e terra, 1999.

CASEMIRO. Raisa Rocha. Leitura e internet:nCanais literários do YouTube e práticas de leitura Contemporâneas. Bahia 2016.

COSSON. Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. São Paulo, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1975.

CUNHA. SILVA. FERREIRA. A.N. C.L.O. L.G. Contos digitais como prática educomunicativa no ensino de literatura. 2017.

DALVI E RESENDE. Maria Amélia. Neide Luzia. **Leitura e Literatura na escola.** São Paulo/SP: Parábola. 2013.

DUARTE, Elaine Cristina Carvalho. Literatura em meio digital: um olhar sobre os novos perfis literários. Curitiba, 2011.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Tradução Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FERNANDES. M. **Material didático digital para ensino de literatura**. M.Fernandes/IV SILID III SIMAR 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 67ª edição, 2013.

GIL. Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** Editora Atlas, São Paulo, 2002.

GOMES, L. S. O TEXTO LITERÁRIO EM SUPORTE ELETRÔNICO: QUESTÕES DE LEITURA. In: 5º Seminário Nacional O Professor e a Leitura do Jornal, 2010, CAMPINAS. Seminário Nacional O Professor e a Leitura do Jornal. Campinas: Unicamp/FE, ALB, 2010.

GOMES. Inara Ribeiro Gomes. **Sobre "por que" e "como" ensinar literatura**. Porto Alegre, 2010.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro. COSTA, José Wilson da. SANTOS, Ademir José dos. **A exclusão digital:** o reflexo da desigualdade social no Brasil. Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente: SP. V. 24, nº 2, p. 68-85, mai/ago. 2013. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2480. Acesso em: 14 jun. 2020.

HAYLES, Katherine. Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário. São Paulo: Global; Fundação Universidade de Passo Fundo, 2009.

INZBURG, Jaime . Literatura brasileira na internet. Travessias Interativas, v. 8, p. 1-22, 2014.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9. ed. Campinas-SP: Pontes, 2002.

LADDAGA, Reinaldo. **Uma fronteira do texto público: literatura e meios eletrônicos.** In: OLINTO, Heidrum Krieger; SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Literatura e mídia.** Rio de Janeiro: Puc-Rio; São Paulo: Loyola, 2002. p. 17-31.

LAJOLO. Marisa Lajolo. ZILBERMAN. Regina Zilberman. Literatura em crise na escola: as alternativas do professor — **O texto não é pretexto**. 9° Ed. Porto Alegre. Mercado Aberto, 1988.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **Invasão da catedral: literatura e ensino em debate**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

LIMA, Francis Chagas. Formando leitores na era digital: reflexões sobre a abordagem da leitura no ensino de E/LE através do mundo virtual / Francis Chagas Lima. – 2009.

MARTINS. Maria Helena. **O que é Leitura**. 19º Edi. São Paulo, 1994.

OLIVEIRA. Míria Gomes de Oliveira. **O ensino da leitura e da literatura no ensino médio brasileiro: Controvérsias, diversidade e polifonia.** Revista Portuguesa de Educação, 2014, 27(1), pp. 95-110.

PACHECO, Abilio. **O Ensino de Literatura e a BNCC do Ensino Fundamental**. In: BRITO, Áustria Rodrigues; SILVA, Luíza Helena Oliveira da;

PETTI. Michele. **Os Jovens e a Literatura.** Trad. Celina Olga de Souza. Editora 34Ltda, 2009.

PORTO. PORTO. A. P. T. L. T. uso de blogs no processo de aprendizagem de literatura no ensino médio. Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.1, n.1, 2012.

ROSENFELD, Anatol. PRADO, Décio de Almeida. GOMES, Paulo Emílio Salles. A personagem de ficção. 10^a ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

ROCHA. Rejane Cristina. **Contribuições para uma reflexão sobre a Literatura em contexto digital**, 2014.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004. Cps. 1 à 3.

SILVA. Raphaelle Nascimento. **Nas redes do romance: A literatura na era digital e a formação do leitor** – 2015.

SILVA. Jackeline Anne dos Santos. **O estudo da Literatura no Ensino Médio.** João Pessoa, 2013.

SILVA. Danielle Amanda Raimundo Silva. FRITZEN Celdon Fritzen. Ensino De Literatura E Livro Didático: Uma Abordagem A Partir Das Pesquisas Na Pós-Graduação Brasileira. Revista Contrapontos - Eletrônica, Vol. 12 - n. 3 - p. 270-278 / set-dez 2012.

SILVA. Ivanda Maria Martins. Ensino de literatura na era digital: conexões ilimitadas com o reader-response criticism. SINALGE, IV simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais, 2017.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar**, 2013.

SOARES, Eliane Pereira Machado. **Divulgando Conhecimentos de Linguagem: pesquisas em língua e literatura no ensino fundamental**. Rio Branco: Nepan Editora, 2017. pp. 15-32.

STROGENSKI. Maria José Ferreiro Strogenski. SOARES. Susane Soares. **Ensino de Literatura: uma proposta por unidade temática.** Revista Ao pé da Letra – Volume 13.2 – 2011.

TEZZA, Cristovão. **Entre a Prosa e a Poesia: Bakhtin e o formalismo russo.** Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2003.

TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

VIEIRA. Iúta Lercher. Leitura na internet: mudanças no perfil leitor e desafios escolares. Lucerna, 2007.

ZILBERMAN, R.. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Ed. Contexto, 1988.

ZILBERMAN, Regina. Fim do livro, fim dos leitores? São Paulo: SENAC-SP, 2001.